FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 769

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D B O A RUA LUZ SORIANO 44 - 4º LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

O Presidente do Conselho exercerá também as funções de ministro da Defesa

Foram também substituídos os ministros do Exército e do Ultramar os subsecretários do Exército e da Administração Ultramarina *e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas*

As 15 e 30, foi-nos fornecida pelo S. N. I. a seguinte nota oficiosa:

«Por decreto publicado no «Diário do Governo», de hoje, foram exonerados dos seus cargos Suas Excelências o ministro da Defesa Nacional, o ministro do Exército e o ministro do Ultramar; e os subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina.

«O Chefe do Estado nomeou para o lugar de ministro da Defesa Nacional Sua Excelência o Presidente do Conselho, sr. dr. António de Oliveira Salazar; para o lugar de ministro do Exército, o brigadeiro Mário Silva, e para o lugar de ministro do Ultramar, o dr. Adriano Moreira.

«Para os cargos de subsecretários de Estado do Exército e da Administração Ultramarina foram nomeados, respectivamente, o tenente-coronel Jaime da Fonseca e o dr. João da Costa Freitas.

Foi, também, nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas o general Manuel Gomes de Araujo».

DR. ADRIANO MOREIRA

GENERAL GOMES DE ARAÚJO

O dr. Teotónio Pereira ofereceu um almoço aos jornalistas espanhois que estão em Lisboa. (Ler notícia na página central)

Como foram chacinados os Europeus de Ucua a 162 km de Luanda

LUANDA, 13. — Conhece-se já, pelos relatos dos poucos sobreviventes, como ocorreu o ataque á povoação do Ucua, a 162 quilómetros de Luanda.

Avalanchas consecutivas de negros de cara pintada de vermelho, tronco nu, calções escuros e empunhando catanas, onde se lia, talhada a canivete, a inscrição «U. P. A. — Lumumba», atacaram ontem, exactamente ao meio-dia e dez.

Cerca de vinte europeus preparavam-se para almoçar quando foram surpreendidos pela gritaria infernal dos facínoras. Pelo menos treze pessoas pereceram. Os Europeus fugiram para os telhados ou para debaixo dos veículos e daí resistiram a tiro, enquanto puderam. Depois, foram chacinados. O numero de baixas, entre os assaltantes, não foi além da centena.

As casas foram assaltadas, contam os refugiados, e duas delas incendiadas. As restantes só escaparam ao fogo porque os bandoleiros se enganaram, tendo espalhado gasoil em vez de gasolina.

O enfermeiro negro roubara os carregadores da metralhadora do chefe do posto

O chefe do posto administrativo, Vasco Abreu, morreu horrorosamente retalhado, depois de se ter esgotado um carregador da sua pistola metralhadora. Os restantes haviam sido roubados, paulatinamente, por um enfermeiro negro da povoação. Este foi encontrado por uma coluna militar, plácidamente instalado em sua casa em plena povoação e, tendo a seu lado os carregadores da pistola-metralhadora do chefe do posto. Vasco Abreu, era natural de Moçamedes e, num ultimo esforço, heróico, ainda teve alento para inutilizar a arma, a qual foi encontrada junto do seu corpo, completamente imprestável, batida contra as pedras.

Sabe-se que morreram devido ao assalto, José Matias, natural de Almada

(Continua na 10.ª página)

Israel comemorou o "Dia Nacional de Luto" em memória das vítimas do nazismo

JERUSALEM, 13. — A's 8 horas (hora local), todo o trabalho e toda a circulação pararam durante dois minutos, em todas as aglomerações israelitas, para uma homenagem ás vítimas do nazismo.

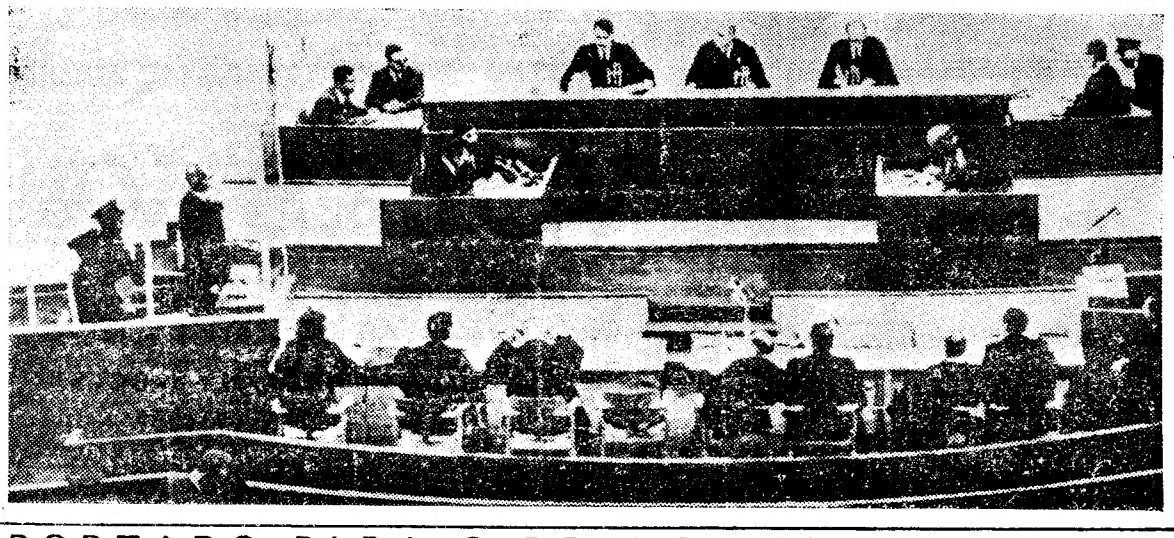
Não haverá, pelo mesmo motivo, audiência do julgamento de Eichmann. O transito parou e os trabalhadores pousaram os seus instrumentos de trabalho para meditarem sobre a sorte dos judeus assassinados pelos nazis.

As sereias anunciarão os dois minutos de silêncio e o início do «Dia Nacional de Luto» em memória das vítimas do nazismo.

Desde ontem, a Rádio Israelita consagrou as suas emissões a musica religiosa ou clássica, acompanhada de alguns comentários acerca desta data.

A's 10 horas, foi acesa uma chama perpétua, pela primeira vez, no

(Continua na 12.ª página)



Eis o cenário do mais dramático dos julgamentos do século. Eichmann, acusado do assassinio de seis milhões de Judeus, organizador e director das mais hediondas fábricas da morte, enfrenta a justiça israelita. Perante o tribunal, amplo e moderno como a maior parte de Telavive, Eichmann ergue-se, dentro da sua caixa de vidro á prova de bala, entre dois polícias israelitas

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A CIDADE

TEATRO POPULAR

no Pavilhão dos Desportos

Com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e em colaboração com o S. N. I. (Fundo do Teatro), repete-se no domingo e segunda-feira próximos o segundo programa do Teatro Popular de Lisboa.

Constituem o espectáculo as peças: «Os dois barcos», de D. João da Camara, e «Seguro de vida», de Gervásio Lobato, respectivamente, em encenações de Pedro Bom e Maria José. Nele intervêm os seguintes actores: Maria Salomé, Maria José, Cecília Guimarães, Maria Emília Baptista, Fernanda Alves, Candida de Lacerda, Grece de Castro, Maria Bastos, Natércia Gonzaga, Alexandre Vieira, Carlos Costa, Manuel de Oliveira, Andrade e Silva, António Anjos, António Teixeira e Vítor Ribeiro.

A distribuição de bilhetes para aqueles espectáculos, que se iniciam ás 21 e 30 no Pavilhão dos Desportos, é feita a partir de hoje, das 14 ás 18 e 30, nas bilheteiras daquele Pavilhão.

Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO—Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, feridos na cabeça, em consequência de terem sido vítimas de acidentes de viação: Benvindo José dos Santos, de 27 anos, empregado no comércio, morador na Rua D. Vasco, 59, colhido por um automóvel na Avenida da Republica, e Manuel da Silva Rodrigues, de 13 anos, aprendiz de serralheiro, residente na Rua Barão de Sabrosa, 214, 2.º, colhido por um automóvel na Calçada Salvador Correia de Sá.

CAIU DO COMBOIO—Álvaro Coelho Henriques, de 15 anos, aprendiz de litógrafo, morador na Rua dos Marcos, 19, 2.º, Moscavide, caiu do comboio na estação de Chelas, ficando muito ferido na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CENA DE CIUMES—No automóvel em que ambos se encontravam, na Rua da Fábrica da Pólvora, e após uma cena de ciumes que fez ao companheiro, Maria Alice Cabral Salgado, de 29 anos, da Rua do Alvito, 23, 1.º, cortou-se no pulso esquerdo com uma lamina de barbear. O ferimento foi de tal modo profundo que recolheu á sala de observações do mesmo estabelecimento hospitalar.

Quem perdeu?

Foram achados, ontem em Lisboa, e entregues no Governo Civil, os seguintes objectos: brinco em ouro, alfinete de peito em prata, carteira com o bilhete de identidade de Joaquim Antunes Caldeira, cédula pessoal de Zulmira Cruz dos Santos, agenda e cartão de Domingos Alexandre Marques, passe da C. P. de Zulmira S. Dias, mala de senhora vazia, alfinete de peito com fotografia, capa em plástico, óculos graduados, bateria de automóvel, peças várias de veículos automóveis, luvas, porta-chaves, e argolas com chaves.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: chapeus de chuva e sombrinhas, notas do Banco de Portugal, bolsas de plástico com dinheiro, malas de viagem com roupa, mapas de astrologia, gabardinas, luvas, um Código do Processo Cível, uma mala de senhora, óculos e uma almofada.

Um mapa roteiro

da região turística da península de Setúbal

Foi-nos enviado, por Edição ROTEP, Rua de S. Bento, 39, s/1, um mapa-roteiro da região turística da península de Setubal, com óptimo aspecto gráfico. Apresenta informações da maior utilidade para turistas em geral, pescadores, campistas, caçadores, banhistas, gastrónomos e montanhistas.

Além de profusa ilustração fotográfica, o mapa-roteiro inclui claras indicações sobre os circuitos principais, outros circuitos interessantes, estradas pitorescas, estradas nacionais e camarárias, sedes de concelho, locais de interesse turístico, zonas de vegetação abundante, praias, pontos de vista mais importantes, locais para campismo, hoteis, restaurantes e casas de chá, especialidades regionalistas e locais aprazíveis para vilegiatura.

Este roteiro é indispensável para quem quiser conhecer bem a península de Setubal e delinear uma viagem por uma das zonas turísticas de maior interesse do nosso País.

De ontem para hoje

Extensão universitária

A missão da Universidade não se pode confinar ás funções docentes, isto é, a ministrar cursos, que são uma especialização do indivíduo em qualquer ramo científico, pois deve ampliar a sua influência, com os benefícios da cultura, ás camadas que não ascendem aos planos superiores do ensino oficial. Daí a importancia de que se revestem as actividades chamadas de extensão universitária, entre as quais os cursos de férias, como utilíssimo meio de divulgação e convívio num espírito de eficiente e produtivo intercambio intelectual, com reflexos além-fronteiras. De louvar, pois, a iniciativa de promover no Funchal, em Setembro, o Curso de Férias, cujo programa mereceu o interesse do Senado da Universidade de Lisboa, o qual, ocupando-se da possível transferência do Instituto Português de Oncologia do Ministério da Educação Nacional, deliberou representar sobre a necessidade de mantê-lo na dependência do referido Ministério, de forma a «poder exercer as funções de investigação e ensino indispensáveis á Universidade».

Encruzilhada da morte

Quando atravessava uma passagem de nível sem guarda, em Vila Franca de Xira, foi apanhada por um comboio e teve morte horrorosa a sr.ª D. Maria Justina Gonçalves, de 49 anos, casada, natural de S. Lázaro (Braga), moradora na Rua C, n.º 5, no Bairro da Costa Branca, naquela vila, filha do sr. Manuel Gonçalves e da sr.ª D. Maria da Glória de Oliveira Martins. Nos cruzamentos dos caminhos com a via férrea há os letreiros alertadores do perigo — «Pare, escute e olhe. Atenção aos comboios!» —, mas a pobre criatura, que padecia de falta de vista cometeu a imprudência fatal. No entanto, ainda são possíveis estas tragédias por continuarem a existir passagens de nível, sem defesa, que se transformam em encruzilhadas da morte.

A RAIA DO DESTINO

O contrabandista tem sempre a vida por um fio que a bala certeira de um guarda vigilante pode cortar á passagem da raia — para ele a linha da sua existência paralela ao destino dramático dos aventureiros. Entrou em Espanha, com certa quantidade de café de contrabando — maneira arriscada de agenciar a subsistência —, José Fernandes, o *Zé Diabo*, natural das Lajes, freguesia de Penso (Melgaço), que, a certa altura, foi surpreendido por um carabineiro. Quis fugir e atirou-se ao rio. Quando, porém, já nadava nas águas portuguesas, ultrapassada a divisória fronteiriça, o tiro certeiro quebrou-lhe a existência — que trazia sempre suspensa do fio paralelo á linha raiana.

A LISTA NEGRA

Num choque de autocarros na Rua Maria Pia ficaram feridas várias pessoas, as quais, depois de receberem tratamento hospitalar, recolheram a suas casas. Menos feliz, o sr. Gabriel da Silva Cruz, de 50 anos, conferente marítimo, morador no Largo da Madre de Deus, 24, 1.º, teve de ficar internado no Hospital de São José. Ali faleceu a sr.ª D. Maria Gracinda Pereira, de 67 anos, residente na Avenida 5 de Outubro, 72, 1.º, em Vila Franca de Xira, onde fora atropelada por um automóvel. Em qualquer dos casos interveio o acaso traiçoeiro, que, de mãos dadas com a morte, aumenta diáriamente a lista negra dos trágicos desastres de viação.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, em audiência, o sr. embaixador general Abranches Pinto no Palácio de Belém, onde estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. drs. Joaquim Romão Duarte, comissário nacional adjunto da M. P.; Pedro Madeira de Andrade e Luís Filipe de Oliveira e Castro.

Festa de finalistas

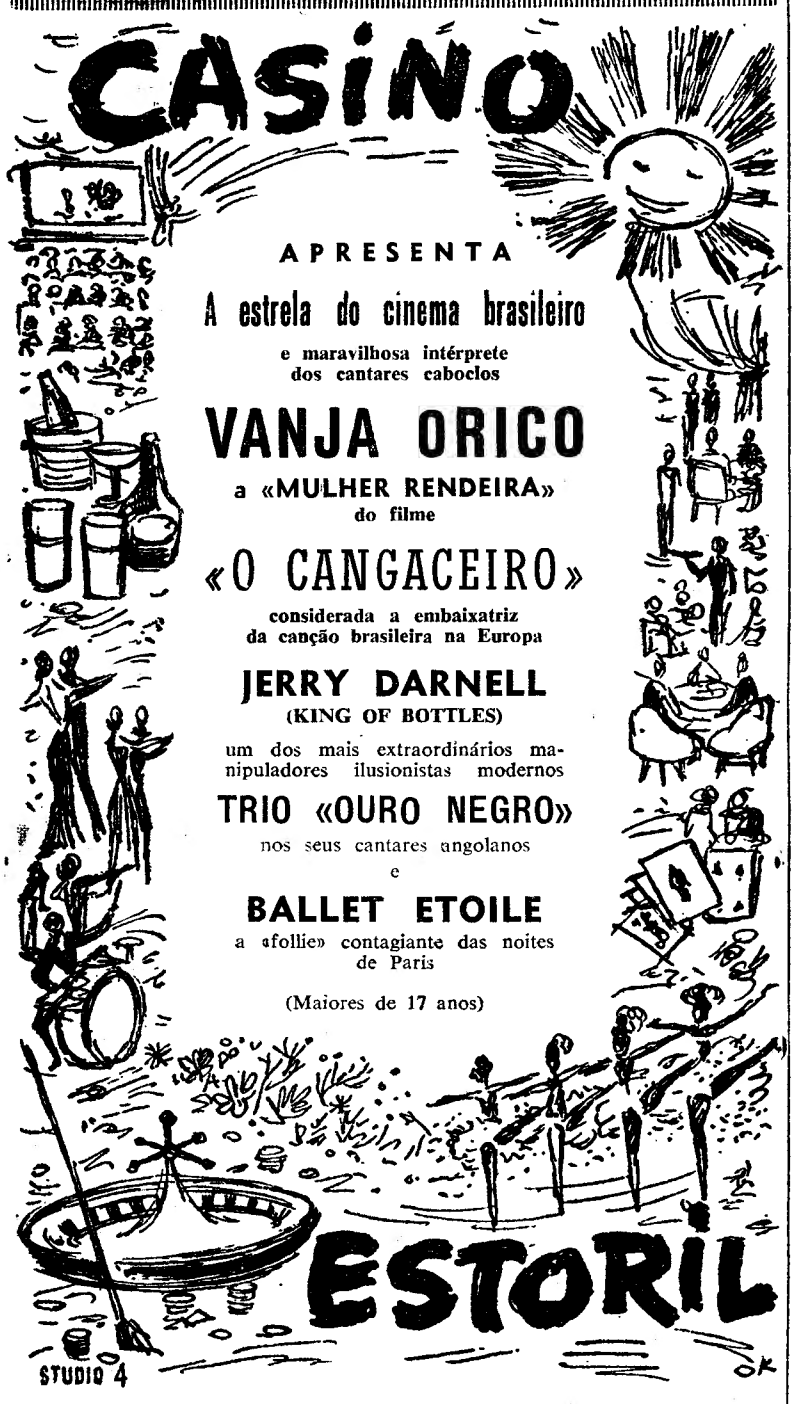
do Curso de Administração Ultramarina

Integrado nas festas de despedida dos finalistas do Curso de Administração Ultramarina de 1958-51, realiza-se no próximo sábado um grande baile, no Espelho de Agua (Pavilhão dos Desportos Náuticos), que será animado pelas orquestras de Mário Simões e de Sousa Machado. Todas as informações serão dadas na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Praça do Príncipe Real, 21, ou pelo telefone 34259.

Regressou a Marrocos

o general Ben del Kasen

Em avião militar especial regressou a Rabat o general marroquino Mohamed Ben del Kasen que a Lisboa veio assistir ao encontro Portugal-Marrocos Militar. No Aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. brigadeiro Pereira de Castro, comandante Moura Brás e capitão-de-fragata Costa Pereira.



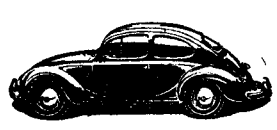
PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos
PURODOR
desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.
Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGENTES NO DISTRITO DE LISBOA DOS AUTOMÓVEIS E FURGONETAS
VOLKSWAGEN
Stand - Oficinas - ESTAÇÃO DE SERVIÇO - PEÇAS
AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8 - 8C - 8D
TELEFONES: 727654 - 727765 - 713057


Dizem os leitores...

A situação dos inquilinos de prédios demolidos para reconstrução

De um assíduo e estimado leitor recebemos a seguinte carta na qual se ocupa de um problema do maior interesse para milhares de inquilinos que se vêem colocados em situação difícil:

«Ao abrigo da lei n. 2088, de 3 de Junho de 1957, tem-se movimentado, ultimamente, grande soma de capitais na compra de prédios urbanos para deitar abaixo e fazer de novo, isto principalmente no centro de Lisboa.

«Sem nos preocuparmos em saber de onde vem tanto dinheiro, não nos parece razoável que a lei abranja prédios modernos e de excelente construção, nem que as indemnizações pela anulação dos arrendamentos sejam tão modestas que, salvo raras excepções, causam sempre embaraços e situações difíceis ás famílias que têm de abandonar os prédios a destruir.

«É certo que a referida lei dá aos inquilinos o direito de reocupação do prédio destruido, mas a verdade é que os prédios demolidos para dar lugar a um maior numero de inquilinos aparecem, depois, com rendas completamente insuportáveis para as classes pobres ou médias. Desta forma verifica-se, sem grande esforço, que o capital empregado em prédios para destruir só serve para fazer mal ás famílias que têm de os abandonar. Santo Deus. Pois se existe tanto terreno á venda para construções!

«Triste situação esta: o muito dinheiro dos outros a embaraçar e causar graves prejuizos ás classes que se vêem aflitas para suportar os encargos dos seus lares. Pois, não haverá forma de empregar grandes capitais sem prejuizo directo para os pobres? Será justo que os ricos se tornem mais ricos á custa das dificuldades dos pobres?».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Lábios pintados» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Pão, amor e «Cadillac» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «O prisioneiro de Zenda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

MACMILLAN
regressou a Londres

LONDRES, 13. — Harold Macmillan, primeiro-ministro britanico, chegou na noite passada de avião a esta capital, vindo do Canadá, após a sua visita á América do Norte.

David Bruce, embaixador americano em Londres, regressou, também, ontem á noite de avião a esta cidade, proveniente de Nova York, após visitar os Estados Unidos para participar nas conversações entre Macmillan e o presidente Kennedy. — (R.).

Foi criada
na Marinha de Guerra
a classe de fuzileiros navais na reserva

Considerando-se a conveniência em alargar o recrutamento dos oficiais da reserva naval a mais escolas e cursos superiores de maneira a permitir um largo campo de recrutamento para a organização da classe de fuzileiros navais na referida reserva, passam agora a ser consideradas para efeito de recrutamento de oficiais da reserva naval, as seguintes escolas e cursos superiores: Faculdades de Direito e de Letras (excepto o curso de Ciências Pedagógicas); Instituto Superior de Agronomia, Instituto Nacional de Educação Física, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e Escola Superior de Belas-Artes (nesta sómente os alunos do curso de Arquitectura).

Aos oficiais da reserva naval da classe de fuzileiros competirão as funções próprias dos oficiais subalternos no serviço de comandos e unidades em terra e nas forças de desembarque. Por sua vez, os oficiais da reserva naval da referida classe, habilitados com o curso do I. N. E. F., serão considerados como especializados em educação física e poderão desempenhar-se das funções que respeitem á citada especialização.

O alistamento na Marinha de Guerra dos indivíduos destinados a esta classe será feito como cadetes fuzileiros da reserva naval.

Está ainda estabelecido que por proposta ao superintendente dos Serviços da Armada, ou por proposta directa daquele oficial-general, poderá o titular da pasta da Marinha, por despacho, determinar a transferência para a classe de fuzileiros da reserva naval de cadetes de outras classes da mesma reserva, desde que se verifique que não possuem a necessária preparação técnica para prestarem serviço, como oficiais, nas classes em que se alistaram e que podem fazê-lo naquela classe, depois da frequência, total ou parcial, do curso de fuzileiros navais.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Conferências

No Sindicato dos Farmacêuticos

O sr. dr. Pires Rodrigues profere, na terça-feira, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, uma conferência subordinada ao tema «Liofilização prática».

Sobre iluminação

Esta noite, ás 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, haverá mais uma sessão especial do curso «Simplificação dos Trabalhos de Escritório», dedicada ás firmas representadas na 2.ª Exposição de Máquinas e Equipamento de Escritório, no decorrer da qual será feita uma conferência pelo sr. A. Borges Guerra, técnico da Philips, especializado em Luminotecnia, que dissertará sobre iluminação.

Na mesma sessão serão projectados alguns filmes sobre contabilidade e organização de escritórios.

Sobre educação física

O capitão Gatti, director-técnico do Centro Desportivo das Reais Forças Armadas Marroquinas, proferiu, esta manhã, na Escola Naval, uma conferência sobre a educação física no campo desportivo e militar. Assistiu á sessão, além de professores e alunos daquela escola, o seu director, almirante Sarmento Rodrigues.

O PROF. BETTIOL
falou do problema jurídico
do Direito Penal
na Faculdade de Direito

Na Faculdade de Direito, esta manhã, o prof. Giuseppe Bettiol da Faculdade de Direito da Universidade de Pádua, jurista eminente, antigo ministro da Educação do Governo de De Gasperi, proferiu uma conferência sobre o problema político do Direito Penal.

Esta lição, como a de amanhã, subordinada ao tema «O problema metodológico no Direito Penal», estão integradas no curso de Direito Penal, regido pelo prof. Cavaleiro Ferreira, que hoje apresentou o catedrático italiano, situando a sua obra nas modernas correntes do pensamento jurídico. A lição proferida esta manhã assistiram o prof. dr. Costa Leite (Lumbrales), que substitui o director da Faculdade de Direito, prof. dr. Golvão Teles, o director do Instituto de Cultura Italiana, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior.

CHURCHILL
avistou-se
com Stevenson

NOVA YORK, 13.—«Sir» Winston Churchill recebeu ontem a bordo do iate «Cristina», do armador grego Aristoteles Onassis, a visita de Adlai Stevenson, delegado permanente dos Estados Unidos ás Nações Unidas, e o financeiro Bernard Baruch.

O ex-primeiro-ministro havia passado uns instantes na ponte do iate, sentado numa poltrona e com as pernas tapadas com uma manta. Fez repetidas vezes o famoso «V» da vitória, para grupos de nova-iorquinos que se juntaram no cais para o cumprimentar.

«Sir» Winston conta partir hoje de avião, de regresso a Londres.— (France Presse).

O PROF. CAROL
no Hospital de Santa Maria

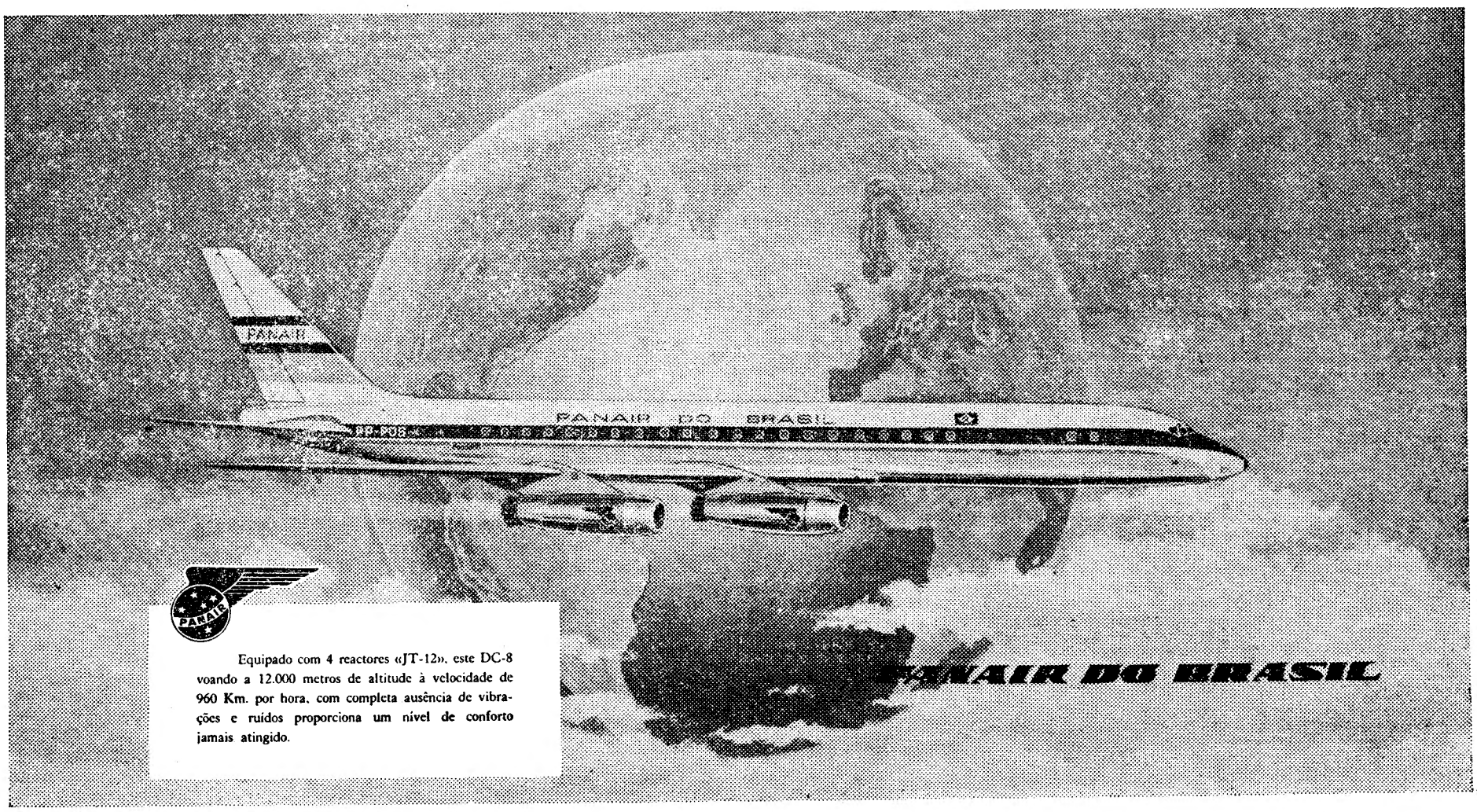
O prof. J. Carol, da Universidade de Paris, fez hoje, no Serviço de Prepedeutica Médica do Hospital de Santa Maria, cujo director, prof. Eduardo Coelho, o apresentou, uma exposição dos seus trabalhos sobre a Amiloidose Primária do Fígado. A seguir apresentou os resultados das suas investigações sobre casos daquela doença, tudo projectado por numerosas imagens de microscopia electrónica.

Colóquio sobre Patologia Digestiva

A's 22 horas, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, realiza-se a ultima sessão do Colóquio sobre Patologia Digestiva no qual o professor sr. dr. Frederico Madeira fala de sindromas de má absorção. Segue-se uma sessão de mesa redonda, em que tomam parte os participantes do colóquio para síntese e discussão dos temas tratados.

O FAMOSO JACTO DC-8 DA PANAIR

O melhor e mais avançado avião comercial a jacto até hoje construído, ligará a EUROPA à AMÉRICA do SUL em metade dos tempos actuais de voo.



Equipado com 4 reactores «JT-12», este DC-8 voando a 12.000 metros de altitude à velocidade de 960 Km. por hora, com completa ausência de vibrações e ruídos proporciona um nível de conforto jamais atingido.

CONDES

AMANHÃ, ESTREIA — A M-G-M APRESENTA UM CASO VERÍDICO

ELES FIZERAM O IMPOSSÍVEL...

PASSO A PASSO... METRO A METRO...

NUNCA DANTES REVELADO!

O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA

GENIAIS INTERPRETAÇÕES DE

ALDO RAY

ELIZABETH SELLARS

HUGH GRIFFITH

M/ 17 ANOS

Atrás do reposteiro

- Foram assim distribuídas as figuras da comédia «Virgínia», em ensaios no Teatro Avenida: «Betty», Maria Dulce; «Brigitte», Alina Vaz; «Amália», Florbela Queirós; «Cecília», Maria Albergaria; «Comandante», Artur Semedo; «Patrick», Joaquim Miranda; «Jornalista», Morais e Castro; «Oficial de bordo», João Lourenço.
- Consta que a companhia de revistas do Capitólio pensa empreender, oportunamente, uma digressão pela província.
- Os actores Rui de Carvalho e Varela Silva devem ser os intérpretes do novo filme português «Ribeira da metade», que será rodado na ilha da Madeira.
- No D. Maria II realiza-se esta noite o ensaio geral da peça «A nova vaga».
- É no Teatro de S. João que o elenco do Teatro Universitário do Porto leva á cena a peça «Irene ou tesouro», do dramaturgo espanhol Bueno Vallejo.
- No Teatro do Vale Formoso do Porto terminam hoje as repre-

Continua na 4.ª pagina

AVIS

ESTREIA EMOCIONANTE

HOJE, às 21.45 (M/12 anos)

Um filme de grande poder dramático, pleno de acção e «suspense»!

EDDIE CONSTANTINE em S.O.S. PACÍFICO

PIER ANGELI

EVA BARTOK

Exclusivo TALMA FILMES

TEATRO AVENIDA

SEMEDO

Telef. 2 72 73

ADULTOS M/17 ANOS

A NOITE, às 21.45 horas

2 HORAS A RIR com

PAPÁ, PRECISA-SE

PELA COMPANHIA TEATRO ALEGRE

4.ª SEMANA

COMO TOMAR DECISÕES INTELIGENTES

A agonia de tomar decisões — casar ou não casar, mudar de emprego, escolher carreira — é aumentada porque atacamos o problema de maneira ineficiente. Leia alguns conselhos que muito o ajudarão, nesse artigo de Selecções de Março. Selecções publica também um «Manual de Primeiros Socorros» com 40 páginas de informações utilíssimas. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Selecções de Março. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21,45 e dia 20 às 18,30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21,45 e dia 22 às 18,30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às 18,30 e 21,45

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA PARA OS ESPECTACULOS DA TARDE E DA NOITE

BILHETEIRA: HOJE, ÚLTIMO DIA DE VENDA DE ASSINATURAS

A PARTIR DE AMANHÃ, VENDA AVULSO PARA QUALQUER ESPECTACULO (ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

HOJE no POLITEAMA

UMA ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA

UM FILME EXCEPCIONAL DE PAIXÕES DEVORADORAS E AMORES TUMULTUOSOS!

UMA PRODUÇÃO DE ELIA KAZAN

20th CENTURY FOX

Quando o rio se enfurece

(WILD RIVER)

HÁ SENTIMENTOS IMPOSSÍVEIS DE DOMINAR COMO É IMPOSSÍVEL DOMINAR UM RIO VIOLENTO E DESENFREADO!

UMA HISTÓRIA DE AMOR EXTRAORDINÁRIA NUM QUADRO DE LUTAS CONTRA OS ELEMENTOS E CONTRA OS HOMENS!

ADULTOS (M/ 17 anos)

com MONTGOMERY CLIFT / LEE REMICK e JO VAN FLEET

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ELIA KAZAN

ARGUMENTO DE PAUL OSBORN

Baseado na novela de William Bradford Huie e Borden Deal

HOJE, às 21.30

COR POR TECHNICOLOR

RANDOLPH SCOTT

O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO (THE STRANGER WORE A GUN)

COM CLAIRE TREVOR e JOAN WELDON, GEORGE MACREADY, ALFONSO BEDOYA

ARGUMENTO: KENNETH GAMET • UMA PRODUÇÃO SCOTT-BROWN

PRODUÇÃO: HARRY JOE BROWN • REALIZ.: ANDRE DeTOTH

COLISEU

SENSACIONAL ESTREIA

UMA EMOCIONANTE AVENTURA DO OESTE TOTALMENTE DIFERENTE!

...A LUTA SEM TRÉGUAS PELA POSSE DO OURO!

EM COMPLEMENTO:

Cantinflas na Ribalta

UM FESTIVAL DO RISO

UM FILME COLUMBIA

ADULTOS, M/17 ANOS

Teatro Monumental

Telef. 5 51 33
(ADULTOS M/ 17 anos)
A NOITE
As 21.45 h.
372.ª Representação
4 de Espadas

LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!
SÓ ATÉ DOMINGO
Sábado ás 16 h.: Tarde Popular
ESTUDANTES: 10$00

Dias 17 e 18: em **CASCAIS**
Dias 19 e 20: em **COIMBRA**
Dia 21: no **Sá da Bandeira** no **PORTO**

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** com **Irene e Solnado** (17 anos)
Tradução de Sérgio Guimarães

COLISEU

HOJE — ás 21.30 — HOJE
M/17 ANOS
ESTREIA SENSACIONAL
DO FILME DE AVENTURAS, LUTAS, IMPREVISTO E MOVIMENTO
O FORASTEIRO ESTAVA ARMADO
com
RANDOLPH SCOTT
no programa
CANTINFLAS NA RIBALTA
Bilhetes á venda

SÃO JORGE

Telef. B. 54154 / P. 54153

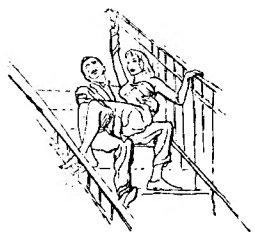
FRANK CAPRA GANHOU **3** «OSCARES» DA ACADEMIA AMERICANA COM FILMES DO MESMO ESPÍRITO DE CINTILANTE CRÍTICA SOCIAL...

FRANK SINATRA · EDWARD G. ROBINSON · ELEANOR PARKER · CAROLYN JONES · THELMA RITTER · KEENAN WYNN

UM ELENCO FABULOSO NA MAIS RECENTE COMÉDIA DE **FRANK CAPRA**

HOJE,
ÀS 21,30

UMA ESTREIA SENSACIONAL!



A HISTÓRIA INSINUANTE DO PROPRIETÁRIO DE UM HOTEL EM MIAMI QUE É VIÚVO, UM TANTO DESAPARAFUSADO E TEM UM FILHO DE 8 ANOS... ELE DISTRAI-SE DEMASIADAMENTE COM MULHERES E, TALVEZ POR ISSO, ESTÁ EM RISCO DE PERDER O SEU HOTEL...

TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS

(A HOLE IN THE HEAD)

CINEMASCOPE®
COR DE LUXE
UM EXCLUS. JAFOFILME

UM FILME DA UNITED UA ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

COM JOI LANSING / CONNIE SAWYER / APRESENTANDO EDDIE HODGES
ARGUMENTO DE ARNOLD SCHULMAN MÚSICA DE NELSON RIDDLE

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **FRANK CAPRA**

"GRANDES ESPERANÇAS" (HIGH HOPES) UMA CANÇÃO CANTADA POR **FRANK SINATRA** "OSCAR" DA MELHOR CANÇÃO DO ANO

GRAVADA EM DISCO «CAPITOL» À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO

ROMA

(ADULTOS)

ESTREIA
AMANHÃ, ÀS 21.45

UM FILME FRESCO E DELICIOSO, QUE É UM HINO À BELEZA E À JUVENTUDE!

Realização de
RAFAELLO MATARAZZO

com
Mário GIROTI
Claudia MORI
ALESSANDRA PANARO
MARIO CAROTENUTTO
e **LUIGI DE FILLIPO**

cerasella

Exclusivo **DOPERFILME** **TITANUS**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Tristezas não pagam dívidas** — **Quando o rio se enfurece** — **S. O. S. Pacífico** —

SÃO LUIZ
Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
• comédia em technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

EDEN
Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme espectacular em Tecnicolor
O SARGENTO NEGRO
Quero saber a verdade... tudo o que se passou naquela noite
com Jeffrey Hunter e Constance Towers

POLITEAMA
Telefone 26305
A's 21.30 (M. 17 anos)
EM ESTREIA
O famoso filme de Elia Kazan
QUANDO O RIO SE ENFURECE
com Montgomery Clift. Lee Remick e Jo van Fleet
Cinemascope Col. De Luxe
A's 18.15: «ARCO DO TRIUNFO», com Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton.

ODEON
Telefone 26289
A's 15.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (Maiores 12 anos)
5.ª SEMANA TRIUNFAL
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano
Eastmancolor — PULGARCITO.
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal.

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h. (M. 12 anos)
COMEÇOU COM UM BEIJO
No prog.: FÚRIA DOS JUSTOS

TERRASSE
Telefone 20017
A's 21 (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
TOTÓ FIDALGO
com Totó

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
OS QUATROCENTOS GOLPES
com Jean-Pierre Lèand

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O famoso filme de Clouzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

CONDES
Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A sensacional comédia
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
com Joan Blackman e Earl Holliman
Amanhã — ESTREIA — O maior «golpe» da história — O ROUBO DO BANCO DE INGLATERRA — com Aldo Ray.

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme emocionante sobre o mundo do crime em Paris
FUGA PRECIPITADA
com Louis Jourdan e Dany Carrel

AVIS
Telefone 47145
A's 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
S. O. S. PACÍFICO
Um filme de grande poder dramático, pleno de acção e «suspense», com Eddie Constantine e Eva Bartok

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
DIZEM QUE É AMOR
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU

IMPÉRIO
Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA de
O MUNDO DE SUZIE WONG
com William Holden e a nova revelação Nancy Kwan
e o fascinante cenário de Hong-Kong

MONUMENTAL
Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Frank Sinatra — Edward G. Robinson — Eleanor Parker—Carolyn Jones em
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
Cinemascope — Colorido
18.15 — Ultimas — M. 17 anos — «RUA SEM ÁRVORES».

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A comédia em Technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

CINEMA IDEAL
Tel. 24194
21.00 (M. 12 anos)
LOUVA-A-DEUS GIGANTE
BRINDE AO CÉU

AVIS
15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
de
O MUNDO DE SUZIE WONG
com William Holden e a nova revelação Nancy Kwan
e o fascinante cenário de Hong-Kong

SÃO JORGE
POLITEAMA
AVIS

SORRENTO

restaurante-boîte
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA
ESPECIALIDADES PORTUGUESAS
LORIS VELLI e o seu conjunto
Av Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32
(Junto á Av. de Roma)

NINA

Boite de Nuit — Adultos M. 21 anos

HOJE
BALLET DE LA CAVA
UM GRACIOSO CONJUNTO

Uma conferência

do dr. Vasco da Gama Fernandes

A convite do Conselho Geral da Ordem dos Advogados, e sob a presidência do bastonário dr. Pedro Pitta, efectua hoje, ás 21 e 30, na sede daquela instituição, uma conferência, sobre «Luso-Brasileirismo — Da comunidade ideal á comunidade real», o nosso estimado colaborador e eminente causídico dr. Vasco da Gama Fernandes.

No seu notável trabalho, o conferencista começa por recordar a sua viagem ao Brasil e as expressivas impressões então recolhidas do país irmão, dizendo, a certa altura:

— Penso nesse Brasil tentacular, estranhamente prodigioso. Mas penso, sobretudo, em Portugal. Ou melhor: penso na Comunidade, a mais relevante realidade do futuro; continente do futuro; continente africano fronteiro ao continente brasílico e uma ponta europeia a continuar o Brasil nas novas aventuras do porvir.

Analisa minuciosamente a evolução das relações entre Brasileiros e Portugueses, através dos tempos, perguntando:

— Para quando a consolidação de uma entidade internacional, políticos, economistas, sociólogos, todos homens livres de pátrias livres, conversando á lareira da mesma casa, situem-se eles no coração de Portugal ou nas luxuriantes perspectivas do litoral e do sertão brasileiro?

O dr. Vasco da Gama Fernandes refere-se ás relações comerciais entre ambos os países, valendo-se de estatísticas elucidativas. Fez transcrições de relatórios de há 50 anos acerca do futuro de Angola, fazendo o elogio da acção de Paiva Couceiro e Norton de Matos. E termina por afirmar palavras de incentimento e de confiança no futuro do luso-brasileirismo.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

NA NOVA CHINA

PEQUIM. — Há agora outro intérprete que colabora com «Mr.» Wang na difícil tarefa de nos guiar e traduzir: «Mr.» Li.

«Mr.» Li é um pouco mais velho que o companheiro. E mais risonho, mais gordo, com uma cara assim amável e reluzente de Buda. Não veste como os demais intérpretes a clássica tunica de brim azul, mas uma tunica de gabardina verde-oliva, o que significa que hierárquicamente ele ocupa uma posição superior á dos demais.

Logo cedo, quando eu terminava a minha «toilette», ele telefonou para o meu quarto. Não eram oito horas ainda: «Madame Telezê, vous êtes en retard...». Peço desculpas pelo atraso, culpa da minha juba que amanheceu indócil. Amarro na cabeça um lenço para prendê-la; é verdade que há no hotel um pequeno instituto de beleza com cabeleireiro, manicura e todos os apetrechos próprios de um salão no género. Mas é verdade também que os programas são demasiado intensos para se ter tempo de vadiar sob um secador.

Tomo o café da manhã, ou melhor, o chá da manhã, que o café na China é extraordinàriamente ruim, para maior pompa e glória do chá, que é extraordinàriamente bom.

Entramos no táxi. Agora já me habituei ás tais luvas brancas que os motoristas e ciclistas usam tanto e que funcionam mesmo como acessórios do uniforme popular. Sem duvida alguma, a paisagem humana nas ruas é monótona, assim toda vestida de azul, homens e mulheres de largas calças de brim e paletó tipo tunica, abotoado até o pescoço. Faz falta a variedade de cores, principalmente nos trajos femininos, pois o facto é que, de costas, as jovens se assemelham aos rapazes com suas fardinhas desataviadas. Mas compreende-se perfeitamente que um povo recém saído de um guarda-roupa de farrapos não peça mesmo — pelo menos por enquanto — nada mais do que uma roupa limpa e digna, embora insípida, embora... A farda de miséria — por certo também invariável — foi substituída por uma farda de trabalho. E essa não pode ter os requintes

(Continua na 11.ª página)

REABRIRAM os escritórios da TAP em Londres

Após profunda remodelação, reabriram hoje em Londres os escritórios da TAP naquela cidade, os quais ficam situados em Lower Regent Street, 19. A' cerimónia assistiram o eng. Duarte Calheiros, administrador daquela companhia, e as individualidades que participaram no voo inaugural das carreiras Londres-Lisboa-Londres em aviões a jacto «Comet 4B», entre as quais o director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Mário Neves.

O regresso a Lisboa dos convidados da TAP está previsto para amanhã á tarde.

A situação angustiosa de 223 do Montepio dos Servidor foi debatida hoje na Asse

Na sessão de hoje, da Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje a discussão das Contas-Gerais do Estado, da Metrópole e do Ultramar e do parecer da sua Comissão de Contas Publicas, de que foi relator, como há muitos anos sucessivos, o engenheiro Araujo Correia.

O dr. Paulo Cancela de Abreu ocupa-se das dificuldades com que vivem as classes inactivas, e muito especialmente «da situação angustiosa dos pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado».

— Com o decreto-lei n.º 43 555, de 24 de Março ultimo — diz — acaba o Governo de aumentar as pensões de reserva, aposentação, reforma e invalidez dos servidores do Estado, e ainda as pensões de sangue e outras, dando assim cumprimento ao previsto no relatório da proposta de lei de meios (hoje lei n.º 2106) no sentido da melhoria das condições económico-sociais das classes inactivas. O aumento agora estabelecido foi de 10 a 20 por cento, conforme os casos e, além de se aplicar retroactivamente a partir de 1 de Janeiro deste ano, tem a vantagem de as percentagens do aumento das pensões secertas informações que lhe foram «solicitamente fornecidas e bem demonstram a acuidade do problema e a irrecusável urgência da sua solução»; que o Ministério foi autorizado em 21 de Março de 1955 «a

Terminou a 17.ª reunião do "Aero Space Medical Panel"

No anfiteatro do Instituto de Medicinal Tropical, efectuou-se esta manhã, sob a presidência do sr. dr. F. V. Lorentzen (Noruega), a ultima sessão de trabalhos da 17.ª reunião do «Aero Space Medical Panel», da A. G. A. R. D.-N. A. T. O., cujos delegados se juntaram em Lisboa, pela primeira vez.

Os membros daquele grupo de estudos da N. A. T. O. debateram as conclusões a extrair das comunicações apresentadas e prepararam a eleição do presidente do «Aero Space Medical Panel», na reunião que se realizará em Oslo, no mês de Julho próximo. O nome a apresentar deverá ser o do sr. general Pierre Bergeret.

Foram apresentados projectos de estudos para desenvolvimento futuro do «Aero Space Medical Panel», em especial no que respeita ao aprofundamento de conhecimentos sobre as perturbações cardiovasculares provocadas pelas enormíssimas acelerações a que o homem é submetido, não só nos modernos aparelhos a jacto, mas também nos veículos espaciais — estas da ordem dos 80 G, isto é, uma pressão equivalente a oitenta vezes a força da gravidade!

Foi ainda sugerida uma investigação científica muito completa sobre a visão no espaço vazio, cujos resultados seriam apreciados na reunião de Oslo.

A' noite, os componentes do «Aero Space Medical Panel» reunem-se num banquete, na «Casa do Leão» do Castelo de S. Jorge.

19 pensionistas
es do Estado
mbleia Nacional

contratar dois actuários para estudarem a posição financeira daquele Montepio e a sua revisão, para o saneamento, das classes das pensões e quotas mensais a pagar pelos seus contribuintes, e ainda para sugerirem o limite do auxílio rem inversamente proporcionais ao seu quantitativo. Esta providência, prevista naquele relatório e ansiosamente esperada, não atingiu, porém, o montante que as condições actuais da vida reclamam e que se faz mister considerar logo que as circunstancias o permitam e contemplar definitivamente, na anunciada revisão do Código das Pensões.

Acentua que «nem este diploma, nem qualquer outro que o precedesse, remediaram a situação deveras aflitiva dos pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado»; que, em Janeiro ultimo, requereu ao Ministério das Finanças do Estado para satisfazer encargos que resultem de direitos adquiridos»; e que é levado «a concluir que aqueles actuários ou não foram nomeados, ou o estudo não foi realizado ou, quando feito, não foi utilizado»:

— Perdura, pois, uma situação verdadeiramente clamorosa, e ainda com a particularidade de, sem atacarem aquele ponto culminante, se referirem dispersamente áquele Montepio mais de 20 diplomas legislativos, em preceitos que, directa ou indirectamente, e mais ou menos desenvolvidamente, alteraram, esclareceram, ou completaram o estatuto daquele Montepio, aprovado pelo decreto n.º 24 046, de 21 de Junho de 1934».

Salienta que, em 31 de Dezembro de 1960, era de 68 442 o numero de inscritos no Montepio dos Servidores do Estado, e o total das quotas por eles pagas, nesse ano, foi de 18 070 contos, contra 17 406 em 1959; e que, por outro lado, o numero de pensionistas então existentes era de 22 319 e as pensões e suplementos importaram em 66 893 contos:

— Houve, portanto, um «deficit» de 48 823 contos, coberto com um subsídio do Estado, que se elevou a 49 500 contos, para auxílio, também dos dotes e das despesas de administração. E a situação é esta: A quota mínima mensal, que é de 15 escudos, corresponde, ao fim de 5 anos, a pensão mínima de 25 escudos que, acrescida do suplemento de 130 % (32$50), estabelecido no decreto-lei n.º 37 134, de 5 de Novembro de 1948, perfaz o total ilíquido de 57$50! E, após 30 anos de contribuição do funcionário, com o suplemento de 50 %, perfaz o total ilíquido de 225 escudos. Mesmo á quota máxima de 150 escudos, correspondem, ao fim de 5 anos, com o suplemento, apenas 375 escudos de pensão. Note-se ainda que estas mesquinhas pensões sofrem rateio, quando há mais do que um beneficiário!

Depois de confessar que «a solução do problema não é fácil» e de dissertar largamente sobre o assunto, aquele deputado concluiu assim:

— Em 31 de Novembro de 1960 (ultimo dado que possuo) havia mais de menos do que 2590 pensionistas a receber apenas 50 escudos, e menos, de pensão e suplemento mensais, e 3206 recebiam até 100 escudos, ao passo que foram apenas 72 as que atingiram o máximo, isto é, com os suplementos, 1748 escudos. Recomendo á consideração do ilustre ministro das Finanças este espectáculo confrangedor, pois entendo que, independentemente do anunciado e imediato estudo do grave problema, é absolutamente indispensável remediar urgentemente esta situação angustiosa, pelo aumento do subsídio do Estado ás pensões de sobrevivência, em ordem a acudir-se aos lares formados por tantos milhares de viuvas, órfãos, muitos deles sem outros recursos que não seja a humilhação de estenderem a mão á caridade, como pobres de pedir!

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Oeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 11°; Porto, 14°; Lisboa e Faro, 16°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,3; na água do mar, 15°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste, rondando para Oeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

"Homens e Sombras"
— um livro de memórias de Augusto de Castro

No panorama sempre tão escasso e raro da nossa literatura memorialista um livro como este «Homens e Sombras» que Augusto de Castro acaba de publicar tem o capitoso perfume de uma criação singular. Escritor polimórfico, que tem captado no jornalismo e na diplomacia o sentido colorido e dramático das versatilidades humanas é nas páginas de cronista, descrevendo e evocando, que se impõe a melhor e mais completa dimensão do seu talento. Como dramaturgo, a obra de Augusto de Castro alinhou no estilo e na temática das primeiras décadas deste século, desiludido do naturalismo precedente e procurando num neo-romantismo desencantado a evasão das contradições temporais. Nas fugidias incursões pela ficção, ficou-lhe ainda o travo dessa inconformidade com o real. Mas na crónica memorialista é toda a argucia do observador requintado e culto, todo o gosto formal do prosador que continua a esteira admirável de Garrett e de Eça, todo o sentido relativista, levemente melancólico e compreensivo do psicólogo experimentado que se afirmam no esplendor da criação perfeita.

mEm «Homens e Sombras» são essas qualidades de intelectual e de artista as que se espraiam sem limitações sobre o fundo variegado dos mais diversos temas — mas com a unidade de estilo que é o espelho de uma personalidade inteira. Evocando o Infante D. Henrique ou traçando o perfil directo e vivo de figuras de hoje, como Reinaldo dos Santos e Assis Chateaubriand; esboçando a irradiação extensa de almas tão diversas como as de Chopin, Santa Teresa de Lisieux, Juan Ramón Jiménez ou Teixeira Gomes; desvendando o segredo de destinos como os de Leão XIII, Zweig, Mussolini, Garrett; desenhando em subtil recorte personalidades como as de Eça e Ramalho, Junqueiro, Sidónio Pais. José Luciano, Afonso Lopes Vieira; erguendo os retratos psicológicos de Paula Régnier, Claudel, Eva Perón, Colette, Malheiro Dias e tantos mais — é o mesmo lápis de um artista da compreensão humana, e da prosa literária que melhor a serve, o instrumento criador de uma obra de singulares sugestões.

O leitor não chega a interrogar-se — ou a interrogação só vem depois — sobre a rigorosa veracidade desta galeria de retratos que se erguem palpitantes e vivos, autónomos e suficientes, como figuras velazquianas. A intrínseca verdade da arte lhes basta. São perfeitos, porque vêm da vida — mas outra vida lhes foi insuflada pelo escritor que viu os originais com o talento de um grande executante em face de uma rica partitura que se presta a multímodas interpretações. Sombras vivas e sombras mortas desfilam neste livro de memórias — mas não é como sombras, antes como personagens presentes e iluminadas que a prosa ductil e elegantíssima de Augusto de Castro as faz viver ante os leitores.

Apresentado com a sóbria e impecável elegancia gráfica que convinha ao seu conteudo literário, com ilustrações e reproduções de retratos de Eduardo Malta, o volume de «Homens e Sombras» é uma criação sedutora — e uma obra rara na nossa literatura de hoje. Entre as figuras que ressuscita, como subtil demiurgo, é ainda a própria figura intelectual e artística de Augusto de Castro a que sobre todas prevalece e, entre todas, deixa a recordação mais insinuante e definitiva.

Dezanove países
representados na reunião da União Europeia de radiofusão que hoje principiou no S. N. I.

Com a presença de delegações da União Europeia de Radiodifusão, da Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlandia, França, Itália, Luxemburgo, Mónaco, Noruega, Países Baixos, Portugal, Inglaterra, Suécia, Jugoslávia e Canadá, iniciou-se esta manhã, num dos salões do Secretariado Nacional da Informação, sob a presidência do delegado italiano, sr. Sérgio Pugliese, a reunião da União Europeia de Radiodifusão. A delegação portuguesa é constituída pelos srs. eng. C. Barradas da Silva, arq. Marcelo de Morais, eng. José Alenquer, dr. Geraldes Cardoso e Manuel Figueira, em representação da R. T. P., e eng. Silva Dias, dr. Braga de Oliveira e dr. José Manuel Serra Formigal da Emissora Nacional.

O eng. Carlos Barradas da Silva, director-geral da Rádiotelevisão Portuguesa e chefe da delegação nacional, saudou os congressistas, após o que se entrou imediatamente na ordem dos trabalhos.

A agenda de trabalhos, incluiu a discussão dos problemas de comunicações, produção descentralizada de filmes documentários, actividades agrícolas, magazine internacional dos jovens, grande prémio Eurovisão do filme de televisão, participação em festivais, transmissão de actualidades e diversos.

Ao fim da tarde, na Estufa Fria, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges, oferece um «cocktail» em honra dos congressistas.

DR. AUGUSTO DE CASTRO

VAI SER OFERECIDO ao dr. Afonso Arinos
a fotocópia do manuscrito de um livro do seu bisavô conservado em Évora

ÉVORA, 13.—Conforme noticiámos, esteve em Évora, com sua esposa, o sr. dr. Afonso Arinos, ministro das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil.

Na sua visita á Biblioteca Publi e Arquivo Distrital, desta cidade, o sr. dr. Afonso Arinos teve a surpresa de poder admirar um códice com o título «No reino da estupidez», da autoria do seu bisavô, Francisco Melo Franco, publicado quando este frequentava a Universidade de Coimbra.

O velho manuscrito, é, uma interessante crónica satirica aos costumes académicos coimbrões do tempo.

A Comissão Municipal de Turismo de Évora, com a aprovação unanime da vereação camarária, vai oferecer ao ilustre brasileiro uma fotocópia de todas as páginas do velho códice escrito pelo seu antepassado.

O ministro da Presidência
ofereceu um almoço aos jornalistas espanhóis

Foi oferecido, hoje, pelo sr. ministro da Presidência aos jornalistas espanhóis, que se encontram de visita ao nosso País, um almoço no Palácio Foz. Assistiram, também, os srs. embaixador de Espanha, presidente da Camara Municipal de Lisboa, secretário nacional da Informação, agente-geral do Ultramar, directores dos jornais diários da capital, etc.

O sr. dr. Theotónio Pereira, na altura dos brindes, saudou os visitantes.

Os jornalistas espanhóis foram recebidos, durante a tarde, pelo sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém; e são obsequiados, á noite, pelo sr. dr. Moreira Baptista, com um banquete num restaurante típico da capital.

Explosão de bomba num café de Nanterre

PARIS, 13. — A noite passada explodiu uma bomba de plástico num café muçulmano em Nanterre, nos arredores de Paris.

Não houve vítimas mas o café sofreu grandes estragos. — (R.)

EM 3 LINHAS

Foi publicado o extenso parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o dr. António Jorge Martins da Motta Veiga, sobre o projecto da proposta de lei de «Reforma de Previdência Social».

///

Foram fixados em $80 por telegrama os direitos de importação devidos, por 1800 toneladas de aveia originária da Noruega, com destino á Manutenção Militar.

///

Foi prorrogada, por uma portaria, por mais um ano, a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, instituida pela portaria n.º 17 118.

///

Foi criado o lugar de adjunto do director-geral da Aeronáutica Civil devido ao seu grande desenvolvimento e á «importancia crescente que esta vem tendo na economia tanto da Metrópole como das províncias ultramarinas».

///

A Junta do Crédito Publico foi autorizada a mandar emitir, na Casa da Moeda, estampilhas de aforro no valor de 1, 5 e 10 escudos, e de 2$50, destinadas á futura criação de certificados de aforro.

///

Custará 395 contos a construção da sede da Sociedade Filarmónica Progresso e Labor Samouquense, no Samouco.

///

Custará 1740 contos a primeira parte da obra de construção dos Paços do Concelho de Manteigas.

///

O engenheiro de minas António de Carvalho da Silva Pinto foi nomeado director dos Serviços de Geologia e Minas da província de Angola.

///

O engenheiro Eduardo Pio Soares Leite foi provido definitivamente no cargo de adjunto do director-geral da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

///

O padre Aurélio de Campos foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Castanheira de Pera.

///

O capitão de infantaria Manuel Domingues Duarte Bispo, foi nomeado para o cargo de comandante distrital da P. S. P. de Faro.

///

O adido de legação dr. Leonardo Charles de Zaffiri Duarte Matias foi exonerado do cargo de secretário de ministro dos Negócios Estrangeiros.

///

É de 2000 contos o orçamento de receita e despesa, para 1961, do Instituto Hidrográfico.

///

Passam a ser extensivas, a todas as províncias ultramarinas as portarias 18 126 e 18 278, relativas aos abonos aos militares das forças terrestres, navais e aéreas daquelas províncias.

///

Foram fixadas as características do açucar de fabrico especial e das embalagens para o seu acondicionamento.

O juiz conselheiro Lopes Cardoso falou na Academia

Na Academia das Ciências, esta tarde, reuniu-se a Classe de Letras, sob a presidência do prof. Moses Amzalack. Apresentou uma comunicação o juiz conselheiro Eurico Lopes Cardoso, que falou da revisão do «Código do Processo Civil—o tribunal colectivo».

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

O DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

Não beneficia apenas as pessoas cujo sangue se alterou ou viciou, mas também a todas as pessoas que têm necessidade de restabelecer ou recuperar as suas forças, de fazer face ás causas da velhice precoce e de aumentar ou reforçar a vitalidade do organismo. A fórmula do DEPURATIVO DE RICHELET foi beneficiada para completar a sua acção medicamentosa nos casos de afecções da pele, fígado, rins e doenças reumatismais. À venda em todas as farmácias.

QUEM DÁ PRIMEIRO A CONHECER A NOIVA?

Cada um pode dar uma alegria especial à noiva, que case entre 15 de Março e 15 de Maio de 1961.

No caso de V. saber de uma noiva na sua família ou entre as suas amigas, então faça o seguinte:

1. Corte este anúncio
2. Escreva ao lado do anúncio:
   - nome e endereço da noiva
   - lugar e data do casamento
   - e em letra bem legível o seu nome como remetente!
3. Remeta este anúncio à ETO-OTKER, Rua da Junqueira, 1 - Lisboa 3.

ETO e OTKER, os fabricantes alemães de sopas e pudins de renome mundial contemplam a noiva, dando-lhe de presente 6 guardanapos de côres sortidas, **inteiramente de graça** e sem compromisso nenhum.

✳

Juntar também uma foto do casamento, pois assim a noiva poderá aparecer no écran de uma emissão especial de televisão. Além disto a noiva receberá uma surpresa especial!

eto

P 2045

A C. P. ESCLARECE

que, no sentido de proporcionar ao Público maior comodidade, evitando-lhe deslocações desnecessárias, os Srs. Passageiros podem, em Lisboa, adquirir bilhetes (Tarifa Geral, Fim de Semana e Veraneio) não só nas suas estações mas ainda nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro situados nos seguintes locais:

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38.
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Saraiva de Carvalho, 129-A-B
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— Estação Marítima de Alcantara
— Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos.

Nestes Despachos Centrais podem ser despachadas as bagagens.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

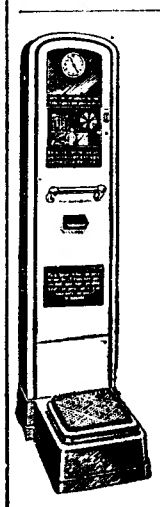
FRANÇA
Lille (de 22 de Abril a 7 de Maio de 1961)
AUSTRIA
Graz (Feira da Primavera) (de 29 de Abril a 7 de Maio de 1961)
ITALIA
Milão (de 12 a 27 de Abril de 1961)
Florença (de 24 de Abril a 14 de Maio de 1961)
SUIÇA
Basileia (de 15 a 25 de Abril de 1961)

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio),
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as 3.as, 5.as e 6.as — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.as, 5.as, S.as — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen Reumáticas — 2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis—15.30 h.
Dr. Jorge Saraiva — Doen. Nervosas — 4.as, 6.as — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30 h. e Sáb.as, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.



BALANÇAS

KLEIN

de origem alemã, para pesar pessoas, com saída de talão, rendimento positivo ao capital. CHEGOU NOVA REMESSA. Ainda 2 unidades livres para entrega imediata.

Por mais baixos preços, cofres monoblocos, balanças, medidoras

VENDE E REPARA

a LISBOA, LDA.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 63
LISBOA **Telef. 48725**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

IZABEL FERREIRA MARQUES DA SILVA

FALECEU

Mário Marques da Silva, sua mulher, filho, nora e neta, Angelina Marques da Silva de Beja Artiaga e seu marido, Adelaide Marques da Silva e Mello, seu marido, filhos, nora, genro e netos, Alfredo Marques da Silva, sua mulher e filha, Virgínia Ferreira, filhos, noras e netos e Alice Assis, filhos, nora e neta, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas, da Rua Dr. Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, 23, Queluz, para o cemitério de Belas

COMPAGNIE DES LAMPES

PARIS

COM LÂMPADAS

MAZDA

ILUMINAÇÃO SUPERIOR!

DELEGADOS
AGÊNCIA GERAL DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA.
RUA DOS INDUSTRIAIS, 4-1.º — ÀS CORTES
TELEFONES: 66 06 92 - 66 60 82 - 66 06 04

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

"SACOR"

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 500 000 000$00

OBRIGAÇÕES DE 5%

Encontram-se a pagamento, a partir de 15 do corrente, os seguintes cupões:

N.º 13 da 1.ª emissão de 200 000 obrigações — 1955/74
N.º 1 da 2.ª » » 75 000 » — 1961/80

Deduzidos os impostos legais, é de 20$25 a importância a pagar por cada obrigação AO PORTADOR.

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 10 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

Don António Hueria Peña

Subdirector-Geral da Companhia de Seguros «ESPAÑA, S. A.», em Madrid

MISSA DO 7.º DIA

A AGÊNCIA-GERAL em LISBOA, da «ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros», participa que, no próximo dia 14 do corrente, pelas 11.30 horas, será rezada missa, na Igreja dos Mártires, em Lisboa, por alma do seu saudoso Subdirector-Geral, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sentações do original de Manuel Silvio «Isto é revista».

No Maria Vitória

«Sopas e descanso...», a grande revista da alegria

No Maria Vitória, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, Salvador apresenta «Sopas e descanso...», a grande revista da alegria, da crítica e da actualidade, original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo. «Sopas e descanso...» tem como intérpretes: a vedeta francesa Annik Charlier, o querido actor cómico António Silva, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta, Lucinda Amaral e as estreantes Patrícia e Zelinda Isabel. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

Fados e Variedades

no Lisboa Clube Rio de Janeiro

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, haverá um espectáculo de fados e variedades, em que colaboram os melhores artistas do género em representação das diversas casas típicas em que actuam. Apresentam-se, também neste espectáculo, os conjuntos «Rapazes do Ritmo» e «Regionais de Portugal».

Teatro de amadores

no Clube Futebol Benfica

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube Futebol Benfica, o grupo cénico daquela associação apresenta a peça «Casa de doidos», de Aristides Abranches, que foi ensaiada por Evaristo Guerra Lima.

Sessão de cinema

no Instituto Britânico

No Instituto Britanico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), esta tarde, ás 18 e 30, realiza-se uma sessão com o filme: «Mystery on Bird Island», produzido pela «Children's Film Foundation» (Fundação de Filmes para Crianças).

Cineclubismo

«1860», de Blasetti apresentado pelo ABC

«1860», a obra-prima de Alessandro Blasetti, é exibido amanhã, ás 18 e 40, no Monumental. Esta sessão, organizada pelo ABC Cine Clube, em colaboração com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal, integra-se no Ciclo Retrospectivo de Cinema Italiano que aquele cineclube vem oferecendo aos seus associados. Devido ao interesse suscitado estarão abertas as inscrições no próprio local.

GRUPO CÉNICO

dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

Após o êxito alcançado com as representações da peça «A Rainha do Ferro Velho», o grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões começou os ensaios para estreia da peça «A Madrinha de Charley».

As estreias de hoje

No Politeama

Título — Quando o rio se enfurece».
Produção — Norte-americana.
Realização — Elia Kazan.
Intérpretes — Montgomery Clift Lee Remick e Jo Van Fleet.
Argumento — Drama.
Processo — Cinemascópio e cor de luxe.
Distribuição — 20th Century Fox.
Classificação — 17 anos.

No São Jorge

Título — «Tristezas não pagam dívidas».
Produção — Norte-americana.
Realização — Frank Capra.
Intérpretes — Frank Sinatra, Edward G. Robinson, Eleanor Parker, Carolyn Jones, Thelma Ritter e Keenan Wynn.
Argumento — Comédia.
Processo — Cinemascópio e cor de luxe.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «S. O. S. Pacífico».
Produção — Inglesa.
Realização — Guy Green.
Intérpretes — Eddie Constantine, Eva Bartok, John Gregson e Richard Attenborough.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

TAPETES ARRAIOLOS

fazem-se novos e restauram-se, máx. perf., a preços acessíveis. Franjas. Aven. Miguel Bombarda, 54, r/c., E. Telef. 763415.

maria VITORIA

Telef. 31740
2 SESSÕES — ás 20.45 e 23 h.
AD. M/17 ANOS

Salvador

SALVADOR apresenta
EM PLENO ÊXITO
A GRANDE REVISTA POPULAR DA ALEGRIA, DA CRÍTICA E DA ACTUALIDADE

SOPAS E DESCANSO...

ANNIK CHARLIER

Oiça, amanhã, às 14.17
EM
Rádio Clube Português
o 2.º episódio do folhetim
«SOPAS E DESCANSO...»
«O Chiquinho vai casar»

SALVADOR ..... BARNABÉ
MARIA DOMINGAS MIQUELINA
LUÍS HORTA ..... CHIQUINHO
ZELINDA ISABEL ... BETA

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas
O GRANDE ÊXITO CÓMICO!
a farsa em 3 actos de
JORGE DE SOUSA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA DURÃO
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UMA AUTÊNTICA BOMBA DE GARGALHADA!

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40
Às 20.45 e 23 h. — M/17 anos
SALVADOR
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
SOPAS e DESCANSO

MARIA DOMINGAS

Nova, diferente, engraçadíssima!
Uma revista com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e
ANTÓNIO SILVA
á frente dum novo e colossal elenco!!!

CAPITOLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira»
Às 20.45 e 23 horas
Carlos Coelho
APRESENTA
O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!
A FORMIDÁVEL REVISTA
TÁ BEM... DEIXA!
UM MEMORÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA!
(Para adultos — M/17 anos)
OIÇA AMANHÃ, ÀS 17.30 HORAS, O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

CAMPO PEQUENO

GRANDE CORRIDA NO DOMINGO, 16, ÀS 16 HORAS
8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA, DO EX.mo SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, PARA OS CAVALEIROS
CLEMENTE ESPADANAL
QUE APRESENTARÁ OS SEUS NOVOS E MAGNÍFICOS CAVALOS DE COMBATE E
PEDRO LOUCEIRO
QUE NO DOMINGO DE PÁSCOA OBTEVE UM GRANDE ÊXITO BANDARILHANDO A DUAS MÃOS. SÃO «ESPADAS» NESTA EXCELENTE CORRIDA OS VALENTES MATADORES DE TOIROS PORTUGUESES
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA
PEGAS PELOS FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA DE XIRA
BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7
PREÇOS DESDE 15$00
MAIORES DE 6 ANOS

MAIORES 21 ANOS — **RETIRO** — ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANTE — BOITE
VARIEDADES — DANCING
REABRE NO PRÓXIMO SÁBADO COM UM ELENCO ESMERADO E SOB NOVA DIRECÇÃO
Ao 1.º Km. da Estrada de Loures — Telef. 910168 — Calçada Carriche

Linha de SINTRA

AS AGUARELAS

de Raquel Roque Gameiro expostas em Sintra

Com interesse sempre crescente e sob o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, está a constituir um êxito a magnífica exposição de aguarelas e desenhos da consagrada artista Raquel Roque Gameiro, visto que em oito dias, aproximadamente, já fora adquirida mais de metade dos valiosos quadros e o certame foi visitado por cerca de milhar e meio de pessoas.

O inconfundível temperamento artístico da insigne aguarelista e a personalidade da sua obra podem ser admirados, hoje, ás 21 e 30, por todo o publico, pois a Rádio Televisão Portuguesa deslocou-se ao antigo Casino da Estefania para filmar a majestosa galeria de arte.

O certame continuará patente ao publico até ao dia 16 do corrente, das 14 horas ás 19 e das 20 ás 22 horas.

Escola Industrial e Comercial de Sintra

Foi determinado que a comissão do patronato da Escola Industrial e Comercial de Sintra fique assim constituida: director da Escola, D. António Correia de Sá (visconde de Asseca), presidente da Camara Municipal de Sintra; Afonso do Nascimento, presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Sintra; engenheiro José Augusto Espadinha Barreiros Galo, adjunto do director industrial da Empresa Messa; Vítor Manuel de Alcobia Ferreira, sócio gerente da Empresa de Construções Eléctricas, Lda., de Queluz; Ladislau Winter, gerente da Empresa Adreta Plásticos, Lda., em Mem Martins; e engenheiro Armindo Neves da Silva, director do Cacém Industrial Metalurgico, Lda.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O ultimo tango» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A 3.ª chave» e «A lei da selva» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Férias em Palma de Maiorca» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «Duelo no deserto» (12 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «A dois passos da forca» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21: «O filho do corsário vermelho» e «Don Juan» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

COGNAC MARTELL
1715

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

As principais empresas de Angola

dispostas a formar milícias contra os ataques dos rebeldes

(Continuação da 1.ª página)

e Lídia Matias, sua mulher, que havia regressado, de manhã, de Luanda. O chefe do posto Vasco Abreu, natural de Moçamedes, que deixa viuva e filhos, presentemente em Luanda. Francisco Tavares, de 26 anos de idade, padeiro, natural de Espinho e que recentemente mandara a sua esposa, grávida, para a Metrópole, tencionando em breve ir-se-lhe juntar, Avelino Teixeira, de Celorico de Bastos. Francisco Martins Tavares, natural de Ovar; António Pereira Fonseca; um mestiço de nome Silva e duas criancinhas também mestiças. Morreram ainda dois camionistas que estavam de passagem a almoçar.

Aguarda-se a todo o momento um comunicado do Governo-Geral, sobre este incidente e, possivelmente, a lista total dos mortos.

Entretanto o Quartel-General anunciou que Ucua foi ocupada militarmente. — (L.).

Tensão em Luanda após o ataque ao Ucua

LUANDA, 13. — Regista-se nesta cidade certa tensão, que aumentou ontem, ao ser conhecido o assalto á povoação comercial do Ucua.

Durante a noite, foram tomadas precauções especiais, pelo Exército e pela Polícia, apoiados pelas milícias para se evitar qualquer incidente.

O ataque ao Ucua, onde foram numerosos os pretos leais abatidos, teve como consequência intensificar os sentimentos de um sector mais exaltado da população.

O Ucua fica a menos de uma centena de quilómetros de Luanda, na mesma região em que se situa a barragem das Mabubas, que fornece a energia eléctrica que se consome nesta cidade. O relato de testemunhas do ataque refere-se á organização dos grupos que simultaneamente assaltaram os diversos objectivos: o edifício do posto administrativo e os estabelecimentos comerciais. Além disso, eram muitos, entre os assaltantes, os que dispunham de armas de fogo.

Noutros sectores da população, porém, intensifica-se a esperança de que será possível em breve jugular os focos da rebelião — nomeadamente na zona de Nabuangongo, onde parece ter sido instalado um centro importante de terroristas, que estão a ser cercados por forças militares, bem dotadas de meios de combate para acção eficiente em qualquer tipo de terreno.

Algumas das principais empresas de Angola mostram-se dispostas a seguir, em maior ou menor escala, o exemplo da Companhia Mineira do Lobito, que decidiu formar uma milícia potente, embora pouco numerosa, para a vigilancia e protecção das suas minas, no Huambo, a sul de Nova Lisboa. Já seguiram para aquela região quinze antigos elementos do Batalhão de Pára-quedistas, agora na disponibilidade, e esperam-se em Luanda mais 35, formando-se assim o grupo de meia centena que terá a seu cargo a defesa das minas do Cuima e de Cassinga.

Conta o grupo, em breve, para a sua rápida deslocação com dois helicópteros da companhia.

Aguarda-se uma pastoral dos prelados de Angola

Entretanto, em Luanda, fala-se de dois documentos, de natureza diferente, mas ambos de grande interesse para a população.

O primeiro desses documentos deve ter sido redigido ontem — ou pelo menos começada a sua redacção — durante a reunião do sr. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé, com os Prelados das quatro dioceses de Angola — D. Manuel Nunes Gabriel (Malange), D. Manuel António Pires (Bié), D. Manuel Junqueira (Huambo) e D. Altino Ribeiro Santana (Huila). Antes da reunião do Episcopado de Angola fora anunciado que nela seria assinada uma Carta Pastoral sobre a actual situação.

O segundo documento já está redigido: trata-se do memorial a enviar ao Ministério do Ultramar pelas associações das actividades económicas da Província, mantidas em sessão permanente desde sábado passado até ontem. — (A. N. I.).

Célula terrorista no distrito de Malange

MALANGE, 13.—No posto de Cuale, deste distrito, foi descoberta uma célula terrorista responsável por vários crimes ocorridos em vários pontos da Província. Seis dos seus componentes tentaram resistir ás autoridades, mas foram rápidamente dominados. — (L.)

A brigada da Junta do Café alcançou o Loje

LUANDA, 13. — Desfazendo um boato, a brigada da Junta de Exportação de Café, chefiada pelo engenheiro Artur Medina, que havia sido dada como desaparecida, chegou ontem ao seu destino: o vale do Loje. Os componentes daquela brigada principiaram imediatamente os seus trabalhos. — L.).

Normalizada a colheita do café no Congo

LUANDA, 13. — Nas zonas de Nova Caipemba e do vale do Loje está práticamente encaminhada a colheita do café, apesar dos incidentes ali ocorridos. Já chegaram a Luanda numerosos camions com café, que recolheu aos armazéns da Junta e que se destina á exportação. — (L.).

Mobilização da classe 1959

LUANDA, 13. — Foram convocados pelo comando militar, os furrieis milicianos, cabos e soldados da incorporação de 1959 que se encontram licenciados e residem em Angola. — (A. N. I.).

Anunciada em Luanda a chegada de reforços da Metrópole

LUANDA, 13. — Foi distribuido o seguinte comunicado:

«O governador geral de Angola convocou ontem o Conselho de Defesa, que sob a sua presidência e com a assistência do general António de Matos Meira, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, recentemente chegado a Luanda, tomou conhecimento da chegada, em breve prazo, de armamento e novas forças, vindas da Metrópole para a guarnição de Angola, tendo emitido o parecer de que, além dessas medidas, fossem imediatamente convocadas as classes disponíveis, na Provincia, consideradas necessárias, o que começou já a ser posto em execução pelo Comando Militar». — (A. N. I.).

O «São Tomé» em Angola

LUANDA, 13. — Parte da guarnição do navio-patrulha «São Tomé», que está ancorado á vista de Porto Amboim, realizou ontem um «passeio militar» até á Gabela, tendo sido, em todo o percurso e á chegada á vila, triunfalmente aplaudidos pela população.

didos pela população. -- (L.).

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN

deu 500 contos à delegação da Cruz Vermelha em Angola

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian concedeu um donativo de 500 contos á delegação de Angola da Cruz Vermelha Portuguesa. Aquela importancia destina-se á compra de viaturas e equipamentos destinados á referida instituição.

Não há razão lógica

para os Americanos empurrarem os Portugueses de Angola

— escreve-se nos Estados Unidos

NOVA YORK, 13. — «Não há qualquer explicação lógica para que os Estados Unidos empurrem os Portugueses para fora de Angola, da mesma forma que não havia qualquer motivo para que o fizessem com os Belgas no Congo» — escreve o jornalista George E. Sokolsky, num artigo publicado pelo «Journal-American» e pelos jornais da cadeia Hearst e distribuido, ainda, pelo «King Features Sindicate»

Sob o título «Perdendo aliados», o jornalista começa por afirmar:

«Passo a passo, a União Soviética tem provado aos Estados Unidos que não possui aliados absolutamente firmes. Isto é devido não só ao carácter frouxo das alianças como a N. A. T. O. e a S. E. A. T. O., mas também uma consequência da política externa seguida pelos Estados Unidos durante muitos anos. Por exemplo, nenhum acontecimento contemporaneo foi mais prejudicial para a Grã-Bretanha e a França que a vitória de Nasser na questão do Suez. Nasser limitou-se a bater o pé e ficou á espera que os Estados Unidos o fossem salvar da embrulhada. Em seguida, tornou-se um «neutralista» — ou seja um defensor da política soviética. Haverá alguém que pense que a França esqueceu o sucedido? Esquecerá também a França que os Estados Unidos se têm mantido tão neutrais entre a França e a Argélia, como Nasser entre os Estados Unidos e a Russia?».

Prosseguindo, George Sokolsky, escreve:

«Foram também os Norte-Americanos que apoiaram todos os movimentos anti-britanicos na Ásia, que encorajaram os nativos a expulsar da Indonésia os Holandeses, e da Indochina os Franceses. Adoptámos um rígido programa de anti-colonialismo, que até agora só prejudicou os nossos aliados e abriu caminho ás conquistas soviéticas. Com que justificação nos viramos agora para os nossos aliados pedindo o seu apoio para a nossa política no Laos? E o mesmo acontece quando os aliados se recusam a pagar a sua quota parte nas despesas com a operação no Congo, pois perguntam a si mesmo por que motivo terão de financiar o nosso programa, uma vez que não havia qualquer motivo lógico para fazer sair os Belgas do Congo, da mesma forma que não há explicação lógica para que empurremos os Portugueses para fora de Angola.

«Numa palavra, tornou-se excessivamente dispendioso ser aliado dos Estados Unidos. Isto já foi previsto, logo no princípio do Plano Marshall, e largamente discutido. O conceito de Herbert Hoover sobre o isolacionismo dos Estados Unidos é agora mais actual do que quando foi formulado pela primeira vez.

«O acontecimento que provávelmente mais desanimou os outros países em relação aos Estados Unidos foi a guerra da Coreia, perdida a favor da China.

«Em consequência dessa derrota, todas as nações, e particularmente as mais pequenas, passaram em revista a sua política, pois uma grande potência foi batida por um país subdesenvolvido. Isso deu aos Estados Unidos má reputação, especialmente na Ásia, onde a derrota nunca pode ser justificada.

«Hoje em dia, os Asiáticos desejam garantias de sinceridade e de vitória assegurada. Theodore Roosevelt pensava que não devemos elevar a voz, mas ter na mão um pesado cacete. Desde 1945 temos berrado por um amplificador de som, armados com um delgado varapau. Esperemos que o presidente Kennedy modifique esta situação». — (A. N. I.).

HARRIMAN DEFENDE O VOTO AMERICANO SOBRE ANGOLA

PITTSBURGO, 13. — O voto dos Estados Unidos nas Nações Unidas a favor da investigação ás condições de vida em Angola colocou, aos olhos das nações asiáticas, o país no campo dos que lutam contra o colonialismo — afirmou, ontem, o embaixador itinerante norte-americano, Averell Harriman.

O antigo embaixador em Moscovo salientou que, assim, será mais difícil, no futuro, Kruchtchev classificar os Estados Unidos de país colonialista, como o tem feito no passado. — (A. N. I.).

UM DIRIGENTE

da E. F. T. A. em Lisboa

O chefe do Departamento da Informação e da Imprensa da Associação Europeia de Comércio Livre, sr. M. Ladame, visitou a Associação Comercial de Lisboa onde foi recebido pelo presidente da direcção, sr. Conde de Caria, e pelos membros da Comissão Executiva do Grupo Económico Privado da E. F. T. A.

Incapaz de falar

a mulher de Gagarine tomou notas durante o voo

do primeiro astronauta

MOSCOVO, 13 — O jornal da juventude «Komsomolskaya Pravda» publica hoje um relato da visita de um seu correspondente a casa do major Gagarin, onde foi recebido por sua esposa, Valentina.

Sem revelar a morada exacta, o correspondente diz que se dirigiu a uma casa normal, numa rua normal, e subiu a um quinto andar por uma escada normal.

«Uma mulher normal abriu a porta. A casa comporta duas divisões e uma cozinha. Papel de paredes com flores, prateleiras com livros, aparelhos de rádio e de televisão».

A visita do correspondente coincidiu com a espera ansiosa entre o anuncio do lançamento e a notícia da aterragem feliz.

«Sentimentos contraditórios agitam o coração da mulher e reflectem-se na sua face. Incapaz de falar, vai tomando notas, com mão trémula, num pequeno bloco».

Ao meio-dia, a sala estava cheia de vizinhos. Quando o retrato de Yuri Gagarin apareceu na Televisão, a pequena Elena, de três anos, deixou de mastigar uma maçã e gritou: «Papá».

O jornalista foi autorizado a percorrer álbum de fotografias da família, transcrevendo algumas das ternas dedicatórias.

O major Gagarin tem muitos amigos, joga bilhar e basquetebol e vai muitas vezes ao cinema.

Sua mulher não sabia todos os detalhes sobre o trabalho de Yuri e limitava-se a dizer aos vizinhos: «E' um trabalho importante». — (R.).

OS MAIORES CABEÇALHOS JAMAIS PUBLICADOS PELA IMPRENSA SOVIÉTICA

MOSCOVO, 13. — A «Pravda» diz, hoje, que tractoristas trabalhando algures na União Soviética foram as primeiras pessoas a felicitar Yuri Gagarin pela sua proeza. Num artigo escrito «na zona de aterragem», o jornal diz que habitantes da cidade mais próxima, para onde Gagarin foi transportado de helicóptero, ao saberem da notícia, encheram as ruas para ver o heroi.

Todos os jornais soviéticos apresentam um tipo de letra jamais visto para relatar o acontecimento. —(Reuter).

GAGARIN PROMOVIDO A MAJOR ANTES DO VOO

MOSCOVO, 13. — A «Tass» revelou que Gagarin foi promovido a major pouco antes de partir para o seu voo espacial.

O marechal da Defesa Soviética, Malinovsky, promove «extraordinàriamente» o tenente Gagarin a major, «por estar prestes a abrir o caminho do homem para o cosmos, praticando um feito heroico sem precedentes e glorificando a pátria soviética». — (Reuter)

GAGARIN DEU O NOME A MONTANHAS, GLACIARES E RUAS

MOSCOVO, 13.— O cosmonauta Yuri Gagarin já deu o seu nome a um pico montanhoso, a um glaciar e a varias ruas.

Um grupo de escritores e artistas soviéticos propôs que a Praça Manezh, no centro de Moscovo, passe a chamar-se «Praça dos Homense do Espaço» e que aí seja erigido um monumento celebrando a conquista do espaço por um russo.—(R.).

OS AMERICANOS NÃO DUVIDAM DO LANÇAMENTO

WASHINGTON, 13.—Um informador da Admnistração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) afirmou, a noite passada, não existir razão para duvidar que os Russos tivessem lançado um homem no espaço, no dia em que declararam que o fizeram.

Esse informador acrescentou que para apoiar esta afirmação a N. A. S. A. dispunha de «todas as informações colhidas pelo nosso pessoal e por outras fontes governamentais americanas».—(Reuter).

FELICITAÇÕES DE MACMILANN

LONDRES, 13 — O primeiro-ministro Harold Macmillan enviou a Kruchtchev as suas «calorosas felicitações» pela proeza russa.

«Em nome do Governo britanico envio-lhe calorosas felicitações pelo grande êxito dos seus cientistas, técnicos e astronautas com o voo espacial. Foi um acontecimento histórico» — declarou o primeiro-ministro num telegrama. — (R.).

DE GAULLE: HONRA A EUROPA E A HUMANIDADE

PARIS, 13 — Com motivo no lançamento do primeiro homem no espaço, o general de Gaulle enviou esta mensagem a Nikita Kruchtchev:

«O sucesso dos cientistas e dos astronautas soviéticos honra a Europa e a Humanidade. Folgo em prestar homenagem a V. Ex.ª e em apresentar-lhe as minhas felicitações muito vivas». a) *Charles de Gaulle*. — (F. P.).

GRONCHI: O PROGRESSO DA CIÊNCIA E NÃO A POLÍTICA

BUENOS AIRES, 13 — O Presidente da Itália, Giovani Gronchi, comentando o feito do cosmonauta soviético, afirmou a noite passada, nesta capital: «O progresso da Ciência nada sabe acerca de vermelhos e brancos. Qualquer que seja o benefício, o progresso da Humanidade é acolhido com agrado». — (R.).

QUEM DOMINAR O ESPAÇO DOMINARÁ A TERRA

WASHINGTON, 13 — «A nação que dominar o espaço poderá muito bem dominar igualmente a Terra» — advertiu o presidente da Comissão Espacial da Camara dos Representantes, Overton Brooks, ao apelar para um esforço norte-americano intensivo, a fim de que os Estados Unidos superem a façanha russa do homem no espaço.

«Quanto a mim — salientou — estamos empenhados numa competição para a conquista da primazia na exploração do espaço, a ultima e grande fronteira a desbravar pelo homem».

Brooks acha que o orçamento atribuído pelo presidente Kennedy ao programa espacial talvez se revele inadequado e propõe que os Estados Unidos reservem para a exploração do Cosmos, no próximo ano fiscal, uma verba de bilião e meio de dólares, soma equivalente a quarenta e três milhões e quinhentos mil contos, aproximadamente. — (A. N. I.).

NOVA SEDE

para a Associação dos Proprietários

Reuniu-se sob a presidência do sr. dr. João Corte Real, a direcção da Associação dos Proprietários, que prosseguiu no estudo para a instalação da sede em edifício próprio.

Foi examinada a exposição enviada ao sr. ministro das Finanças solicitando autorização para se incluir a taxa de esgotos nos encargos incidentes no imposto complementar, visto tratar-se de mais uma nova despesa. Sobre a acção administrativa e para fazer o elogio da recente Reunião Nacional de Construção Anti-Sísmica e do Colóquio sobre Urbanismo, falaram também os directores, srs. Ferreira Lima, engº Serpa-Pinto e Barreiro.

Ao terminarem os trabalhos, e no cumprimento do desejo manifestado na ultima reunião da assembleia geral, foram enviadas saudações ás associações congéneres do Porto, Luanda, Barreiro, Olhão, Paris, Espanha, Brasil, Argentina, Cuba, Montevideu, Lima e México.

A COREIA DO NORTE

assistirá ao debate das Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 13.—A comissão política principal convidou na noite passada, pela primeira vez, a Coreia do Norte comunista a estar presente nas suas discussões sobre o futuro da península dividida, desde que essa nação aceite primeira inequívocamente a competência e autoridade da O. N. U. para agir sobre o assunto.

Uma resolução emendada dos Estados Unidos sobre a questão foi aprovada por 59 contra 14 votos, com 23 abstenções.

Até agora sòmente a Coreia do Sul era convidada a participar nos debates anuais da O. N. U. sobre a questão coreana.—(Reuter).

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Itinerário dos quatro continentes

(Continuação da página central)

de corte e colorido com que os olhos burgueses romanticamente sonham.

O programa matinal é fazer uma visita á Casa do Escritor. Um Sol meio velado, morno e calmo ilumina discretamente a manhã de Outono. Vou olhando as ruas densas de gente. E eis que me ocorre: onde estão os namorados? Desde que cheguei, ainda não vi nenhum casal de mãos dadas, nenhum, nenhum. Será que os Chineses namoram assim tão amoitadamente que nem se percebe quando um par amoroso passa diante de nós?

Não, essa hipótese não é válida. Afinal, o Chinês pode ser — e é! — diferente do Ocidental, mas no capítulo do amor as variantes não podem ser muitas. No amor e na morte os povos todos se aproximam. Um par enamorado no Brasil ou aqui em Pequim deve fazer necessàriamente tudo o que fazem os outros namorados do Mundo: andam enlaçados, trocam olhares ternos, cochicham, enfim, têm todos aquele indisfarçável ar de quem vai bestando pelas nuvens afora...

Ora, desde que cheguei não vi ninguém com esse ar, pelo contrário, todos parecem pisar firmes no asfalto e irem a direito numa direcção só. Não resisti ao deseio de falar sobre isso com «Mr.» Li. E onde estão os namorados, «Mr.» Li?

Ele sorriu. «Não temos tempo de pensar nessas coisas, madame Telezê».

Fiquei pensativa. Não?... Mas seria natural essa atitude de concentrar todas as forças e todo o pensamento num só sentido: a nação? Não estariam os jovens, pelo menos os jovens, quebrando toda uma hierarquia de valores nessa sublimação do amor? Tal misticismo patriótico não acabaria por ressecar o coração dos moços? Não acabariam eles amargos e solitários dentro desse regime?

Bem, não precisavam os moços dar suas demonstrações amorosas como faziam em Paris, por exemplo, e onde o amor pelas ruas e parques e «metros» e nas margens dos rios é uma beleza de se ver: tamanho desprendimento, tamanha exuberancia, tamanho impulso... Não, eu já não pedia que amassem á vista assim como amam os nossos namorados de Copacabana, perdidos pelas areias brancas da praia, em noite azul de luar. Não seria preciso tanto. Mas tamanha ausência de amor visível, desse amor que por si só já é tão exibicionista, essa ausência do amor manifesto não recalcaria a geração tão precisada dele?

Fiz a «Mr.» Li uma discreta observação a esse respeito. Ele então fixou em mim o olhar ligeiramente irónico. «Pois, sendo assim como é, madame Telezê, pois sendo assim já temos a maior população do Mundo. Imagine se...».

Foi minha vez de sorrir. Sem duvida, o argumento era dos mais convincentes. «Trabalhamos em busca do tempo perdido», prosseguiu ele. Pensei em Proust. Em busca do tempo perdido. Em busca do tempo perdido — fiquei meio vagamente a repetir a mim mesma, já pensando em outra coisa. Foi quando o carro parou: tinhamos chegado á Casa do Escritor.

A Casa do Escritor está instalada numa bela mansão, que foi antiga residência de um nobre.

Atravessámos um gracioso pátio interno, todo verde de folhagens e entrámos numa sala finamente decorada, conservando o mesmo aspecto íntimo e acolhedor que teria, provàvelmente, quando ali morava uma tradicional família chinesa, antes da libertação. Na parede principal da sala, um grande retrato de Gorki e outro de Lu-Sin, considerado um dos maiores escritores da China.

Defronte das poltronas, mesinhas com cigarros, fósforos e as clássicas canecas de porcelana cheias de chá fumegante. Chá de jasmim. Um adocicado perfume de jasmim também pairava no ar.

Creio que foi nessa casa que melhor senti o verdadeiro espírito oriental: espírito de requinte e de pesquisa, todo cheio de minucias e subtilezas do tipo do rendilhado da mesinha de madeira que estava na minha frente, com o tampo ferozmente esculpido em labirintos e os pés desabrochando em dragões.

Nessa mesa reside o espírito da velha e nova China: paciência, delicadeza e ao mesmo tempo, uma implacável obstinação — virtudes firmemente assentadas sobre dragões vigilantes, os simbólicos dragões que representam a força do povo.

Escritores chineses sentaram-se em torno de nós e ali ficaram amàvelmente á disposição das perguntas que porventura quisessemos fazer. «Mr.» Li, muito atento, funcionando como ponte entre os intelectuais da China e os intelectuais do Brasil. Há dois tipos de escritores: os profissionais que vivem em função das massas, completamente ao serviço da causa socialista, e os escritores menos activos, colaboradores apenas do regime. Para não perderem o contacto constante com o povo, para não se transformarem em penas artificiais e distantes da realidade, os escritores são obrigados a passar temporadas nos meios agrícolas, junto da terra e do homem da terra, conhecendo sua linguagem, vendo bem de perto seus problemas e sonhos e dores. Aliás, também os governantes são obrigados a essas temporadas e que constituem uma espécie de **humanização do intelectual**, conforme nos esclareceu o escritor Liu Pei Yi, vice-presidente da sociedade.

Perguntámos quais os temas abordados de preferência pelos prosadores; e esclareceu-nos um alto e fino poeta, que Helena Silveira achou parecidíssimo com Paulo Bonfim — um jovem poeta paulista — que os temas, em geral, são heróicos, temas que visam levantar o animo do povo, ensinando-o a lutar, e a reagir e vencer pelo trabalho e fé na força do homem. Não há na Nova China prémios literários, como os que são tão comuns no Ocidente. O prémio verdadeiro que o escritor recebe, é apenas o aplauso do publico — sua maior compensação e glória. Quando certos escritores atingem um alto nível literário, então o Estado reune os mesmos em antologias — antologias de contos, poesias, ensaios — e que são publicadas em grandes tiragens. A crítica, acrescentou o poeta, a crítica é livre. Porém, muito mais importante do que a opinião do crítico, é a opinião do povo que selecciona e elege os seus ídolos.

Um velho chinês de tunica branca e pés mais macios que algodão veio mansamente encher de novo as nossas canecas com chá de jasmim. Sinto na boca um gosto de Primavera.

A conversa desenrola-se amena. Fico conhecendo uma escritora já madura, de fisionomia bondosa e olhar penetrante: madame Wei Tchun Yi, romancista. Ela conhece o francês e pudemos então iniciar uma conversação. Elogiei a beleza da casa. «Realmente, disse-me ela, o dono que a alugou ao Estado é um homem de muito bom gosto».

Fiquei surpreendida. O dono que a alugou?... Alugou? Mas então havia ainda propriedade privada na Nova China?

«Há, sim», respondeu-me a romancista. A socialização da propriedade estava-se a fazer paulatinamente, sem violências ou medidas drásticas para daí não gerar a confusão, a revolta. «Na fase actual, prosseguiu ela, os antigos proprietários ainda conservam bens imóveis, que alugam ao Estado como a um particular qualquer. Contudo, é preciso distinguir a propriedade privada elementar — uma casa, por exemplo — da propriedade em alta escala e que constitui fonte de produção: uma fazenda, uma fábrica, uma usina... Antes da libertação, o regime era práticamente feudal. Após a revolução agrária em 1946, Mao Tse-Tung — com o auxílio directo dos homens do campo — confiscou as terras dos latifundiários, que pertenciam á burocracia de Chang-Kai-Chek, e distribuiu-as aos lavradores. Finalmente, após a libertação, foi então promulgada a Lei da Reforma Agrária».

O Sol do meio-dia já fulgurava na vidraça quando nos despedimos dos escritores chineses. Na saída, foi-nos oferecido o livro de poemas de Mao Tse-Tung, pois, além de político, o «leader» vermelho é poeta.

Mercedes Blasco
foi hoje a sepultar
esquecida do público que outrora a aplaudiu

MERCEDES BLASCO

Nascida nas Minas de São Domingos, isso parece uma premeditação do destino para a vida aventurosa, com alguns triunfos e muitas amargas desilusões. De facto, não tardou que a família, arrastada pelas contingências da existência obscura e difícil, a levasse para a Andaluzia, onde a garota espigou, tornando-se numa rapariga azougada, de temperamento irrequieto, viva, provocante. Daí lhe adveio a inspiração para o nome artístico de Mercedes Blasco, a inculcar uma cançonetista *salerosa*, que o sotaque castelhano e reminiscências de *espanholismo*, de efeitos premeditados, tornavam convincente. Foi uma destas mulheres de existência inquieta, desprendida de convencionalismos, que se aturdem no sensacionalismo provocado pelas ousadias de espantar, no exibicionismo plástico, no tempo em que, mesmo no palco, causava alarde, e atitudes não menos retumbantes, como andar em bicicleta pelas ruas, cantar o fado em São Carlos, diante da rainha D. Amélia, ou apresentar-se de cabelo aparado á «garçonne» — um escandalo para a época.

A fascinação do Teatro levou-a á apresentar-se no Porto, em efémera passagem, sem o almejado êxito que viria a bafejá-la em Lisboa, no velho Trindade, interpretando a protagonista da famosa opereta «Mademoiselle Nitouche». E teve fulgor a sua carreira nos antigos teatros da capital, até que rebentou a primeira Grande Guerra. A artista estava, então, na Bélgica com seu marido, o engenheiro belga Remi Ghekine e dois filhos, Itélio e Marcelo, todos já desaparecidos. Residia em Liege, cidade castigada pela conflagração, onde Mercedes Blasco se alistou como enfermeira na Cruz Vermelha, prestando relevantes serviços humanitários, ostentando, orgulhosamente, a sua condição de portuguesa.

De volta a Lisboa, pobre e doente, entrou no declínio irremediável. Ainda tentou reconquistar no Teatro a popularidade que lhe fugia e teve amargas desilusões, mas teimando sempre em iludir-se com as mesmas ousadias que, então, se tornavam de lamentável efeito decadente. Houve quem apresentasse no Parlamento uma proposta para torná-la socictária do Teatro Nacional. Não conseguiu, porém, os resultados positivos que lhe permitissem viver — e continuar a ser artista. Tornou-se escritora e as «Memórias de uma actriz» foi um fogacho de êxito fugidio e breve. Outros livros, colaborações em jornais e revistas. Ia perdendo, contudo, a frescura do espírito irrequieto e caiu na decadência, que talvez não a pungisse tanto como a ingratidão desoladora.

Nos ultimos tempos, recolhida em casa de benfeitores, ainda o seu nome apareceu na crónica citadina, encontrada, por vezes, em deambulação nocturna pela cidade que já não a conhecia, e chegou a ser internada na Mitra. Acabou agora o seu drama comovente.

A artista, de seu nome Conceição Vitória Marques, contando agora 94 anos, expirou, durante a noite, em casa do sr. Alberto Bartissol, na Travessa do Rosário, 6, onde residia há mais de um ano. Era tia das sr.as D. Libania Anjos, em casa de quem residiu e que logo ali compareceu para velar o corpo; D. Isabel Maria Anjos Santos, D. Ivone Amélia Anjos Sá, D. Maria Mercedes Anjos Fragoso, D. Aurora Anjos e D. Maria de Lourdes Anjos, e dos srs. José Marques Anjos, João Marcelo de Almeida Anjos e José Maria Marques.

No seu modesto caixão, que esteve, durante a noite, em humilde camara ardente, Mercedes Blasco foi, esta tarde, para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo ficou no Talhão dos Artistas Teatrais. Algumas flores, uns amigos fiéis, a família que a acolhera em casa — e o resto esquecimento e a mesma ingratidão que a amargurara no período dramático da existência.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

O PORTO pelo telefone

Uma acção contra o F. C. Porto

PORTO, 13. — No Tribunal Cível desta comarca foi proposta pelo Banco Fernandes Magalhães, com sede nesta cidade, uma acção ordinária contra o Futebol Clube do Porto, representado pelo vice-presidente em exercício da sua comissão administrativa sr. José Nascimento Cordeiro, e ainda contra os elementos que constituiram a sua ultima direcção. Pretende o referido Banco que o Clube, e as entidades referidas, estas como avalistas, sejam condenados a pagar-lhe a quantia de duzentos contos de um empréstimo feito á entidade e que se venceu em Abril do ano passado, sem ser paga.

Estudantes turbulentos

Esta madrugada encontravam-se num restaurante da Rua de Santo Ildefonso os estudantes Joaquim Vieira Nunes Pereira, de 27 anos, do Funchal; Guilherme Vasconcelos de Albuquerque Quintanilha, de 20 anos, de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, ambos residentes na Rua do Rosário; Leonel Carvalho Mendonça, de 20 anos, e Manuel Azevedo Ramos Pinho, estes moradores na Rua da Torrinha, os quais praticaram uma série de disturbios, o que obrigou o empregado daquele restaurante, sr. Armando Veloso, a chamar um polícia para os pôr na rua. O primeiro recusou-se a acatar a ordem, e os restantes tudo fizeram para impedir a acção do guarda, tendo-o até o segundo agredido com um soco. O guarda teve de fazer uso do «casse-tête» e, ajudado depois por outros colegas, conseguiu levá-los para o Aljube, depois de terem passado pelo banco do hospital de Santo António. Hoje serão julgados no Tribunal de Polícia.

Enquanto dormia

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Cesaltina Gomes, da Rua dos Mercadores, 131, contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de, durante a madrugada finda, enquanto a queixosa dormia, lhe ter furtado do seio um lenço onde guardava a quantia de 16 contos.

Roubaram a benfeitora

A sr.ª D. Carolina Adélia Cunha, residente na Quinta do Cunha, em Quebrantões Gaia, queixou-se á Polícia contra um homem e uma mulher que recebera por esmola na sua residência, acusando-os de lhe terem furtado parte do recheio da casa, no valor de alguns milhares de escudos, aproveitando a sua ausência.

Conferência sobre Angola

O assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. José Pereira de Oliveira, profere hoje, á noite, na Faculdade de Ciências do Porto, uma conferência sobre a acção acetosa ultramarina intitulada «Aspectos físicos e humanos da agricultora ultramarina intitulada «Aspectos físicos e humanos da apicultura em Angola».

FALECIMENTOS
D. Adelina de Carvalhais Teixeira

Com 81 anos faleceu a sr.ª D. Adelina de Carvalhais Teixeira, tia do nosso prezado camarada e director do «Norte Desportivo», Joaquim Alves Teixeira, com quem vivia na rua Duque de Loulé, 135. O funeral, que se efectuou esta tarde no cemitério do Prado do Repouso, teve a presença de muitas pessoas, amigas daquele nosso camarada, a quem apresentamos pêsames.

Na sua residência, rua das Dálias, 40, faleceu o funcionário da Caixa Geral dos Depósitos sr. Elísio Teixeira de Castro. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado de Repouso.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!»

COLISEU — A's 21 e 30 — «Eu, Pecador», religioso (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Pedido de divórcio» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Ester e o Rei», drama histórico (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os cavaleiros», aventuras (12 anos).

SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Numero do Amor» comédia (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Shane» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Emboscada Sangrenta», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «O doutor apaixonado», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Estacionamento proibido» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 — «A toda a velocidade» e «Atirar para matar» (12 anos).

O aproveitamento dos lodos do Tejo

Tendo ficado assente, na primeira reunião do colóquio sobre o aproveitamento dos lodos do Tejo, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa, que a Administração-Geral do Porto de Lisboa fornecerá, em condições vantajosas, a fixar, os lodos por ela dragados actualmente e despejados no rio, ou sejam alguns milhões de metros cubicos anuais; e, tendo-se confirmado o apoio oficial, pelo Plano de Fomento, e a aprovação de todos os técnicos consultados, aquele colóquio prosseguirá mais tarde, de harmonia com os dados fornecidos através das experimentações agrícolas, oficiais e particulares, já em curso.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «A Cucaracha» e «A louca» — (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «Um estranho na minha vida» — (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 — «Jovens solteiras» e «O sete léguas — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30 — «Os quatrocentos golpes» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Escandalo na Sociedade» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 — Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira I. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas aprovou, na sua ultima reunião, um voto de reconhecimento e agradecimento ao nosso jornal pela atenção que o «Diário de Lisboa» tem dispensado ás actividades daquela associação.

Os judeus choraram hoje as vítimas do nazismo

(Continuação da 1 página)

Monte da Memória — Har Hazikaron. O facho está rodeado por umas vinte pedras tumulares, com os nomes dos campos de concentração nazistas, que ficaram conhecidos pelos métodos mais cruéis. Perto do mesmo facho, estão depositadas urnas com as cinzas de deportados. A chama foi acesa pelo rabino Mordechai Nurok, deputado independente no Parlamento israelita.

Esta manhã, a bandeira da revolta do «Ghetto» de Varsóvia foi posta a meia-haste, no Monte Sion, considerado um «Lugar Santo», que domina Jerusalém. No «Monte da Memória», será levantado um monumento, onde serão colocadas as cinzas recolhidas nos campos de concentração nazis.

Cada dia, um representante de cada uma das 30 000 comunidades judaicas destruídas pelos nazis, reacenderá a chama perpétua acesa no centro de vinte e uma placas com os nomes dos campos mais cruéis: Bergen, Belsen, Auschwitz, Dachau e Drancy, entre outros. — (F. P. e R.)

TAMBÉM NA AMÉRICA HÁ QUEM CLASSIFIQUE DE INVENÇÃO OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

LITTLE ROCK, 13. — O governador do Estado do Arkansas, Orval Faubus declarou hoje, ao comentar uma notícia no jornal do «Partido dos Direitos dos Estados», de que foi candidato nas eleições presidenciais de Novembro passado, ter informações em primeira mão sobre a veracidade das acusações que impendem sobre Eichemann. Faubus foi oficial durante a guerra e acompanhou as forças americanas que descobriram alguns campos de concentração.

Faubus classificou de «ridícula» a afirmação do jornal segundo a qual os Judeus tinham inventado atrocidades cometidas em campos nazis. O jornal diz, também, que foram os Judeus que provocaram a guerra e que eles próprios também exerceram atrocidades sobre cidadãos britanicos. — (R.).

FIDEL CASTRO apelou para os técnicos para que permaneçam fiéis à Revolução

HAVANA, 13. — «Temos aqui oportunidades para fazer algo, e a Revolução oferece-vos esta oportunidade sem condições», declarou o presidente do Conselho cubano, Fidel Castro, aos técnicos, engenheiros e arquitectos do seu país, numa reunião organizada pelos sindicatos respectivos. Castro, visìvelmente numa tentativa para parar a fuga de técnicos e especialistas para o estrangeiro, fuga que está a desorganizar a vida económica cubana, falou em tom particularmente conciliatório. «Nós desejamos — afirmou — que os técnicos sejam revolucionários. Mas não os obrigaremos a sê-lo» Esta atitude é nova no dirigente de Cuba.

Ofereceu, por outro lado, garantias aos técnicos que, pretendendo sair do país, mudem de ideias. «É honesto dizer-se — acrescentou — neste caso, «não apoiaremos a Revolução, permaneçam unidos com os trabalhadores. Sois nem mais nem menos do que trabalhadores intelectuais». Prometeu, finalmente, «salários elevados» a todos quantos ficaram em Cuba, «com a Revolução». — (F. P.).

FUTEBOL EM VIENA
RAPID - BENFICA
VIAGENS A PREÇOS DE PROPAGANDA
Programas, informações e inscrições só na acreditada
EUROPEIA
AGENCIA TURÍSTICA
231, Av. da Liberdade, 235
LISBOA—Telef. 73.61.21 (10 linhas)

De Gaulle apelou para a paz e cooperação na Argélia

PARIS, 13. — De Gaulle iniciou uma campanha de 5 dias pelo Sudoeste da França, durante a qual apelará para «a paz e cooperação».

O presidente começou ontem a sua viagem a despeito das advertências que lhe foram feitas pelos serviços de segurança contra nova vaga de incidentes provocada pelos partidários da «Argélia Francesa».

De Gaulle deve partir de avião para Toulouse, onde é aguardado esta manhã.

Visitará seguidamente os arredores da cidade.

No seu discurso de ontem em Mont de Marsan, o presidente francês afirmou: «Temos de resolver o longo e difícil problema da Argélia. Repito com mais convicção e energia do que nunca que oferecemos paz e cooperação. Se existe o mesmo espírito do outro lado então atingir-se-á este objectivo».

Em Dax declarou: «O nosso objectivo na Argélia é a paz. Aqueles que a desejarem conseguir connosco que avancem. Estendemos-lhes as mãos».

Por seu turno, em Tunis, os chefes rebeldes estudam as declarações que de Gaulle proferiu na sua recente conferência de Imprensa.

De Gaulle salientou então que a França está disposta a deixar a Argélia escolher a forma de independência que preferir, avisando, porém, que cessará todo o auxílio francês se a Argélia escolher a rotura com a França. — (A. N. I.).

ISOLADO nos Estados Unidos um novo elemento o «Lawrencium»

BERKELEY. 13 — Cientistas da Universidade de Berkeley, na Califórnia, conseguiram isolar um novo elemento desaparecido, ao que parece, desde os primeiros tempos do Universo.

Este elemento, a que foi dado o nome de «Lawrencium», em homenagem á memória de Ernest Lawrence, prémio Nobel, fundador do Laboratório de Berkeley e inventor do ciclotrão, foi obtido graças ao bombardeamento de três milionésimos de grama de «Califórnio» (elemento 98) por nucleos de borão 10 e 11 num acelerador iónico.

O novo elemento não tem qualquer utilidade prática, mas apresenta, do ponto de vista científico, enorme interesse. Com efeito, os cientistas pensam que é um dos elementos que estava presente quando do aparecimento do Universo, desaparecendo algumas semanas mais tarde. O «Lawrencium», perde metade da sua radioactividade em oito segundos, o que indicaria quanto foi breve a sua existência natural. — (F. P.).

Relai de Televisão Moscovo-Inglaterra

LONDRES, 13 — O primeiro relai directo de TV entre Moscovo e a Grã-Bretanha está previsto para 1 de Maio, por acordo entre a BBC-TV e a Comissão de Estado Soviético para a Radio-TV. A BBC anuncia hoje que retransmitirá durante duas horas, a partir das 7 horas, o desfile do 1.º de Maio, na Praça Vermelha moscovita. — (F. P.).

A DINAMARCA PARALISADA pela maior greve do século

COPENHAGUE, 13. — A maior greve da Dinamarca neste século entra hoje no segundo dia, estando paralisados três quartos da industria metalurgica e práticamente todo o comércio de importação e exportação.

O conflito põe em perigo a vida do Governo de coligação radical — Social-Democrata.

Os preços dos produtos agrícolas subiram ontem, quando a greve atingiu os trabalhadores dos transportes. — (R.).

A GRIPE deixa de ser mortal?

GENEBRA, 13. — Segundo um inquérito realizado pela Organização Internacional de Saude os óbitos devidos á gripe parecem estar a declinar.

A organização julga ser demasiado cedo para avaliar a completa extensão da recrudescência da gripe em 1961, mas parece claro que, neste surto epidémico, a mortalidade seguiu a tendência geral para a baixa verificada em todo o Mundo desde 1921. — (R.).

1º PRÉMIO

No 1.ª EXPOSIÇÃO PORTUGUESA DE EMBALAGEM o Apricot Bols conquistou o 1.º Prémio do sector C.

À resistente e prática embalagem de expedição Bols foi também atribuido o 1.º Prémio do sector K.

BOLS
o melhor prémio para os bons apreciadores

ANISETTE . MARASCHINO . APRICOT . LICOR DE OURO
KUMMEL . CHERRY . CREME DE CACAU . GENEBRA
GIN . TRIPLE SEC . CREME DE MENTHE . MANDARINE
PARFAIT AMOUR . CREME DE BANANA . DRY ORANGE

É BOM... É BOLS
J. A. DA COSTA PINA & COSTA PINA E VILAVERDE, LDA.

A política do Brasil em relação a Africa definida por Jânio Quadros

BRASÍLIA, 13 — «Se se qualifica de neutralista um governo que está decidido a promover a emancipação nacional em todas as ordens de ideias, incluindo a da política internacional, então o meu Governo é neutralista — afirmou ontem o Presidente Janio Quadros, entrevistado pelo correspondente da France Presse.

«Eu não tenho medo das palavras, e não serão os qualificativos que impedirão o meu Governo de procurar, na medida do interesse nacional, o reatamento das relações com todos os povos do Mundo», continuou o Presidente do Brasil, que a seguir falou do seu próximo encontro com Frondizi, presidente da Argentina, e afirmou que o novo Governo brasileiro entende reforçar a sua política de cooperação continental por todos os meios. Lembrando que o conflito entre Cuba e os Estados Unidos põe a árdua prova a Organização dos Estados Americanos, Quadros fez votos por que esta organização consiga garantir a coexistência pacífica em todo o continente, e frisou que aguarda os melhores resultados do encontro com o presidente argentino.

Interrogado, por outro lado, quanto á sua atitude relativamente aos problemas africanos, o Chefe de Estado brasileiro respondeu que «a solidariedade do Brasil com os povos afro-asiáticos em luta para a sua emancipação, é uma «necessidade absoluta», e acentuou que a experiência dos Brasileiros no que respeita as civilizações tropicais «poderia ser de grande utilidade para os países novos da Africa».

Depois, o Presidente Janio Quadros respondeu a perguntas acerca das relações do Brasil com os Estados Unidos e com a Europa ocidental: — As atitudes do Presidente Kennedy são animadoras, declarou, emitindo votos por que a Europa confie no Brasil e desenvolva as suas trocas comerciais connosco.

A intervenção governamental no plano económico

Abordando a situação interna no Brasil, o Presidente indicou que entende, em primeiro lugar, empreender uma distribuição mais justa das riquezas nacionais e que uma lei contra os monopólios já foi apresentada para o efeito á aprovação do Congresso e precede outros projectos de lei relativos á exportação dos lucros e aos impostos sobre os lucros extraordinários. Sublinhando que o seu Governo está decidido a recorrer a um dispositivo constitucional que autoriza o executivo a intervir no plano económico, todas as vezes que o benefício da colectividade esteja em causa, o Presidente Quadros lembrou que já se estudam projectos de reforma agrária.

Interrogado, enfim, acerca dos efeitos da desvalorização do cruzeiro, no custo da vida, o Presidente do Brasil respondeu que os «sacrifícios pedidos ás classes trabalhadoras» pelo seu Governo «apenas durarão um espaço de tempo limitado» e os seus efeitos benéficos não tardarão a fazer-se sentir.

«Dentro em breve, acrescentou, o mecanismo inflacionista será travado severamente, reforçados os meios de pagamento e finalmente encontrado o equilíbrio da balança dos pagamentos».

Explicou ainda que os efeitos da fixação de um preço mínimo para os produtos agrícolas seriam imediatos no mercado. «A inflação feria de morte o nosso país. Puz-lhe fim a tempo. O Brasil vai prosseguir a caminhada em frente, para o seu destino de grande potência económica», concluiu o Presidente Quadros.

O «janismo» foi uma «revolta popular»

Como lhe pedíssemos a sua opinião a respeito de estadistas como Fidel Castro, Nehru e Nasser, o Chefe do Estado do Brasil explicou que se sentiu atraído pela sua «autenticidade». Foi, no entanto, o Presidente da R. A. U. que nele produziu a maior impressão

Em resposta á pergunta: — Muitos observadores interpretaram a vitória de V. Ex.ª nas eleições, como uma «revolução». Partilha desta opinião?

— Não há duvidas de que nas ultimas eleições presidenciais, a grande maioria do eleitorado brasileiro optou por uma «revolução». A degradação dos costumes administrativos, a desorganização financeira, a falta de orientação da economia, a baixa do nível de vida, o trágico desequilíbrio das estruturas sociais e económicas, tudo isto deu á decisão eleitoral um sentido incontestávelmente não conformista. O meu Governo saiu, portanto, de um movimento de revolta popular. Esta, a sua inspiração e a sua origem. Portanto, é seu objectivo realizar essa revolução, restabelecer a moral publica e a harmonia social, organizar e promover o enriquecimento do país e distribuir mais equitativamente os frutos do trabalho colectivo.

— Poderá dar-nos uma definição do «janismo»?

— O movimento popular que me levou ao poder desenvolveu-se independentemente dos quadros dos partidos políticos.

E acrescentou: — Seja qual for a interpretação política do fenómeno, não o tenho por triunfo de tendências personalistas. Como justificação do meu sucesso, apenas vejo a autenticidade da minha mensagem. O povo deu-me o seu apoio porque sentiu que a minha mensagem era a tradução das suas aspirações mais profundas Mas eu não faço proselitismo. Os rótulos, sejam quais forem, correspondem a interpretações e a necessidades que de modo nenhum são minhas.

O futuro do Brasil e o seu interesse pela Africa

— O Brasil, na opinião de muitos observadores, está destinado incontestávelmente a tornar-se, num futuro próximo, uma grande potência. O que pensa V. Ex.ª a este respeito?

— O Brasil é uma nação a que razões de ordem vária, como a sua imensidade, a multiplicidade das suas riquezas, os esforços dos seus 70 milhões de habitantes, conferem uma vocação de grande potência. Sem duvida alguma, a experiência de civilização que nós realizamos é a que melhores resultados deu no mundo tropical. Já a nossa presença no Mundo começa a fazer-se sentir. Tudo quanto o meu Governo aspira a fazer é disciplinar o desenvolvimento nacional, preservando os valores que são a base da nossa cultura. Não queremos apenas ser uma potência mais na competição internacional. Queremos estar aptos a praticar uma política capaz de contribuir para uma paz verdadeira assente na justiça e no respeito pelos direitos do homem.

— O Governo de V. Ex.ª mostra-se particularmente interessado pelos problemas africanos. Será este interesse mais de ordem política de que económica? O que devemos pensar, por outro lado, do mundo «atlantico tropical» de que o Brasil parece em vias de se tornar o orientador?

Resposta do presidente:

— O interesse do Brasil pela Africa tanto é de ordem política como económica. Consideramos que a sua emancipação é uma necessidade imperativa. Com as nações soberanas do continente africano, poderão estabelecer-se permutas comerciais de mutuo interesse. Por outro lado, temos uma experiência de civilização nos trópicos que poderia ser da maior utilidade para os países novos da Africa. O Brasil não quere impôr uma chefia qualquer. Apenas deseja manter com esses países, relações de cooperação e auferir ele mesmo uma vantagem, mas igualmente a bem dos países amigos, e da defesa da paz. — (F. P.).

Eleições fiscalizadas para Ruanda-Urundi pede a comissão de Curadorias da O. N. U.

NOVA YORK, 13 — A Comissão de Curadoria da O. N. U. aprovou uma proposta de 26 potências pedindo á organização mundial eleições fiscalizadas no território de Ruanda-Urundi, na Africa Central sob tutela belga

A resolução, adoptada por 83 votos, com três abstenções, contém, também, um pedido para que uma sessão especial da Assembleia Geral seja convocada se a missão da O. N. U. a Ruanda-Urundi for obstruída na sua tarefa.

A Bélgica, que administra o território sob tutela vizinho ao Congo, foi o unico país que votou contra a proposta. — (R.)

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

BASQUETEBOL

Lances livres

- A Comissão de Jogos Internacionais cancelou o Torneio Internacional, que estava em organização para fins deste mês, em Lisboa, com a participação de equipas francesas e espanholas.
- A Jugoslávia, que organiza o Campeonato Europeu de Basquetebol insiste na participação do nosso País naquele certame internacional, tendo já delineado para a equipa lusitana alguns jogos suplementares a realizarem-se em Zagreb (26-4) e em Maribor (25-4). Como se sabe todas as despesas de participação neste campeonato europeu são por conta da entidade organizadora, salvo a deslocação, que, em princípio, parece estar assegurada.
- A Holanda declinou o convite português para realizar no nosso País, dois encontros internacionais em Junho. Todavia, deixou uma porta aberta nas negociações, o que quer dizer que aqueles dois jogos poderão realizar-se em Janeiro do próximo ano.
- Foi autorizada pelo sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica a deslocação a Luanda e a Bissau, em avião militar, da equipa nacional de basquetebol. Dessa equipa fazem parte jogadores de Moçambique, da Guiné e da Metrópole. A partida está prevista para o dia 26 de Maio próximo.
- Foi entregue ao presidente do congresso o recurso apresentado pelo Algés e Dafundo, sobre uma decisão do Conselho Técnico a um protesto que aquele clube apresentou no jogo que disputou com o Vasco da Gama.
- Foi ontem ouvido em auto, o jogador Jorge Silva, sobre o caso que o Barreirense apresentou á Federação, acerca do pretenso profissionalismo daquele basquetebolista e ainda do jogador do Sporting, José Vicente. O inquérito prossegue com a inquirição de outras entidades.

TREINOU-SE HOJE

a selecção de futebol

para o jogo com a Inglaterra

Esta manhã, no Estádio Nacional, houve um treino da selecção nacional de futebol que, em Maio, disputará o jogo com a equipa inglesa. Compareceram todos os jogadores convocados, á excepção do benfiquista Coluna, por motivo de uma lesão — rotura de ligamentos internos de um joelho.

Sob a direcção de Otto Glória, e a orientação superior do seleccionador, Armando Ferreira, a sessão começou pelos habituais exercícios de aquecimento muscular, seguindo-se o treino, propriamente, que durou uma hora, em duas partes de trinta minutos. Os dois grupos formaram assim:

SELECÇÃO—Acursio (F. C. Porto); Virgílio (F. C. Porto), Germano e Angelo (Benfica); Julio e Mendes (Sporting); José Augusto (Benfica), Yauca (Belenenses), Matateu (Bel.), Rocha (Académica) e Cavém (Benfica).

GRUPO TREINADOR—José Pereira (Bel.); Lino, Morato e Hilário (Sport.); Fererira Pinto e Cruz (Benf.); Fernando, Santana (Bf.), Figueiredo, Vadinho e Geo.

Não estão seleccionados os jogadores cujos clubes não se indicam.

Foram marcados três golos, por cada grupo: os da selecção por Matateu e Cavém (2); e os do grupo treinador por Santana, Figueiredo e Vadinho.

A meio do segundo tempo, Germano abandonou o terreno, por ter sofrido um entorse, e foi substituido pelo sportinguista Pedro Gomes.

O treino foi agradável de seguir e os responsáveis consideraram-no muito produtivo.

Cinco protestos julgados improcedentes

E os protestos continuam... O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol, na sua reunião, de ontem, apreciou mais cinco protestos sobre jogos dos Campeonatos Nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões.

Foram julgados improcedentes os protestos apresentados pelos clubes: Belenenses (V. Gama); Esgueira (Spt. Figueirense); Vitória F. C. (Ed. F. Torres Vedras), Oliveira do Douro (C. D. U. L.), Olhanenses (Olhanense).

Indicam-se entre parentesis os nomes dos adversários contra os quais actuaram os clubes que apresentaram protestos.

TAUROMAQUIA

O regresso de Manuel Conde e António dos Santos

No avião dos T. A. P. regressaram, de Lourenço Marques, o cavaleiro tauromáquico Manuel Conde e o matador de touros António dos Santos. No mesmo avião vieram de Luanda 36 pessoas, sendo 18 crianças.

HIPISMO

Corridas de cavalos no hipódromo da Marinha

A Sociedade Hípica Portuguesa na impossibilidade de utilização do campo do Joquei Clube, ao Campo Grande conseguiu a colaboração da Sociedade Nacional de Hipódromos e vai organizar no hipódromo da Marinha, em Cascais, as corridas de cavalos da Primavera, já designadas para os dias 30 deste mês e 7, 14 e 21 de Maio.

O programa está já elaborado, pelo menos, para a 1.ª jornada, comportando três corridas de trote-atrelado e três de galope, para as quais a inscrição se encerra no dia 20.

HÓQUEI EM PATINS

Excelente exibição dos subcampeões argentinos no jogo de ontem em Cascais

Se os subcampeões argentinos de hóquei em patins (Clube Harrosd Gata y Chaves) ficaram radiantes com o empate (2-2) que alcançaram ontem na pista de Cascais, os desportistas da encantadora baia da Costa do Sol não ficaram menos satisfeitos pela excelente exibição que proporcionaram aos entusiastas que presenciaram o prélio.

Na verdade, além do «nulo» verificado ter constituído o desfecho lógico da partida, há a salientar a qualidade do hóquei praticado pelos jogadores das duas equipas.

Os Cascalenses efectuaram actuação de valor bem como os sul-americanos. Relativamente áqueles o facto não chegou a impressionar-nos por considerarmos o «cinco» com capacidade para largos voos. O mesmo, porém, não podemos dizer relativamente aos argentinos, pois, confessamos, não aguardarmos tanto.

Contudo, os subcampeões argentinos (o campeão é o Huracan Futebol) houveram-se de tal forma, actuaram em tal plano, que podemos afirmar estarem os Argentinos absolutamente actualizados quanto a hóquei patinado.

Defendendo em «quadrado» com toda a consciência, os sul-americanos apenas se mostraram menos eficientes na área de remate. Chegam até aí com certa facilidade. O médio, porém, não surge para amparar o binário, que, a despeito de ser constituído por excelentes valores, principalmente Cabrera, perde um pouco de agressividade.

Além de Cabrera, Peruffo é um hoquista de excelente conteudo técnico, desempenhando cabalmente o seu papel de impulsionador do ataque.

No fim da primeira parte, a marca estava em 1-1, golos de Freitas e Peralta. Na segunda parte, Peralta e Freitas ambos de «penalty», fixaram o resultado final.

As equipas alinharam:

CASCAIS — V. Branco, V. Rocha, Luís Mota, Trabazos, José Freitas e Caetano Veiga.

GATA Y CHAVES — Serfaty, Peruffo, Lombino, Cabrera, Peralta, Lopez e Querejeta.

Octávio Andrada arbitrou e esteve em magnífica altura.

O Sporting defronta hoje os Argentinos

O Sporting defronta, esta noite, nos Maristas, os subcampeões argentinos, encontro que está a ser aguardado com muito interesse.

HOJE À NOITE

HÓQEI EM PATINS—Torneio de Abertura: Parede-Paço de Arcos, no rinque da Juventude Salesiana, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Homens, nas mesas do Rio de Janeiro, Ávila, Sporting e Musical, ás 21 e 30.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS DE FUTEBOL

O Hamburger é excepcional — opinião dos jogadores do Barcelona

BARCELONA, 13 — Os jogadores do Hamburger Sportverein, que ontem á noite venceu o Barcelona por 1-0, no encontro a contar para as meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus de Futebol», manifestaram hoje a sua confiança na vitória final contra aquele clube espanhol no jogo da segunda mão a disputar em Hamburgo no dia 26

O avançado-centro alemão Uwo Scoler, considerado o jogador mais perigoso do Hamburger, disse que estava muito satisfeito com o resultado do encontro, apesar da sua equipa ter perdido, acrescentando:

«Sim, perdemos mas apenas pela diferença mínima. No jogo da segunda mão, em Hamburgo, temos grandes possibilidades de ganhar. Apesar do Barcelona ser uma grande equipa, eu estou absolutamente convencido de que poderemos vencer por uma margem de duas bolas e passar á final. Durante os treze dias que faltam para a realização do encontro a nossa equipa vai submeter-se a treino rigoroso e os nossos jogadores vão melhorar de forma».

O guarda-redes alemão Schnoor, comentando o unico tento do jogo, marcado por Evaristo, aos vinte minutos da segunda parte, disse: «A bola foi rematada de surpresa. O remate era perfeitamente defensável e só a minha falta de atenção originou o tento».

Os dirigentes e os jogadores do Barcelona são unanimes em afirmar que o Hamburger Sportverein é uma «equipa excepcional».

O treinador do Barcelona, Enrique Orizaola, disse: «Iriamos mais confiantes para Hamburgo se tivessemos ganho por uma margem de duas ou três bolas, mas não nos foi possível marcar mais».

O interior esquerdo espanhol, Luís Suarez, afirmou: «Temos ainda outros noventa minutos para jogar em Hamburgo contra os Alemães e poderemos ganhar ou empatar, mantendo neste caso a margem de um tento que conseguimos em Barcelona. Por isso não há razão para descrer na nossa passagem á final».

O avançado-centro do Barcelona, Ladislao Kubala, manifestou a sua opinião acerca do jogo, dizendo: «Os nossos adversários não nos deixaram desenvolver o jogo rasteiro á maneira habitual do Barcelona. Foi por esta razão que não conseguimos marcar mais tentos».

O defesa central espanhol, Henrique Gensana, disse que estava satisfeito pela maneira como tinha guardado o perigoso avançado-centro alemão, Uwe Scoler.

O guarda-redes António Ramalleto elogiou o trabalho dos avançados alemães, afirmando: Apenas com três avançados adversários na minha frente, o jogo de ontem á noite foi dos mais trabalhosos de quantos tenho disputado». — (A. N. I.).

NATAÇÃO

A F. P. N. elaborou já o calendário das suas organizações em 1961

Recomendando ás Associações Regionais de Natação do Continente e Ilhas Adjacentes que deverão elaborar e remeter-lhe até depois de amanhã os seus projectos dos calendários regionais, a Federação Portuguesa de Natação deu o exemplo e ao mesmo tempo revelou as datas que, no corrente ano, utilizará para as suas organizações. Assim, teremos:

1 a 10 de Junho—Jogos Desportivos do Mundo Português;

19 e 20 de Julho—I Portugal-Áustria, em Lisboa;

26 e 27 de Julho—Torneio do Nadador Completo;

19 e 20 de Agosto—Campeonatos de Portugal de Iniciados e Aspirantes;

9 e 10 de Setembro—Campeonatos de Portugal, de Juniores e Seniores;

19 e 20 de Setembro—8.ª Portugal-Espanha, em Sevilha; *24 de Setembro*—6.ª Meia Milha, no Seixal.

PROVAS DE TÉNIS

Continua hoje o Torneio do C. I. F.

O «Torneio de Abertura», competição que o Clube Internacional de Futebol organizou este ano pela 3.ª vez tem hoje a sua 2.ª jornada, que se inicia á hora do nosso jornal começar a circular e inclui os seguintes encontros:

Ás 17 e 30 h. — Manuel Dinis c. A. Borges e J. A. Benito Garcia-Salvador Sá e. Jorge Belo-Sequeira Almeida, *ás 18 e 30 h.* — Miguel Caetano-J. Barata c. Manuel Dinis-Mário Vinhas; A. Pinto Basto-A. A. Figueira c. C. Vieira-V. Silva e Luís Salazar de Sousa-Jan Tisky c. Luís Neto-José Neto; ás 19 e 30 h. vencedor do 3.º encontro de pares-homens c. vencedor do 4.º

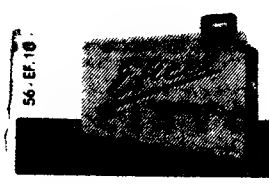
Os técnicos especialistas da

Eficex

ESTUDAM GRATUITAMENTE OS SEUS SERVIÇOS E APRESENTAM AS MELHORES SOLUÇÕES PARA TODOS OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO

LONGA EXPERIÊNCIA CONFIRMADA POR MAIS DE 4.000 MONTAGENS EM TODOS OS RAMOS DE ACTIVIDADE

VISITE a nossa organização e confie-nos os seus problemas



AVENIDA JOÃO XXI, 4-A • AO AREEIRO • LISBOA • TELEFONE 727028
DELEGAÇÃO NO PORTO • AVENIDA DA BOAVISTA, 2430, 2.º • TELEFONE 63407

A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«A selecção portuguesa, perdendo por 2-0 ante o «melhor» de toda a Italia, portou-se com honra, dadas as circunstancias em que foi constituida» — assim intitulava Tavares da Silva a crónica do encontro, afirmando: «dizemos uma verdade: Portugal ganhou com brio». perdeu com honra. Mas preferiamos ter de escrever esta outra verdade: Portugal ganhou com brio.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17. A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: A orquestra de Augusto Alguero, Filho; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Crónica etnográfica; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Radiomocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N em Luanda; 21: Noticiário — Varanda da Europa, pelo correspondente especial da Emissora Nacional, em Paris; 21 e 20: O pianista George Feyer e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Guilherme Kjölner e orquestra ligeira; 21 e 50: O ano do seu nascimento (1889) por Nuno Sampaio; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: «Preludio e fuga, em fá menor» e «Preludio e fuga, em sol menor», de Mozart, pelo Trio Pasquier; «Quarteto para oboé e trio de cordas», de Mozart, pelo oboista Pierre Pierlot e Trio Pasquier; «Concerto de camara para saxofone», de Jacques Ibert, pelo solista saxofonista Jean-Marie Londex; 20 e 40: Arias, com obras de Mozart de Verdi e de Puccini, interpretadas por Hilde Gueden; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, pelo Gruppo Musiche Rare, constituído por Vittorio Emanuele, Martha Marshall, Lina Pettinelli e Uerio Brunelli; «Concerto a quatro n.º 7, em dó menor», de Galuppi; «Allegro em dó maior», do «Concerto a quatro n. 3», de Galuppi; 21 e 50: «Bourrées I e II» (da suite inglesa n.º 2), de Bach, pelo pianista Gérard Hengeveld; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: Cinco canções napolitanas, de Hans Werner Henze, por Fischer-Diskau e Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção de Richard Krauss; «Cantata indiana», de Günther Bialas, por Herbert Brauer, coro da camara da Rias e elementos da Rádio de Berlim, dirigida por Gustav Konig; «Sinfonia n. 6», de Karl Amadeus Hartmann, pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 23 e 45: Junção dos emissores, até final.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Conjunto Blue Star; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar! 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: Palestra do ciclo «A Universidade e o Ultramar»; 18 e 25: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal; 18 e 45: Fra Angelico; 19: Episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30: Fecho. Ás 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal; 21 e 30: Concerto pelo «Duo Bauer-Bung»; 22: Episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 30: Angulo Recto — Programa de informação e divulgação culturais; 22 e 50: Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 23. Canções, por: Max, Elsa Vilar e António Calvário. Acompanhamento pelo Conjunto de Fernando de Carvalho. Realização de Pedro Martins; 23 e 30: Telejornal.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 13 — 14 e 10 (4m,12).
Dia 14 — 2 e 26 (4m,32); 14 e 51 (4m,27).
Dia 15 — 3 e 18 (4m,10); 15 e 36 (4m,33).

PREIA-MAR

Dia 13 — 19 e 50 (0m,78).
Dia 14 — 8 e 18 (0m,61); 20 e 38 (0m,68)
Dia 15 — 9 horas (0m,57); 21 e 20 (0,m59).

CONFERENCIAS

Esta tarde, ás 18 e 30, a sr.ª D. Maria Fernanda Cidrais falará, na sede do Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146), sobre «Verdi e a missa de «Requiem», acompanhada de audições de «Requiem». A entrada é livre para os alunos do Conservatório Nacional, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa e para os alunos da Faculdade de Letras.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «Uma mulher extraordinária».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — Ás 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelvina»

CINEMAS

CAPITÓLIO — A's 20.45 e 23 — «Tá bem... deixa!»
TIVOLI — «A verdade».
S LUIS — «Escandalo na corte»
S. JORGE — «Tristezas não pagam dívidas».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong»
EDEN — «O Sargento Negro».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Quando o rio se enfurece».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE—«Escandalo na corte»
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
COLISEU — «O forasteiro estava armado».
AVIS — «S. O. S. Pacifico».
ROMA — «Fuga precipitada».
ROYAL—«Começou com um beijo».
OLIMPIA—«O aventureiro de Martinica».
RESTELO — «Tótó fidalgo».
JARDIM CINEMA — «O gigante do Oeste».
IDEAL — «Louva-a-deus gigante».
PROMOTORA — «O rio da traição».
S. L. BENFICA — «Escada de caracol».
ARCO-IRIS — «Quatro raparigas».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256)

ALCANTARA — Ester Nogueira. R. de Alcantara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, R. António Patricio, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) * **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) * **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) * **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) * **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica 466-A, (782606) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) * **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Salutar**, R. B. 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361). 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568)

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) * **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	672$00	672$00	673$00
Cons 3 % 1 10	753$00	752$00	754$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ..	885$00	—	885$00
Centenários 4 % 1940	1.950$00	1.940$00	1.955$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext 1. série car.	1.220$00	1.215$00	1.230$00
Externo 2 série	—	1.190$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.190$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	1.370$00	—
Caut 3 série s/juro	—	—	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 % ..	915$00	910$00	920$00
Gás Elect. 4 %	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	955$00	965$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.010$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U E P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	970$00	—	970$00
H E do Douro	970$00	970$00	975$00
[illegible] 4 1/2	1.010$00	1.000$00	1.020$00
H. E do S. da E 5 %	—	—	—
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	2.400$00	2.390$00	2.420$00
Portugal.	—	—	—
Ultramarino	—	—	1.450$00
Agricultura	—	64$00	68$00
Seguros			
Mundial	—	320$00	350$00
Soberana	1.800$00	1.300$00	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	680$00	680$00	695$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	190$00
Açucar de Angola	1.020$00	1.000$00	—
Boror	—	170$00	180$00
Cabinda	—	—	50$00
Cada	—	—	—
[illegible] do Buzi	85$00	84$00	86$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	700$00	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	42$00	45$00
Zambézia	75$00	74$00	76$00
Diamantes..............	365$00	360$00	369$00
Lobito	300$00	300$00	310$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	570$00	—
Crédito Predial s/d ..	52$50	52$50	52$90
Industrial Aliança	310$00	—	—
Portugal e Colónias ..	—	425$00	440$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca .	—	1.370$00	—
Port de Tabacos	304$00	303$00	304$00
Tab. de Portugal	620$00	615$00	—
S Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	300$00	300$00	302$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	—	1.595$00
Gás e Electricidade ..	284$00	283$00	285$00
H Alto Alentejo	152$00	152$00	153$00
H E Cávado	1.280$00	1.270$00	1.290$00
H E Zêzere	1.210$00	1.210$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	1.330$00	1.330$00	1.335$00
União Eléctrica Port ...	—	—	189$00
H E. do Douro	1.245$00	1.240$00	1.245$00
H. E Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$30	7$45
América:		
Dólares de 1 e 2	28$70	29$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$70	29$00
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$10	$12,5
Canadá	28$90	29$40
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$05	4$35
Espanha.................	$48	$49
França (N. Francos) ..	5$85	6$00
Holanda	8$00	8$30
Inglaterra	80$50	82$00
Itália	$46,5	$48
Marrocos	4$60	5$10
Noruega.................	3$00	4$20
Suécia...................	5$45	5$75
Suiça	6$70	6$85
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$60	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 75.000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras — TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 — Papéis de crédito

O TEMPO

E AS CULTURAS

De um modo geral, mantém-se o bom aspecto vegetativo das várias culturas que beneficiaram da chuva caída durante os primeiros 10 dias deste mês, especialmente as searas de algumas regiões do Sul que se ressentiam já da falta de água. As culturas hortícolas e as forragens continuaram a desenvolver-se em boas condições e em algumas regiões já se encontram em floração algumas árvores de fruto, como cerejeiras, macieiras, pereiras, etc.

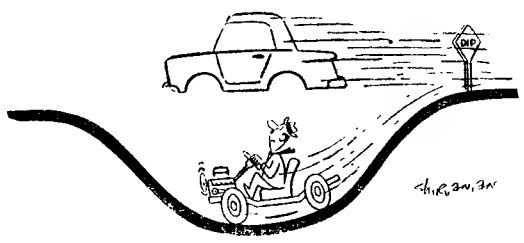
Segundo informa ainda o Boletim Meteorológico para a Agricultura, prosseguiram em boas condições os trabalhos agrícolas próprios da época como sementeiras de milho de sequeiro e grão-de-bico, mondas, cavas, corte de forragens, colheita de citrinos, etc.; em algumas regiões do Sul têm-se verificado pequenos ataques de míldio nos batatais e tomateiros.

A ELECTRIFICAÇÃO

do Lugar de Galegos

GALEGOS (Marvão), 13 — Causou grande contentamento nesta região a notícia de que, por iniciativa da Camara Municipal de Marvão e devido á influência do respectivo presidente, sr. dr. Manuel Magro Machado, vão iniciar-se brevemente as obras de electrificação deste lugar. O melhoramento beneficiará muito os habitantes desta povoação, situada no triangulo turístico Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, junto da estrada internacional Lisboa-Madrid.

pequeno MAGAZINE

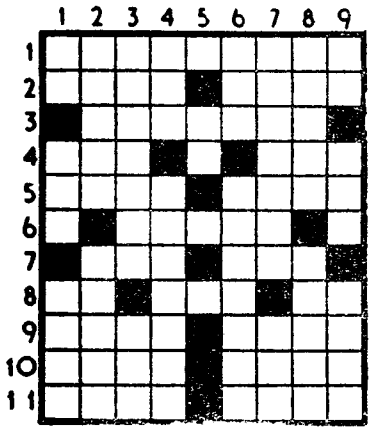


Velocidades desencontradas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2280



HORIZONTAIS: 1 — Tortura. 2 — Carimba. Real. 3 — Sobrava. 4 — Julguei. Sapo do Amazonas. 5 — Apelido. Grandes. 6 — Tende aversão a. 7 — Moda. Pátria. 8 — Doutor. Trocar. Preposição. 9 — Uma das três divisões administrativas da Argélia. Tosto. 10 — Pronome indefinido. Género de moluscos gastrópodes prosobranquios. 11 — Guarnecer de asas. Transpiração.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Partido. Dique. 2 — Povoação. Dás uros. 3 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Nome de mulher. 4 — Chefe etíope. Ornar. 5 — Basta! 6 — Nome de mulher. Falais á toa. 7 — Cairia neve. Pronome possessivo. 8 — Conduzirá para cá. Resíduo. 9 — Preposição e artigo. Moda. Triturar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2279

HORIZONTAIS: 1 — Sim. Cão. 2 — O. Vedar. 3 — Ró. Dai. Ou. 4 — Eloi. MEDO. 5 — Mor. Ler. 6 — Repicar. 7—E'. Sorri. 8—O. Sr. Mãe. Ru. 9 — Cipo. Naus. 10 — Anaco. 11 — Aria. Asso.

VERTICAIS: 1 — Orem. Escoa. 2 — Olor. Ri. 3 — IV. Ores. PAI. 4 — Medi. Pomona. 5 — DA. Mira. 6 — Caim. CRENÇA. 7 — Ar. Elai. Aos. 8 — Oder. Ru. 9 — Suor. Ousio.

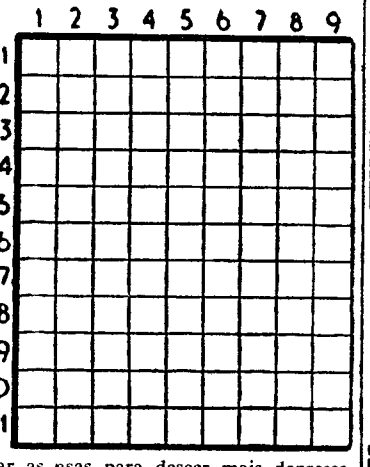
PROVÉRBIO: O MEDO É O PAI DA CRENÇA.

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4326

HORIZONTAIS: 1 — Mulheres que cantam muito bem. 2 — Instrumento cortante cuja peça principal é uma lâmina dentada de aço. 3 — Nome que antigamente se dava á nota musical dó. Magnete natural. Nota musical. 4 — Artéria. Preposição. 5 — Estimulara. 6 — Seguiam. Levanta. 7 — Justiça. 8 — Pêlo de certos animais. Ente. Rio de Itália. 9 — Cheguei. Semelhante. 10 — Venera. 11 — Nome de mulher bíblica. Serra de Portugal.

VERTICAIS: — 1 Sara. Cidade de Portugal. 2 — Grupo de línguas americanas faladas no Brasil. Nesse lugar. 3 — Pertences. Lavrar. Oceano. 4 — Monarca. Aves pernaltas. Oferece. 5 — Desamparados. Cifra. 6 — Cólera. Fechar as asas para descer mais depressa. Batráquio. 7 — Em partes iguais. A corte. Progenitor. 8 — Habita. Deus dos pastores. 9 — Vila e sede de concelho (Coimbra). Freguesia do concelho de Amares (Braga).



Solução do problema n.º 4325

HORIZONTAIS: 1 — Gaia. Faca. 2 — Radiosa. 3 — Mó. Rã. 4 — Um. Rum. Cã. 5 — Fora. Abas. 6 — Ali. Ora. 7 — Aar. Utá. 8 — Marte. 9 — Se. São. Pã. 10 — Ata Dor. 11 — Mascarara.

VERTICAIS: 1 — Rufa. Usam. 2 — Ar. Mola. Eta. 3 — Iam. Riam. Às. 4 — Adora. Rás. 5 — Rama. 6 — Forma. Uto. 7 — Asa. Bote. Dá. 8 — Cá. Cara. Pôr. 9 — Vasa. Sara.

O REALISMO

de José Lins do Rego

Acaba de aparecer no Brasil a reedição, num só volume, de «O Moleque Ricardo» e «Usina» de José Lins do Rego, adentro do plano dos «Romances Reunidos e Ilustrados de José Lins do Rego», sob a responsabilidade da Livraria José Olimpio Editora. Sobre este autor saudoso, cujas obras estão a ser traduzidas em todo o Mundo, escreveu Adonias Filho, num seu recente artigo, que ele «emergia como do chão nordestino, para retratá-lo numa espécie de realismo branco». E ainda que nele «encontraremos sempre o narrador extraordinário que pôde erguer cenários e homens com o mais espontaneo dos estilos.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Menina das tranças pretas
Encoste-se ao seu balcão,
Venha deitar violetas
No enterro d'um coração.

GOMES LEAL

DIZ QUEM SABE

AMAR é ciência que todos aprendem sem mestre.

CAMPOAMOR

* **Amar é quando o coração repara mais que o juizo.**

CAMILO CASTELO BRANCO

* **Amar é uma necessidade do coração; fazer amor, uma ocupação do espírito.**

CHAMFORT

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Abril de 1598 foram pelo Edito de Nantes igualados católicos e hunguenotes.

Mário Pedroso

ABERTO

Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos

MÓVEIS ● ESTOFOS

DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua de D. Estefânia, 25-D

Telef.: 73 38 58

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

e camions, nas melhores condições do mercado, uma consulta e terá a prova. Rapidez e sigilo. Rua Conceição da Glória, 66-A Tel. 23031 (á Av. da Liberdade)

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

frimatic INTERNACIONAL

40% de economia

"Blizzard-Flap" TRIPLO FRIO

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP	4.650$00
— LUTECE	5.750$00
— RIVOLI	6.750$00
— ORSAY S/ SORVETEIRA	7.750$00
— LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.750$00
— ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250$00
— LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250$00
— SORVETEIRA (Electrico)	500$00

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte

J. ROCHA

Rua Santo António, 173

Telef. 2 55 75 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS-IRMÃOS, LDA

Rua de Sofia, 141 e 171

Telefs. 2 54 93 - 2 54 94 COIMBRA

PREPARE AS SUAS TINTAS COM ALVAIADES EM MASSA

das marcas «ELEFANTE» ou «VEADO»

A MELHOR BASE DAS TINTAS A ÓLEO

PINTE, PINTE, MAS PINTE BEM E COM PRODUTOS DE BOA QUALIDADE

As marcas «ELEFANTE» e «VEADO» vendem-se em todos os estabelecimentos da especialidade do País

Fabricantes: J. P. BASTOS & C.ª, LDA.

RUA DO INSTITUTO VIRG. MACHADO, 6/8 — Tel. 25156

Fornecemos aos melhores preços do mercado, para revenda e industrias transformadoras: Carbonato de chumbo, litopone, óxidos de ferro, sintéticos, óxidos de zinco, óleo de linhaça, tintas em pó, zarcão, etc.

ANGOLA

MÉDICOS

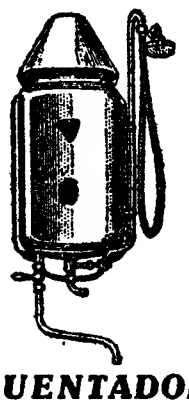
Um cirurgião e outro de clínica geral, com boa experiência, curso de Medicina Tropical, precisam-se, até 40 anos. Resposta a este jornal ao n.º 3133.

PROPRIEDADE

À GRANDE INDÚSTRIA

Vende-se optimamente localizada na zona industrial de Lisboa, junto ao C. de Ferro e rio, c/ cais marítimo privativo, instalação eléctrica e abundância de água. Area 7.500 m2, estando 4.000 m2 cobertos c/ armazéns, moradias e outras dependências. Trata o proprio c/ próprio. A quem interessar dirigir resposta

Agência Eva ao N.º 136, R. Nova do Almada, 68



ESQUENTADORES VITÓRIA

As melhores inovações modernas

Casa fundada em 1922

39 anos ao serviço da higiene

Manuel Gonçalves Serodio

Rua dos Lagares, 18 a 22 — LISBOA

TELEFONE 86 44 69

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D

(Ao A. Cego)

UM "ANGRY YOUNG MAN" EM LISBOA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 142

OS NOSSOS CONTOS

Um diálogo a meio da tarde

Texto de JOAQUINA VINHAIS

Ilustração de LUÍS JARDIM

O dr. Moacir, juiz distrital de Sarapuhy, ergueu-se da confortável poltrona, forrada a couro da Russia, e entrou de medir a saleta a passos largos. O seu mau humor é flagrante. A viagem correra-lhe mal; O «Ford» (lata velha, herdada de seu avô, o perdulário Benedito Paes o primeiro cidadão de Sarapuhy a possuir automóvel), pois aquela maldita cafeteira, enguiçara constantemente, obrigando-o a paragens bruscas, sob um sol causticante, camisa colada á pele, dedos emporcalhados de óleo negro e fedorento, cabeça mergulhada no infernal radiador, mãos doridas do volante, ligando fios e tomadas numa expectativa nervosa e impaciente.

Para cumulo do azar, quis o fado que um pneu da frente estoirasse mesmo á entrada do Riachão.

Foi o golpe de misericórdia vibrado contra o fleumático juiz, o qual, olvidado do seu nome e do invejável grau de magistrado, desfiou á laia de carroceiro, um rosário de grossos palavrões que, sem duvida, fariam corar um santo de pedra.

Tal conjugação de contrariedades azedou o espírito do dr. Moacir, cujos traços fisionómicos, no momento em que media a saleta a todo o comprimento das suas pernas de campeão de salto á vara, deixavam transparecer a grande arrelia que lhe ia no intimo, arrelia que não se dissipara nem mesmo diante da

(Continua na página seguinte)

As capas e os livros

Depõem:

- António Garcia
- Câmara Leme
- Luís Filipe de Abreu
- Sebastião Rodrigues
- Victor Palla

1 — Quais as características fundamentais do movimento de renovação da capa do livro português?

2 — A capa deve ser descritiva ou simplesmente sugestiva?

3 — Qual o pagamento médio por capa?

4 — Qual o capista que mais o interessa?

VICTOR PALLA

1 — Suponho que a «renovação» da sua pergunta se refere á adopção, hoje quase geral, da capa-cartaz (ilustrada, colorida, envernizada, vistosa) pelos editores. Isso implicou o surto de muitos artistas de talento, com estilos diversos. Mas não sei qual a «característica fundamental» do fenómeno, a não ser essa generalização subita, por convicção, concorrência ou moda, do conceito de que a capa do livro deve ser simultaneamente o cartaz que promove a sua venda.

2 — Sempre me irritavam, em miudo, as capas do «Texas Jack», em que apareciam, com todo o detestável pormenor, as cenas culminantes de cada aventura; sentia a minha imaginação de leitor roubada pelo que lhe era dessa maneira cerceado; e ainda hoje estou convencido de que a obra de ficção não deve ser ilustrada tão literalmente que isso possa colidir com o á-vontade do leitor. (Esta regra, como todas, tem excepção: a dos ilustradores de génio, que criam uma obra sua, normalmente razão de ser da edição — em que o texto, já conhecido, foi pretexto). A capa deveria portanto ser apenas sugestiva; a que ponto pode essa sugestão ser literal, depende de muitos factores. Porque, em rigor, até uma cena do livro, ou o retrato de um personagem, ou uma paisagem, podem alçar-se a significar toda a obra, a simbolizá-la; e assim voltamos ao princípio. O que não me parece tão mal como isso, dado o meu crescente horror a tudo quanto é abstracto. Mas há no entanto uma questão que ainda ninguém levantou em relação ao nosso livro. Nos volumes anglo-saxões, e alemães, e escandinavos, a capa, o «dust-jacket», não passa na realidade duma sobrecapa, publicitária e provisória, que envolve a encaderna-

(Continua na página seguinte)

Dominguin e Picasso

numa obra definitiva sobre os touros

Luís Miguel Dominguin, que preferiu Lucia Bose a Ava Gardner e é uma legenda viva do toureio, pousou a espada de matador e prepara-se para escrever um livro sobre a arte de que é figura capital. Título: «Touros». Ilustrador: Pablo Picasso. Picasso, que, segundo Hervé Lemwick, «desenha touros como cabras de vinte quilos e picadores como enormes quiosques de jornais», projecta executar cento e trinta desenhos, dos quais trinta a cores. Preço: 600$00.

Angus Wilson

na tradição satírica da ficção inglesa

por IAN SCOTT-KILVERT

Diz-se que a hipocrisia é o vício nacional dos ingleses, mas talvez o melhor antídoto contra esse vício seja a sátira, para a qual temos especial propensão. O nosso sentimento é tanto de prazer como de admoestação recebida ao serem-nos apontadas as vaidades, estupidez e pretensões dos nossos compatriotas. Por conseguinte, há sempre lugar para novos satíricos. Angus Wilson, se bem que já não seja o nosso satírico mais recente revelou-se o mais penetrante e o mais incisivo de todos os romancistas da actualidade

Um «angry young man» de Londres ou a diferença entre o Soho e o Museu Britanico

A face grisalha e retalhada de rugas, o laço e o fato azul-marinho de Angus Wilson não são características de um «angry young man». Lisboa aguardava um homem maciço, sombrio, ameaçador, «beat», e recebeu a visita de um ex-bibliotecário extremamente bem educado, de voz mansa e ideias prudentes. John Ford chamar-lhe-ia um inglês tranquilo

Quando, há pouco mais de dez anos, saiu o seu primeiro livro de contos, «The Wrong Set», foi aclamado, quase de um dia para o outro, como um grande nome, há muito esperado, no romance sério, o primeiro a surgir nas letras inglesas desde o fim da guerra. Desde então, se bem que ninguém lhe dispute a originalidade, tornou-se evidente que Angus Wilson nem era o arauto de uma nova era, nem o fundador duma escola. Como Janus, contempla simultaneamente as gerações de antes e de depois da guerra, embora ele próprio se situe mais junto dos primeiros. Nascido em 1913, passou a sua infancia na África do Sul e na Inglaterra, de forma que, se bem que só começasse a escrever a meio da casa dos trinta, se recorda perfeitamente da fase entre as duas guerras. Aliás a mordacidade da sua sátira é em grande parte devida á transformação a que assistiu, não raro uma transformação dolorosa, na Inglaterra da sua juventude.

Nas suas primeiras colectâneas de contos, «The Wrong Set» e «Such Darling Dodos», revelou-se, como os títulos sugerem, um cronista feroz da auto-ilusão no seu aspecto e vocabulário mais actualizados. O objectivo primacial do seu ataque era a fachada dos valores e costumes da classe média, a respeitabilidade e o decoro ocos, e as virtudes aparentemente liberais que podiam mascarar um espírito ordinário, a imaturidade exibida num grau quase patológico e, acima de tudo, a crueldade. As vítimas de Angus Wilson eram lentes universitários, funcionários publicos, solteironas, excêntricos, os mutilados psicológicos da vida da classe média nestes ultimos vinte anos, aqueles que não acompanhavam as transformações ou que não descobriram a verdade acerca de si próprios, os inadaptados, os azedados e os perdidos. Os contos deste escritor transbordam de pormenores realistas, embora apresentando uma estrutura «económica». Na verdade, o seu carácter compacto e vigor dramático coloca-os entre as melhores produções de Angus Wilson. E' esta capacidade de observação exacta que dá um lugar especial á sátira deste escritor, cujo humorismo

(Continua na página seguinte)

O S. N. I. organizou a retrospectiva Rezende

Angus Wilson saudado na S. P. E. por José Cardoso Pires

Angus Wilson encontrou-se com intelectuais portugueses na S. P. E. Saudou-o José Cardoso Pires, com estas palavras:

Falando em nome da Sociedade Portuguesa de Escritores, tenho o maior prazer em agradecer-lhe a sua visita á nossa sede e em apresentar-lhe os cumprimentos de boas-vindas.

Agora que o «cloche» parece estar outra vez na moda, confesso que me sinto um tanto receoso na escolha dos termos para saudar Mr. Angus Wilson, autor de «For Whom the Cloche Tolls». Recorro por isso a poucos e a simples termos, na esperança de que o sempre atento «sense of humour» de Mr. Wilson se compadeça da singeleza das palavras e as poupe de transfigurações valiosíssimas...

Ei-las, portanto.

Um dos livros mais célebres de um dos mais notáveis escritores britanicos da actualidade abre com esta citação extraída de «Alice Through the Looking-glass»:

— Que curiosas atitudes ele toma!

— Não acho — disse o Rei. — Ele é afinal um Mensageiro Anglo-Saxónico e tudo isso são apenas atitudes anglo-saxónicas. Só quando se sente feliz ele toma essas atitudes».

Pois bem. Estas palavras foram escolhidas por si, Mr. Angus Wilson, como sinal de abertura do seu romance «Anglo-Saxon Attitudes». Limito-me a repeti-las aqui para iniciar estes momentos de convívio entre escritores. Porque, na verdade, a unica coisa que me parece oportuno pedir ao Mensageiro anglo-saxónico que é Mr. Angus Wilson é que tome entre os escritores portugueses as mais sinceras e liberais «Anglo-Saxon Attitudes». Elas serão cordialmente correspondidas e a felicidade pagar-se-á assim com felicidade.

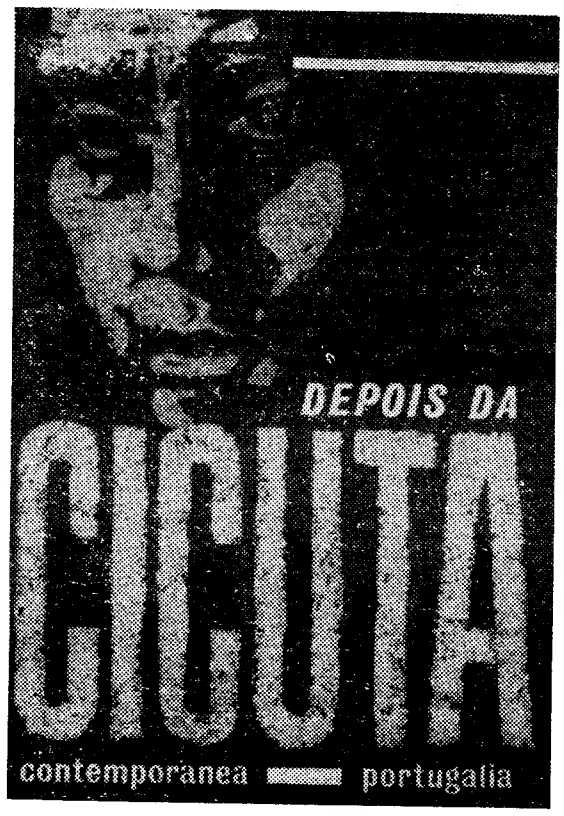
Mais nada.

Interessa referir que «cloche» é um chapéu de senhora que se usava nos anos vinte e que agora está outra vez em moda. E' para Angus Wilson uma espécie de símbolo das ridicularias burguesas que ele escalpelizou num «scrap book» ilustrado chamado «For Whom the Cloche Tolls». Neste livro, e sobretudo nos outros, A. W. ridiculariza os meios intelectuais e sobretudo as reuniões intelectuais.

Angus Wilson respondeu louvando esta «Lusitanian Attitude» em meia duzia de palavras cheias de humor.

A CAPA DA SEMANA

A cicuta do "angry young man"



Câmara Leme entre Angus Wilson e Elia Kazan

Não se situa na linha da laboriosa e barroca ironia das capas dos livros policiais da colecção «Olho de Lince», esta de «Depois da Cicuta», que nos revela um outro Camara Leme.

O estilo do jovem capista, ligado ao desenho de António Alfredo na sátira e no barroquismo, alargou-se, dividiu-se talvez, ferindo quantos o tinham já rotulado. Esta capa de «Depois da Cicuta» não tem a riqueza de matéria e a originalidade das anteriores (falámos de António Alfredo como paralelo) mas revela uma força quase cinematográfica (a zincogravura da fotografia do rosto, a proporção entre este e o perfil do grupo, a sonoridade e o recorte da palavra *cicuta*). Se os elementos, tomados isoladamente — a face, os traços paralelos, os blocos de letra, menos o perfil da multidão, de excessiva regularidade e esquematismo — são de qualidade superior, parecem-nos acumulados. Não é o numero de letras que nos impressiona (48, na capa pròpriamente dita) mas a quantidade de blocos, oito, o do nome do autor, o traço que o sublinha, o traço que antecede a primeira linha do título, esta, a segunda, a designação da editora e da colecção, o rosto, a multidão.

Cremos que esta, o unico elemento medíocre da composição, seria inteiramente dispensável e inutil o traço que une as palavras «Contemporânea» e «Portugália». Não falamos já das proporções das letras mais destacadas, que acentuam o aspecto cinematográfico da capa porque estão certas na composição. São, até, com a perpendicular da face, a sua coluna vertebral. Esta capa é uma experiência positiva que revela as possibilidades de Camara Leme. Este, porém, pretendeu expô-las quase todas.

ESCAPARATE

(De 4 e 11 de Abril)

Título — «Capitão-Mor de Além-Mar».
Autor — Silva Tavares.
Género — Estudo.
Editora — S. N. I.
Numero de páginas — 343.
Preço — 20$00.

Título — «Contos que o povo conta».
Autor — Manuel Boaventura.
Género — Antologia.
Editora — Panorama.
Numero de páginas — 109.
Preço — 10$00.

Título — «Aliança inglesa».
Autor — José Bruno Carreiro.
Género — Estudo.
Editora — Distribuído pela Coimbra Editora.
Numero de páginas — 100.
Preço — 15$00.

Título — «Obra Poética».
Autor — António Moreno.
Género — Poesia.
Editora — D. Coimbra Editora.
Numero de páginas — 358.
Preço — 30$00.

Título — «Cidades e Vícios».
Autor — Evaristo Franco.
Género — Contos.
Editora — «Diário de Notícias».
Numero de páginas — 201.
Preço — 20$00.

Título — «Julio Dantas e a Academia do Algarve».
Autor — Mateus Moreno.
Género — Artigo.
Editora — Gazeta dos Caminhos de Ferro.
Numero de páginas — 13.
Preço — 5$00.

Título — «Fala um lavrador».
Autor — Carlos Pereira.
Género — Estudos.
Editora — Inquérito.
Numero de páginas — 111.
Preço — 15$00.

Título — «Sentinela inutil».
Autor — René Hardy.
Género — Romance.
Editora — Europa-América.
Numero de páginas — 305.
Preço — 35$00.

AS CAPAS E

(Continuação da página anterior)

VICTOR PALLA

ção — essa, sim, definitiva e sobria (o que não exclui a beleza). Os livros de bolso que vieram alterar este conceito, são reedições brochadas, baratas, das edições originais. Nós, que não temos edições originais encadernadas nem reedições baratas (salvo algumas pouquíssimas excepções), estamos a tornar definitivo e inseparável do livro o cartaz que o anuncia e alicia o comprador. Os Franceses, quando só faziam livros brochados, davam-lhes capas tipográficas; e é por isso que eu, se escrevesse um romance, lhe imprimiria o título num belo elzevir negro sobre uma discreta capa branca — e pronto. Que isto não pareça «blasé»; corresponde a um sentimento sincero. Aqui havia matéria para um artigo, e não para este chorrilho de duvidas, que na verdade não tenho.

3 — Separadamente, em regra. Mas, tal como com o pagamento (cuja média é de 750$ a 1 000$), muitos elementos podem fazer variar essa norma.

4 — Invariàvelmente, o ultimo que surge — não só por esperar dele uma frescura nova, como porque a minha simpatia vai sempre para os que começam.

Victor Palla

CÂMARA LEME

1 — A uma grande rigidez de ideias e processos seguiu-se como é natural a reacção contrária. Caímos numa anarquia, benéfica sob todos os aspectos. São permitidas todas as experiências e aventuras: daí resulta que as montras das livrarias têm um aspecto vivo e jovem. No entanto penso que, gradualmente, as editoras e os capistas procuram trabalhar com um pouco mais de disciplina e isto para que o leitor não se sinta perdido pela falta de características de determinadas editoras ou colecções.

2 — A capa é uma embalagem e como tal deverá ter as duas qualidades. Sugestiva para atrair a atenção do publico, descritiva para que se aperceba do teor do livro. Descritiva como o são os sinais de transito, por exemplo...

Câmara Leme

3 — Mais importante que a quantia em questão é o trabalho que uma editora possa garantir a um capista. Só assim este poderá avaliar até que ponto lhe interessa materialmente o trabalho e a capa deixa de ser um «gancho» para ter um lugar importante na sua vida profissional.

4 — Bernardo Marques, pela qualidade de toda a sua obra e por nos provar que a «actualidade» do trabalho não obedece forçosamente a modas. Depois e pela ordem cronológica em que apareceram como capistas: Vítor Palla, António Garcia e Sebastião Rodrigues.

ANTÓNIO GARCIA

1 — A necessidade, por parte dos editores, de atrair algumas camadas de publico de certo modo afastadas do hábito de comprar livros. Muito simplesmente, procurou-se tornar os livros mais apetecíveis recorrendo a meios de expressão implícitos nas correntes actuais das artes plásticas e a dados técnicos definidos pelos investigadores no campo da psicologia aplicada á publicidade visual. Estas determinações não excluem um factor de criação de natureza poética que,

António Garcia

só ele, permitirá atingir uma identificação entre o poder de evocação da capa, por meios plásticos, e a mensagem literária do conteudo.

2 — Todos os meios gráficos, desde a imagem descritiva ao simples «sinal», são igualmente válidos, dependendo apenas da natureza do livro ou camada de publico que se pretende atingir.

3 — Esc. 1 500$00.

4 — Bernardo Marques, Vítor Palla, Sebastião Rodrigues, Paulo Guilherme e Luís Filipe de Abreu.

SEBASTIÃO RODRIGUES

1 — A, cada vez maior, compreensão dos editores, o profissionalismo mais intenso e consciente dos capistas e evidentemente a existência de um publico mais vasto e esclarecido.

2 — De uma maneira ou de outra a capa terá sempre que estar subordinada ao problema ou clima inerente á obra.

Sebastião Rodrigues

3 — E' um problema intricado, mas creio que de uma maneira geral, salvo duas ou três excepções, a tabela vagamente em

ANGUS WILSON

Continuação da página anterior

se apoia em grande parte na forma vívida como reproduz o diálogo. O mundo que descreve não é grande, mas nenhum escritor moderno soube melhor aprender os idiomatismos da linguagem quotidiana ou transformar lugares-comuns, frases feitas ou maneirismos sintácticos num elemento de caracterização. A força da maioria dos satíricos — a fantasia exuberante ou macabra de Evelyn Waugh, ou a acrobacia intelectual de Nigel Dennis, por exemplo, depende da sua independência dos temas que escolheram. Rimo-nos de um vilão cómico como Basil Seal ou o Capitão Mallet precisamente por se encontrarem tão bem couraçados contra as fraquezas humanas normais. As personagens de Angus Wilson, por contraste, são manifestamente figuras vulneráveis com as quais o seu criador tem, até certo ponto, afinidades sentimentais. Na realidade, a sua atracção depende, não raro, da mescla peculiar de compaixão e nojo com que ele as encara.

Nos dois romances que escreveu a seguir, «Hemlock and After» e «Anglo-Saxon Attitudes» (Atitudes Anglo-Saxónicas), apontou para bastante mais alto, dispondo-se a «organizar» a sua caracterização individual, transformando-a numa perspectiva social, para criar um romance panoramico da vida moderna inglesa. A tentativa não foi inteiramente bem sucedida, em parte devido á natureza algo melodramática dos seus entrechos — homossexualidade e changem no primeiro, e fraude arqueológica no segundo — e, em parte, devido ás limitações do conhecimento que o próprio autor tinha da sociedade. Angus Wilson conhece, íntimamente, o mundo académico e literário, pois pertenceu ao Museu Britanico durante muitos anos, havendo sido nomeado Superintendente - adjunto sua famosa Sala de Leitura, e é também capaz de retratar uma ordem inferior, parasítica, constituida por jovens malandrins, delinquentes, homossexuais e vagabundos que se aproveitam das fraquezas da sociedade. Lançando firmemente mão a esferas sociais na aparência totalmente díspares, consegue «extrair» comédia de primeira ordem do contraste e conflito entre elas.

O vigor destes romances reside nos seus brilhantes episódios isolados, e a fraqueza no seu efeito total.

Talvez que a chave da obra de Angus Wilson se encontre na sua posição perante o ideal. Homem de ideias progressivas e humanitárias, é constantemente obrigado a expor o lamentável fracasso dos liberais ao enfrentarem a realidade do mal. Os heróis de «Hemlock and After» e «Anglo-Saxon Attitudes», e da sua peça «The Mulberry Bush», são, embora de maneiras diferentes, expoentes brilhantes dos valores liberais, mas, ao serem postos á prova como maridos, pais, amigos ou seres humanos, revelam-se aparentemente como desapontamentos ou fracassos. Dizemos aparentemente porque, apesar dessas derrotas, permanece a impressão final de que a posição liberal se justifica aos olhos do autor pelas suas virtudes intrínsecas e pelo seu efeito sobre a vida dos nossos semelhantes.

Com cada livro que escreveu, Angus Wilson ampliou notàvelmente o ambito da sua percepção. Por vezes, a sua ambição ultrapassou a sua capacidade técnica, como se poderia dizer acerca dos seus dois primeiros romances e da sua peça. No entanto, nenhum escritor contemporaneo conseguiu manter melhor perante a sua objectiva a cena actual, em evolução constante — «Anglo-Saxon Attitudes» reflecte o escandalo da fraude do cranio do homem de Piltdown, enquanto que «Hemlock and After» precedeu o Relatório Wolfenden. O seu ultimo romance, «The Middle Age of Mrs. Eliot» (A Meia Idade da Sr.ª Eliot) sugere que atingiu uma viragem na sua evolução, verificando, como tantos romancistas o fizeram antes dele, que a sátira só pode oferecer uma inspiração nítidamente limitada.

A malícia simpática, a elasticidade felina da espécie de ficção a que Angus Wilson deu origem foram, talvez, já plenamente demonstradas. Resta verificar se ele conseguirá criar o tipo de comédia mais benévolo, mas também mais profundo, a que o seu talento o está evidentemente conduzindo.

O REFERENDO DO PRESTÍGIO

Perse — o maior poeta do nosso tempo
Sagan — a escritora mais "fabricada"
Zadkine — o maior escultor vivo

Um referendo organizado pelo semanário «Arts» destinado a apurar qual é o maior poeta do nosso tempo, o escritor mais fabricado e o maior escultor vivo, teve os seguintes resultados:

O MAIOR POETA

Saint-John Perse - 35 por cento.
Aragon: 25 por cento.
Cocteau: 20 por cento

O ESCRITOR «FABRICADO»

Sagan: 75 por cento.
Jules Romains: 9 por cento.
Mouthcrlant: 7 por cento.

O MAIOR ESCULTOR

Zadkine: 40 por cento
Ciacometti: 20 por cento.
Janniot: 20 por cento

EDIÇÕES

PENSAMENTO NOVO

MISCELÂNEA ETNOGRÁFICA
por
FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

OS LIVROS

vigor está muito abaixo do que seria razoável.

— *O trabalho de todos os meus colegas interessa-me, porque creio que, embora de uma forma dispersa, está-se a fazer um boa obra de equipa.*

LUÍS FILIPE DE ABREU

— **O editor, procurando tornar mais atractivas as capas dos seus livros, teria em mente chamar a atenção de um publico mais vasto, assim logrando o desejado incremento nas vendas. Verificada a insuficiência do paginador, chamou a colaborar no livro um novo artista, capista, e na medida em que a acção do primeiro foi sendo indevidamente descurada, foi a do segundo consolidando a sua posição preponderante. Radicada nos mais modernos conceitos publicitários, surgiu a nova forma de arte gráfica. Se até há bem pouco tempo se encontrava em estado de tenra infancia, têmo-la hoje em desordenada e confusa adolescência, mercê da inconsciência de alguns editores ou pobreza de recursos de muitos capistas. Raramente atinge a maturidade, e, devo dizer, são honrosas as excepções. Começa**

Luís Filipe de Abreu

a observar-se um intuito disciplinador e reformador, que é garantia de um «futuro melhor».

Este relance sobre o panorama do movimento parece-me ser a melhor resposta, conquanto que indirecta, á pergunta posta.

— **Se a palavra «sugestiva» pretende significar «atractiva», responderei que suponho dever a capa sê-lo antes de mais nada. Se, porém, como suspeito ser intenção da pergunta, se consideram os caracteres «descritivo» ou «simbólico» de ilustração, que conduzem á definição de dois tipos de capa, direi que um e outro são susceptíveis de conseguir os mesmos fins. Descritivo ou simbólico, o elemento ilustrativo, coordenado com os restantes — cor, título, nome de autor, etc. — contribuirá igualmente para tornar atractiva uma capa. Compete ao capista decidir segundo o seu ponto de vista, imaginação e a própria capacidade técnico-artística. E ele não esquecerá ainda o sector de publico a que se dirige.**

3 — **Mil escudos é a média de pagamento que tende a generalizar-se. Muitos editores limitam-se ainda a numeros mais baixos mas o nível das suas capas dependerá em parte dessa razão...**

4 — **Possuidores duma linguagem gráfica muito pessoal, indiscutível na sua economia de meios, profunda e expressiva, impõem-se os nomes de A. Garcia, Sebastião Rodrigues e V. Palla. Injustiça seria esquecer a grande obra de Bernardo Marques. Depois apenas o Paulo Guilherme.**

«Não pretendo discutir os teus gostos»

QUASE HISTÓRIA

por

EDUARDO FREITAS DA COSTA

ETNOGRAFIA

A VENDA DOIS NOVOS VOLUMES

«A BOLSA DO CANGURU»

o novo livro de Santos Fernando

Está no prelo o novo livro de Santos Fernando «A bolsa do canguru», título sugestivo como o dos seus volumes anteriores «A, ante, após, até» e «Seis gramas de Paraíso». Disse a crítica que o humor de Santos Fernando é um grande sorriso, lavado e saudável, com a frescura da mocidade, a irreverência do anticonvencional, a loucura da época, a poesia das pequenas coisas que geram a alegria e o gosto de viver. «A bolsa do canguru», colectanea de pequenos contos, é aguardado pelo publico com interesse.

«RAIZ AMARGA»

de Maria de Lourdes Teixeira

O livro mais vendido no Estado de São Paulo continua a ser «Raiz Amarga», de Maria de Lourdes Teixeira. Entre os nomes que se lhe seguem, figuram os de Álvaro Lins, Carolino de Jesus, Jorge Amado e Lygia Fagundes Telles.

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

travessa de «spaghetti» e do suculento frango de caçarola que a negra Eufrosina sabia preparar como ninguém.

— Disse e repito: não concordo com o teu «modus-vivendi», Olegário!

— Largue mão do latim, homem!

E Olegário, após tão inesperada réplica, ficou á mura, olhos e ouvidos bem abertos, pronto a revidar, caso o outro contestasse. Mas o juiz não estava disposto a uma controvérsia, pelo que não se dignou rebater a irreverência do amigo.

— Sózinho, atirado para estes confins, onde o diabo perdeu as botas, em que empregas tu, ora dize... em que empregas tu as vinte e quatro horas do dia?

— Lindamente! Sabes lá... Saio de manhã, no meu alazão só voltando a casa com as primeiras estrelas...

O doutor Moacir esboça um gesto de enfado e faz menção de dizer algo. Olegário, porém, atalha-o novamente.

— Escusado será dizer-te que tais passeios me agradam sobremaneira.

O juiz distrital contemplou friamente o ex-condiscípulo.

Olegário, sentado negligentemente no braço de uma poltrona, sorria, zombeteiro. Era um belo tipo de homem. Alto, de compleição atlética, a manga curta da camisa deixava a descoberto um bíceps de campeão de pesados. Os olhos escuros brilhavam, maliciosos. Se bem que, nas têmporas, o cabelo começasse a pratear, o bigode cinéfilo, cuidadosamente aparado, mantinha-se inalterávelmente negro. Diziam as más línguas que a cor uniforme daquele punhado de cabelo rente ao nariz resultava da aplicação meticulosa de um bom lápis de sobrancelhas...

Olegário devia ser a unica nota dissonante no ambiente provinciano de Sarapuhy. O seu apaixonado interesse pela alma humana levara-o a formar-se Sarapuhy, á fazenda da **«Areia Branca»**, e onde o pai, o coronel Cazuza Mendonça, exercia uma espécie de direito de suserania.

E Olegário voltou; dono de um nome ilustre, é certo, mas cuja bolsa se mantinha em perfeito pé de igualdade com a de qualquer vagabundo, desses que, á guisa de cama, elegem qualquer banco de jardim para passar a noite.

Mal chegou á «Areia Branca», principiou a fazer uma vida muito a seu modo. Montava a cavalo, pela manhã, muito cedo, só aparecendo na Casa Grande á hora do jantar. Almoçava, invariávelmente, na cabana de algum colono da fazenda. Almoço de pobre: tutu de feijão ou lambaris fritos, valendo para Olegário pelo mais suculento dos manjares.

O seu espírito desempoeirado e o seu grande coração levaram-no a aproximar-se daquela gente humilde e pacífica. Não era o advogado, e muito menos o filho do coronel Cazuza Mendonça, que ouvia as amargas queixas dos trabalhadores da «Areia Branca», mas sim o jovem estudante da Faculdade de Direito de São Paulo, cujo verbo fácil e eloquente arrebatava as multidões nos comícios da Praça da Sé ou nas festas comemorativas do 1.º de Maio no Salão das Classes Laboriosas da capital paulista.

Reconhecia no pai um escravocrata alheio a qualquer sentimento de piedade. A sua mentalidade tacanha não evoluira nada nos ultimos vinte anos. As lutas sociais não lhe fizeram mossa, permanecendo indiferente mesmo ante as sucessivas reviravoltas da política brasileira. O pai era pura e simplesmente um coronel, desses que não sabem dar dois passos longe da sombra protectora de um capanga...

Ah! se dona Sinhá ressuscitasse!... Certamente, horrorizar-se-ia com os ideais políticos professados pelo seu bisneto que, negligentemente, sentado no braço da poltrona sonhava de olhos abertos. Possívelmente, nem se lembrava já de Moacir que continuava dissertando a despeito do alheamento de Olegário.

— Não pretendo discutir os teus gostos, nem mesmo me cabe o direito de o fazer — o doutor Moacir, seleccionava as palavras como quem selecciona fruta madura. — Mas em que diabo pensas tu, homem?

O tom de voz do juiz era duro e incisivo. Olegário contempla Moacir entre surpreendido e alarmado.

— Perfeitamente, meu velho... a tua teoria é realmente aplicável ao momento em que vivemos...

O juiz sorri, condescendente.

— Deixa lá... não procures desculpa para a tua falta de atenção. Sabes? da tua parte é justificável. Um idealista como tu. Um impenitente sonhador... bem, mas, como ia dizendo... Não pretendo, repito, não pretendo discutir os teus gostos, as tuas afinidades, nem mesmo, nota, me cabe o direito de o fazer, não obstante os velhos laços de amizade que nos unem, bem como ás nossas famílias. Contudo...

— Detesto esses «contudo» de que invariávelmente lanças mão nos momentos mais inoportunos.

— ...Estimaria saber de que maneira passas as noites.

— Oh! Oh!... a namorar as estrelas, evidentemente. Lembras-te das nossas romanticas divagações quando, estudantes ainda, perambulávamos, madrugada alta, sem rumo, pelas ruas silenciosas de São Paulo? Recordas-te dos nossos projectos, dos nossos sonhos? E as arengas que fazíamos á lua? Especados a meio da via publica, nariz no ar, atitude declamatória, revivendo Bilac ou Rainer Maria Rilke nas suas melhores composições!

Os olhos do doutor Moacir, enevoaram-se de saudade, e todo o mau humor desaparece como por encanto, ao sopro evocativo dum passado longínquo. Todavia, sem se dar por vencido, volta á carga, desta vez, porém, sem acrimónia.

— Namorar as estrelas é muito poético, sim senhor. Idealizar um passeio á Via-Lactea ou a qualquer planeta do nosso sistema solar não deixa de ser perturbante... Sonhos, quimeras, loucos devaneios de um mercador de ilusões como tu!

— Mas que, no entanto, impedem o entrechocar de paixões violentas, suscitadoras de ódios e vinganças que há séculos vêm enlutando o género humano.

— Lérias! Sempre tens coisas... — e noutro tom. — Não te fascina o dia-a-dia, a realidade tangível...

— Que de minuto a minuto nos alfineta, dolorosamente, a carne, lembrando-nos a nossa triste condição de tristes mortais? Não. Prefiro mil vezes a minha lógica á tua. Tem mais encanto. E' mais humana, mais plausível!

— E por conseguinte, totalmente desprovida de bom senso. No que havias de dar... E eras tu o realista, cem por cento, das épocas pretéritas... Tu, o anarquista, o agitador das massas, o admirador entusiasta de Gogol, Dostoiewski, Gorki, Tolstoi... Propugnador duma causa a que chamavas nobre, eis-te virado do avesso! Um prosélito, enfim.

— Equivocas-te, meu caro. Contra as tuas idiotas suposições, não abjurei da minha fé em melhores dias para a Humanidade. Quer creias quer não, eu não modifiquei a minha maneira de pensar.

— Muito bonito, sim senhor, mas no fim de contas, que lucras com isso?

Olegário acendeu um cigarro, demonstrando não ter pressa em responder. Moacir, porém, volveu, implacável:

— Sim, no mínimo, malhas com os ossos na cadeia ou então, se ao chefe de estado lhe agradam as medidas drásticas (não o nosso, bem entendido), terias de enfrentar o pelotão de execução. Ora aí tens as «delícias» do teu Ideal...

— Mas a Ideia subsiste, imperecível, imorredoura.

— Tretas! Nada. Não me convences. Sou demasiado comodista, demasiado burguês, para te levar a sério. Olha, sabes que mais? Estimaria dar uma volta, contigo, pelo teu magnífico pomar. De acordo?

*

O Sol descamba no horizonte e o poente nada mais é senão labareda colossal saindo de fornalha hiante, visão terrífica do Inferno dantesco.

No azul metálico do céu, boiam nuvens algodoadas de suavíssimos contornos dourados e que o vento ligeiro e bonançoso empurra para Leste.

A faina agrícola chega ao fim na «Areia Branca». Os homens, derreados em consequência das doze horas de trabalho exaustivo, dirigem-se ás suas casas, enxada ao ombro, sacola do almoço (magríssimo almoço) presa á cinta, absortos nos seus pensamentos. A perspectiva do jantar não os seduzia. Era sempre a mesma coisa: virado de feijão, mandioca cozida em água e sal, lambaris fritos uma vez por acaso... Ao domingo, lá provavam a carne seca com pirão, mas só ao domingo, é claro...

À beira do caminho, erguem-se alguns casebres cobertos de sapé e de paredes escuras de barro batido que as chuvas de Dezembro amolecem e as geadas de Junho polvilham de branco.

Os homens separam-se com um «até amanhã» seco, murmurado a custo, enveredando por atalhos e carreiros diferentes. Trôpegos, as pernas semi-adormecidas, arrastam-se penosamente rumo ás suas choupanas humildes, feias, alheias a qualquer espécie de conforto, onde, porém, os aguarda a companheira amiga e carinhosa, obreira infatigável, vedeta da economia doméstica e cuja carne, nas longas noites de Inverno ou no Verão, quando o luar derrama prata líquida sobre a terra, dimana um calor bom, entorpecente, que os inebriava e elanguescia.

SALDO DE LIVROS INGLESES

TÉCNICOS — MEDICINA — ROMANCE — Etc.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA

RUA BERNARDINO COSTA, 32 (CAIS DO SODRÉ) — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Cidade das Flores» «Os Desertores»

por Augusto Abelaira

A subita comparência de Augusto Abelaira no estreito mundo literário português, com o seu primeiro e logo decisivo romance, foi acolhida com o calor de um invulgar interesse. Raros conheciam, do jovem romancista, as primícias de poeta — em que se revelava uma sensibilidade fina e discreta, envolvendo as confissões dos sonhos adolescentes num véu muito civilizado de inteligência analítica. E houve boas razões, sem duvida, para que «A Cidade das Flores» despertasse essa reacção de choque, nem sempre apreciativa, mas obrigando a uma ponderação de juizo que poucos principiantes conseguem merecer tão prontamente. Augusto Abelaira trouxe no seu primeiro livro esta revelação fundamental: a de que é possível a um jovem escritor atingir desde logo a dignidade de um estilo, sóbrio e límpido, realista e poético, sem retórica, mas luminoso e penetrante.

É o que mais seduz na leitura de «A Cidade das Flores»: a claridade literàriamente civilizada de uma forma cristalina e simples envolvendo a composição de figuras, de cenas, de diálogos, em que o trivial e o complexo podem inserir-se com identica naturalidade. A transposição para um país alheio — neste caso a Itália mussoliniana — do argumento romanesco, das personagens inconformistas que o entretecem não é mais, realmente, do que uma hábil transposição. Pode assim o autor situar melhor num mundo vivo e conhecido, sem constrangimentos óbvios, os problemas e os dramas pessoais que não foram apenas italianos; pôde delinear um testemunho literário flagrante sobre realidades sociais e morais que conheceu, observou e, em certos aspectos, terá vivido pessoalmente; e, talvez sem o querer para esse efeito, pode também imprimir à narrativa o colorido de um cosmopolitismo que acorda no leitor as ressonancias de escritores europeus ou americanos que tanto têm marcado o cunho da literatura triunfante nos ultimos trinta anos: um Mann, um Huxley, um Hemingway. A experiência resultou plenamente bem, num autor jovem de tão pouca experiência: o romance surgiu com uma imediata maturidade, a que convergem o instinto revolucionário por sentimento imediato, uma forte idealidade inconformada, a análise interior em consciências que são ao mesmo tempo supersensíveis e supercivilizadas. Sendo um livro de vibrante sensibilidade, «A Cidade das Flores» é, também, um romance muito intelectual. E, além de tudo isso, muito bem escrito, apesar da sincopagem de diálogos que deveriam ser levados mais longe, da secura escusada de algumas páginas.

O êxito de Augusto Abelaira com este livro foi inteiramente merecido. O inconveniente maior foi o de ter deixado em torno do autor um «clima» de exigência a que se tornou extremamente difícil corresponder. Na verdade, o romance «Os Desertores» há pouco publicado não suscitou — nem podia suscitar — o mesmo interesse do primeiro. As qualidades intrínsecamente literárias, como as de expressão humana *actual*, de «A Cidade das Flores», afiguram-se comprimidas em «Os Desertores». Para ser sóbrio, directo e vivo na representação das personagens e dos seus encontros e desencontros, Augusto Abelaira acentuou demasiado a expressão sumária. Quase tudo se afigura muito precipitado — voluntàriamente precipitado — neste livro que ficou com o estilo de um esboço. Os diálogos são demasiado rápidos, os enquadramentos descritivos reduzidos a um delineamento que chega a confinar-se á apressada sugestão. E, ao cabo, as próprias personagens, que o autor pretende recortar em traços bruscos, aparecem sem a definição forte e clara que deve ter sido a finalidade de tanto laconismo. O recurso a ambientes estrangeiros já não se apresenta, aqui, como transposição feliz, mas como expediente de cosmopolitismo a que esmorecem as intrínsecas justificações.

Foi prematura a publicação de «Os Desertores»? O futuro de Augusto Abelaira como romancista é que há-de dizê-lo. Mas desde já se afigura que realmente foi prematura. Um escritor que é tão essencialmente um intelectual, um analista de almas complexas e divididas, um requintado de cultura, não pode apressar a criação literária como qualquer descritivo talentoso. Os seus livros terão de ser profundamente trabalhados, amadurecidos em espírito e em execução, construídos com paciente labor imaginativo para superarem a perigosa monotonia. «Os Desertores» é um romance que fatiga, que não empolga — e, no entanto, reflectindo sempre as fecundas qualidades de um autentico escritor, entranhado com vibração e lucidez nos dramas do nosso tempo e nas esperanças que hão-de resgatá-lo. Augusto Abelaira será um grande romancista se souber defender-se da excessiva pressa e se quiser valorizar as suas possibilidades de estilo. (*«A Cidade das Flores», edição do autor. «Os Desertores», edição da Livraria Bertrand Lisboa*).

Augusto Abelaira

Um livro prematuro?

«Dia do Mar», 2.ª edição

por Sofia de Melo Breyner Andresen

Desviada do publico de poesia há alguns anos, que preencheu com maravilhosos livros de literatura infantil, Sofia Andresen ressurge nesta segunda edição de «Dia do Mar» com a novidade sempre perene do seu lirismo intenso, fundindo o naturalista e o romantico com finura insuperável. Naturalista na repercussão interior persistente do mundo físico que a emociona — o mar, a noite, a Lua, o vento, os «arvoredos que baloiçam na noite murmurando»; romantica na conversão constante das visões de Natureza em estados de alma ou no inverso movimento de projectar os estados de alma em formas da Natureza — a poetisa encontrou para essas duas dominantes do seu temperamento lírico uma forma de expressão quase intemporal que lhe abre definitivo lugar na nossa literatura. O modernismo pode reivindicá-la com tão legítimo direito como um classicismo que pretendesse ressuscitar, ou até, em face de alguns poemas deste livro, como um arcadismo que quisesse retomar o melhor da sua perdurável mensagem. A beleza da poesia de sempre, na ardente e visionária expressão de um sentimento a viver, na musicalidade pura e embaladora, na sugestão que em cada alma acorda adormecidos ou insuspeitados écos, está presente sem idade nestes versos de Sofia Andresen. «Dia do Mar» é um livro de dominadora beleza, que apazigua até nos versos de sentimento perturbado e faz esquecer, porque é belo, a sua aérea ausência do mundo de todos. Tão distanciado da humanidade comum que acaba, assim mesmo, por ser profundamente humano — porque, «tudo esquecer, tudo abandonar», é para a poetisa o caminho das «mãos solitárias e puras», desejadas como um belo sonho.

Sofia de Melo Breyner Andresen

A fusão do naturalismo e do romantismo

A reedição de «Dia do Mar» acorda no leitor o apêlo para que Sofia Andresen não abandone a criação poética — uma evasão de pureza, finura e apaziguamento que é lícito desejar, ao menos por alguns momentos, neste mundo árduo.

REGISTO

● *Na* Colecção Arquipélago, *editada com o patrocínio do Instituto Cultural de Ponta Delgada, foi publicada em um só volume a «Obra Poética» de António Moreno, lírico açoriano que se deixou esquecer no distanciamento insular. Sem grande rasgo de forma e de temas, mas fortemente sensível, profundamente religiosa e sincera, a poesia agora ressuscitada justifica a edição que há-de assegurar-lhe mais longa posteridade. Um «pranto» de Armando Cortês-Rodrigues á morte do poeta micaelense, em estilo simples e emotivo, e um estudo de Eduíno de Jesus, em que se analisa com argucia a «açorianidade» dos poetas do Arquipélago, conferem ao volume um redobrado interesse literário.*

● *Traduzido por Claude Alteray e apresentado na colecção* Alternance, *das* Éditions du Scorpion, *foi publicado em França o romance «Madalena», do escritor português Manuel de Campos Pereira. A obra foi revelada no original sob o título «Gémeas» e constitui uma das criações mais representativas deste romancista. Imaginativo, sentimental, romanesco, Campos Pereira não perdeu nada das suas qualidades de intérprete quase poético das paixões na tradução para francês. «Madalena» vai obter êxito certo, ao nível de Dekobra, de Georges Day e de Delpeche, que têm obras publicadas na mesma colecção.*

● *As* Edições Panorama *publicaram ultimamente mais três volumes de muito diverso estilo: «Quase história», por Eduardo Freitas da Costa, em que se colige uma série de ensaios sobre o conceito de História, os destinos dos reinos peninsulares perante a Casa de Austria, o «pintor português Velazquez da Silva», o mito sebastianista, o «fado» e a «política externa verdadeiramente portuguesa»; a original compilação comentada de Silva Tavares, «Portugal, capitão-mor de além-mar», reunindo e interpretando textos que ressurgem figuras e factos pouco conhecidos dos tempos da Expansão; e «Contos que o Povo conta», por Manuel de Boaventura, em que são recolhidas algumas narrativas populares tradicionais, lendas e romancilhos, trazendo novo contributo á fixação da nossa literatura folclórica.*

● *Agostinho Caramelo, editou em Lourenço Marques o romance «Fogo», que se apresenta como experiência de* romance sintético, *mas é apenas uma narrativa bastante descosida, fazendo esforço vão para se libertar da trivialidade e sem nível de literatura aceitável. As possibilidades prosódicas de A. Caramelo poderão ser aproveitadas na vida prática, certamente, por forma muito mais uteis. Na elaboração de relatórios comerciais, por exemplo.*

● *Fica a dever-se á* Portugália Editora *a revelação em Portugal do poderoso depoimento romanesco de Carlo Levi «Cristo parou em Eboli». É uma narrativa dos dramas obscuros do povo desolado e esquecido da Lucania, onde o autor viveu desterrado pelo fascismo e pôde absorver profundamente, associando-lhes uma transcendência moral e psicológica impregnada de misticismo, a dor do abandono social. O problema do bem e do mal é repensado neste livro com toda a sugestão do romanesco e numa forma tensa que domina o leitor.*

A mesma Editorial apresentou na sua colecção policial Olho de Lince, *orientada por Mário Henrique Leiria, as histórias «O tumulo do pianista», de Sérgio Donati, e «Alibi para um juiz», de Henry Cecil. É digna de registo a esplendida apresentação gráfica desta colecção popular.*

● *O famoso romance de Graham Greene «O outro eu», que tem sido considerado uma obra-prima de análise psicológica das personalidades divididas e contraditórias, foi há pouco publicado pela Editora Arcádia. O escritor inglês, que é ele mesmo um testemunho de inquietação e de contraste, tem neste livro uma das mais expressivas e bem construidas efabulações da sua forte capacidade criadora.*

Na sua série dos Livros de Bolso editou a Arcádia *a novela «A Propriedade», de Federigo Tozzi. Falecido em 1920, este escritor italiano tem sido celebrado como continuador da tradição romanesca do seu país, gerada nos grandes romanticos e agora florescente na geração que ressuscitou do fascimo e da guerra.*

● *Roger Valland, cuja êxito espectacular na novelística francesa está a reflectir-se em sucessivas traduções na nossa língua, foi agora apresentado aos leitores portugueses em mais dois livros de diverso estilo: «Borobudur — Viagem a Bali, Java e outras ilhas», crónica de viagem de flagrante vivacidade e exotismo, publicada pela* Editorial Prelo; *e «A roda da fortuna», novela de grande êxito, que Augusto Abelaira traduziu com bom sentido formal e a* Editora Ulisseia *publicou com curiosa capa de Sebastião Rodrigues.*

Tem especial oportunidade a narrativa romanceada, mas de intuito crítico e sociológico significativo «Uma coroa para Udomo», de Peter Abrahams, agora apresentada pelas Edições Ática. *O autor é um Sul-Africano de raça negra, que vive na Inglaterra e põe em causa neste livro o drama do Poder para os que o exercem com aspirações idealistas dificilmente realizáveis. Além de romancista de tese, Abrahams é um ensaísta político-moralista cuja atitude se reflecte nas obras de ficção.*

— «O Nariz», de Afonso Cantela, renovando sob formas eloquentes, por vezes espectaculares no seu dramatismo expressional, a vibrante sensibilidade deste poeta de multiformes inquietações. Algumas prosas finais do livro, de originalidade incontestável, reflectem como os poemas que as precedem — e também com poesia e irrequieta filosofia agressiva — um temperamento que procura o seu caminho literário definitivo.

— «A Chama e a Cinza», de António Mora Ramos, testemunha uma vocação lírica séria, inquietações sinceras, pesquisa formal com personalidade, por vezes uma ironia fina muito original. Os poemas, no entanto, revestem uma aparência de entretenimento literário que não corresponde á essência do poeta. O livro tem manifesto interesse.

— «Do Amor e do Fim», de João Monteiro de Macedo, reune doze sonetos de divagante pessimismo, de conformidade com a evasão de todos os instantes e de todas as coisas, de tradicional lirismo muito português. Espelho de uma sensibilidade receptiva e reflexiva, tem atraente elegancia formal.

— «Himenóptero poliformo», de César Príncipe, é um jogo curioso de impressões, de paradoxos, de ironias, muitas vezes de áspera forma mas também de agressiva originalidade. Como ensaio incerto de intenções literárias indefinidas, pode este livro anunciar uma autêntica personalidade poética.

— «Canticos do Coração», de Guido Waldemar Oliveira, são a compilação de 26 hinos e coros religiosos, acompanhados de textos musicais apropriados. Valem pelo sentimento confessional que exprimem — e isso lhes basta.

— «Vulpes Fabulosa», de Elviro Rocha Gomes, é uma recreativa composição no estilo de fabulário, precedida de uma declamação em prosa a que dão sentido, entre heterogéneas alusões, os intuitos moralistas que a inspiram. O autor revela habilidade de versejador pitoresco, mas nada mais.

Acaba de sair a tradução portuguesa de um dos grandes romances africanos contemporâneos

"UMA COROA PARA UDOMO"

por PETER ABRAHAMS

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

R. Alexandre Herculano, 17-A—Telf. 52656 — LISBOA

O poema dos signos ocultos

A marca do Sol diz: — É preciso atenção à Primavera!
Escreve-se poema dos signos ocultos para prevenir...

ANCORAS - SÃO - MÃOS - APERTADAS CIDADES DESENHAM-SE
NO FUMO DOS CIGARROS

És e estás -livre... direcção desconhecida... mas - prevista...
Flecha - igual a caneta de tinta - permanente... segue código
Cálice e cruz - findam... horizontes abertos... em marcha
Águias imperiais planam sobre portas do mar.
Condores do éter esperam ordens.
Na ponte do arco-íris...

PASSAPORTE - CISNE BRANCO - ALADO

Amar sempre a Senhora do Lago. Ela - vai e tu - vem. Rikva.
Estandartes-são-flores-na estrada. Mão escreve: - VIRNA!
Atenção à Primavera. Preparar para emergir. JÁ. Excessivamente.

M - A - I - S!...

HENRIQUE TAVARES

Duelo no vale

Por ROBERT J. HOGAN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Rod Jarrett atravessa o Oeste sem destino. Ao fim de um dia de jornada avista uma casa e dirige-se para ela, a fim de pedir abrigo. Mas é recebido a tiro por uma rapariga que pensa ser ele enviado por um tal Arch Blocklin. Rod consegue desfazer o equívico e oferece-se para defender a rapariga e seu pai dos ataques de Arch. Acompanha-os á cidade e obriga o médico a tratar o velho rancheiro, apesar das ordens que aquele recebera de Arch.

CAPITULO IV

Sem tirar os olhos do «focinho» grande e feio de Tuck Greiner, Rod Jarrett disse para o médico:

— Não mudei de ideias, doutor. Continui o seu trabalho. Quero esse braço tratado em dez minutos ou escavaco todo este galinheiro.

— Arch não quer que o senhor trate os rancheiros do rio, doutor. Deixe-o assim como está.

Greiner voltara a cara ao dirigir-se ao médico, e nesse breve instante, o revólver de Rod Jarrett saltou do coldre. Num salto de pantera, o rapaz deu um pulo em frente e segurando a arma pelo cano, desferiu um golpe violento á têmpora de Tuck Greiner. O homenzarrão dobrou-se em dois, cambaleou e procurou aproximar-se de Jarrett.

Rod desferiu novo golpe e Tuk Greiner caíu. Na queda, soltou um profundo suspiro, virou-se de lado e ficou imóvel.

Weekes olhou estarrecido para Rod, enquanto este se inclinava sobre o capataz. Rod fez-lhe sinal que continuasse o curativo.

— Acabe depressa o trabalho! Tem outro paciente á sua espera!

Enfiou a mão por baixo do colete de Tuck Greiner, procurando apanhar as pulsações do coração. Ergueu-se então e apanhou as armas de Greiner.

— Ele não morre. Mas deve precisar de si mais depressa do que eu pensava.

Foi Kit Morgan quem agarrou numa porção de gaze e a embebeu no sangue que escorria da testa de Greiner.

17

— Ele está a perder muito sangue. Talvez fosse melhor que o doutor tratasse dele primeiro.

— Certamente foi um dos que surraram o seu pai, não lhe parece? — perguntou Jarrett, com os olhos postos em Will Morgan.

— Era um deles — respondeu Morgan. — Mas eu não me importo de esperar que o doutor trate dele primeiro.

— Os pacientes são tratados pela ordem de entrada, doutor — teimou Jarrett. — Greiner pode esperar.

As mãos de Weekes tremiam.

— Vou passar o cabo dos trabalhos por causa disto — exclamou.

Tuck Greiner gemeu e ficou deitado de costas. Jarrett afastou Kit para longe do capataz.

— Nunca podemos prever o que faz um touro destes, quando acorda.

O médico estava agora a apertar as talas do pulso de Morgan, com uma ligadura.

— Agora, veja os outros ferimentos — disse Jarrett. — Mas não creio que o senhor lhe possa fazer grande coisa na cara

— Estas equimoses desaparecem com o tempo — disse Weekes. Seguidamente, ligou a perna ferida e ajudou o homem a pôr-se de pé.

Tuck Greiner sacudiu a cabeça de bola de canhão e sentou-se. Pestanejou várias vezes e depois olhou em volta. Levou a mão á cabeça e gemeu. Os seus olhos de porco fixaram-se em Will Morgan, depois em Jarrett e finalmente em Kit. Voltou depois a olhar para Jarrett e disse:

— Hás-de lamentar isto que fizeste até á hora da morte, que será agora mesmo. — E apalpou os coldres vazios.

Rod Jarrett devolveu-lhe os dois revólveres. O capataz encarou-o com olhar estupido.

— Descarreguei-os enquanto dormias — disse Jarrett com um sorriso. — E' melhor que aqui o sr. doutor te veja a çabeça, não vá ela cair-te dos ombros.

Kit estava emudecida de excitação. Por fim, disse:

18

— Seria melhor levarmos agora o pai para casa.

— Não há pressas — observou Will Morgan. — Seria capaz de ficar a pé toda a noite, só para ver uma cena destas.

— Mesmo assim — insistiu Kit com firmeza. — E' melhor voltar para casa e meteres-te na cama. — Abriu a carteira e perguntou: — Quanto lhe devemos, doutor?

— Não quero nada — respondeu Weekes, e iniciou o tratamento da cabeça de Greiner.

Jarrett fez uma pausa á porta e disse:

— Greiner, diz ao teu patrão que o espero amanhã no rancho Morgan, por volta das dez da manhã.

Surpreso, Tuck Greiner engoliu o aviso e depois disse a Rod, com uma praga, para onde ele podia ir. Mas Rod ficou com a certeza de que Blocklin receberia o seu recado.

Uma vez na rua, Rod ergueu Will Morgan nos braços, e ajudou-o a sentar-se no banco da carrinha, enquanto Kit sustentava o braço do pai. Quando Morgan ficou instalado, Rod deu volta á carrinha e ajudou a jovem a subir para o lugar do cocheiro. Ele próprio desamarrou as rédeas da parelha e entregou-lhas. A lanterna suspensa por cima da porta do consultório revelava a expressão grave do rosto de Kit. Rod concedeu-lhe o mais tranquilizador dos seus sorrisos e disse:

— Vamos, não esteja preocupada.

— Que estava o senhor a pensar quando desafiou o Blocklin dessa maneira? — exclamou ela. E a preocupação que aquela pergunta traduzia, foi um bálsamo para o rapaz.

— Bom, por enquanto, penso apenas em regressar ao rancho, se não se importa que eu durma no estábulo.

— E amanhã? A's dez? Blocklin irá lá para o matar. E como vai o senhor manter o meu pai fora da luta? Ele está incapaz de se defender!

Rod inclinou-se e murmurou:

— Fico muito contente em vê-la preocupada com o que me possa acontecer. — Apertou-lhe o braço, como se quisesse incutir-lhe confiança, —

19

e a si próprio. Depois, enquanto Kit fazia virar a carrinha e a metia no negrume da Rua Principal, Rod desamarrou o seu cavalo e saltou para a sela.

Durante o caminho, perguntou:

— Que tal o braço agora, senhor Morgan? O tratamento está bem feito?

— Sinto-me muito melhor — respondeu Morgan. — O doutor Weekes, de boa ou má vontade, fez aqui um bom trabalho.

Chegaram finalmente ao rancho. Kit e Jarrett ajudaram o ferido a meter-se na cama.

— Boa noite, Kit — despediu-se Rod Jarrett com ternura

Ao dizer isto, os dois encontravam-se á porta da sala. Ele só tinha que atravessar a porta, o pórtico e caminhar até ao estábulo, onde se deitaria sobre o feno, com uma manta por cima para se defender do frio da noite.

— Boa noite — respondeu Kit, e aguardou, muito chegada a ele.

Desde que a avistara da mirpeiar vez, lá do alto do morro, Rod só sonhara em a estreitar nos braços e mantê-la bem apertada contra si. Mas por agora pusera a ideia de parte. Da maneira como via as coisas, seria uma deslealdade. Até ao dia seguinte, seria melhor deixar as coisas ficarem no pé em que estavam.

— Boa noite — repetiu, e voltou-se bruscamente, afastando-se a largas passadas.

O feno do estábulo era fresco e estalava agradávelmente, enquanto Rod descalçava as botas. Continuou a estalar, enquanto o rapaz se deitava e puxava a manta para o queixo. Estava quase a adormecer, quando ouviu uma voz.

— Rod, Rod — chamou Kit, baixinho.

O rapaz sentou-se. Ela ouviu-o mexer-se e veio ao seu encontro. Na escuridão que reinava no estábulo, ele não a podia ver. Estendeu o braço e segurou-lhe a mão, enquanto a jovem se sentava no feno a seu lado. Ela tremia ligeiramente.

— Estava a dormir?

— Quase. Sinto-me cansado.

— Por favor, não leve a mal a minha vinda aqui. Mas preciso de saber quais são os seus pla-

20

nos para amanhã. Com certeza tem algum plano. E quero ajudá-lo.

Ele ficou imóvel, olhando o negrume á sua frente. Sentia uma vontade louca de a beijar, mas reteve o impulso. Talvez no dia seguinte, pensou. Ou talvez nunca, advertiu-o o instinto.

— Arch Blocklin virá cá de certeza, amanhã. Viria na mesma, tivesse ou não você deixado recado.

— Naturalmente — replicou Rod. — Foi mesmo por isso que eu deixei o recado. Assim, pude escolher a hora e o local. Sou eu portanto a mexer os cordéis.

— E que diferença faz isso? Ele virá com os seus homens. E não pense que eles ficarão apenas a olhar.

— Quantos? — perguntou Rod, calmamente.

— Talvez seis, talvez doze. Um deles, Tuc Greiner. Tuck é a mão direita do patife. E Tuck fará tudo para se desforrar do que se passou esta noite.

— Agrada-me saber que Tuck também virá ao baile.

Ela segurou-o pelo ombro e abanou-o.

— Mas acaso não tem medo?

— Por enquanto, não — foi tudo quanto Rod pôde dizer. — Um homem nunca sabe quando vai ter medo.

Kit soltou um suspiro de desespero.

— Mas que pensa fazer?

— Esse tal Blocklin precisa de apanhar uma tareia mestra ou ser abatido. Uma coisa ou outra — disse Jarrett.

— Mas que pensa fazer para ter um factor do seu lado? Blocklin é rápido com as armas. E tem Greiner e Ferris com ele. Eles o apanharão, se Blocklin falhar. Toda a gente os receia. Têm maltratado todos os rancheiros do rio. Até mesmo o pai está pronto a desistir, depois da sova que levou, ainda que tenha vergonha de o confessar. Ele não sabe que eu sei, mas ainda há minutos, sonhava e falava em voz alta a respeito disso mesmo.

Rod pensou em como ela mudara de atitude

21

desde que, naquela tarde, lhe apontara a espingarda.

— Disse-me que Blocklin é rápido com as armas? E os seus homens? Também são?

— Pelo menos, é a fama que gozam.

— Alguém já os viu puxar de um revólver e travar duelo com outrem capaz de se bater?

— Não, creio que não — disse Kit, após refletir uns momentos. — Pelo menos, não aqui nas redondezas.

— E que tal me acha você a manejar o revólver?

— Sim, acho-o muito rápido. Bateu no Greiner com o revólver, antes mesmo de eu o ver sacá-lo do coldre. Mas não percebe que Greiner e Ferris vão fazer-lhe uma partida? Oh, porque não me escuta?

— Quer dizer que na sua opinião, eu devia fazer-lhes uma emboscada, alvejá-los pelas costas? — perguntou Rod, atónito. Seria ela capaz de amar um homem que fizesse isso?

— Mas você não conseguirá vencer os três ao mesmo tempo! — replicou Kit, compreendendo a afronta que lhe fizera no amor próprio. — Eu poderia empunhar a Winchester e aguentá-los, enquanto você lutava contra um de cada vez.

Rod acariciou a mão que tinha entre as suas.

— Você é o meu tipo de mulher, Kit. Volte para a cama e procure dormir. Temos amanhã um dia em cheio, não esqueça!

— Mas não me chegou a dizer como pensa agir! — Aguardou um momento, mas como ele continuasse calado, acrescentou com amargura. — Um revólver não pode ser mais rápido do que seis ou dez! E esses homens não lutam com lealdade! Como outrora, os Cavaleiros da Távola Redonda!

Rod não respondeu.

— Talvez você consiga abater um deles — teimou ela, — mas de certeza que seria morto, antes mesmo da luta ter acabado.

— E' o risco que terei de correr — respondeu Rod, calmamente.

(Continua)

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

CAPITALISTAS

Ao juro de 8 %. ao ano, pago adiantadamente, podem V. Ex.as colocar os vossos capitais com absoluta garantia em primeiras hipotecas de bons prédios.

CONSULTEM A

BOLSA DE IMÓVEIS

Sem encargos para V. Ex.as e vistoriação das propriedades em carros desta MODELAR ORGANIZAÇÃO.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 110-1. — T. 45236 e 41521